

CEFAK – Centro Espírita Fraternidade Allan Kardec  
NHC – Núcleo Humberto de Campos

# CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS



<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	04
<b>OBJETIVO DO CURSO</b> .....	05
<b>1ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
<b>PLANEJAMENTO</b> .....	06
- RECOMENDAÇÕES DOS MENTORES DO CEFAPK.....	07
- CONTEÚDO: O CONTATO INICIAL COM A PLATEIA .....	08
- TEXTOS COMPLEMENTARES: Nº 1 - O INSTRUTOR ESPÍRITA.....	10
Nº 2 – ORIENTAÇÕES ESPIRITUAIS AOS INSTRUTORES DO CEFAPK.....	15
<b>2ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	23
- CONTEÚDO: A EXPRESSÃO CORPORAL NA COMUNICAÇÃO .....	24
<b>3ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	37
- CONTEÚDO: A COLOCAÇÃO DA VOZ. O USO DO MICROFONE .....	38
<b>4ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	46
- CONTEÚDO: COMO CONTAR HISTÓRIAS.....	47
<b>5ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	55
- CONTEÚDO: PREPARAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE PALESTRA E REUNIÃO DE ESTUDO.....	56
<b>6ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	64
- CONTEÚDO: RECURSOS DIDÁTICOS.....	65
<b>7ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	73
- CONTEÚDO: COMO RESPONDER PERGUNTAS.....	74
<b>8ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO .....	78
- CONTEÚDO: A COMUNICAÇÃO VERBAL ESPÍRITA.....	79
<b>9ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	88
- CONTEÚDO: OS CUIDADOS NA PREPARAÇÃO DE PALESTRAS E REUNIÕES DE ESTUDOS SEQUENCIAIS .....	89
<b>10ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	99
- CONTEÚDO: TRABALHO DE GRUPO.....	102
<b>11ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	
- PLANEJAMENTO.....	122
- CONTEÚDO: LINGUAGEM DIDÁTICA, DIREÇÃO DE CLASSE, EQUÍVOCOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	124
<b>12ª REUNIÃO DE ESTUDO</b>	

- PLANEJAMENTO.....	159
- CONTEÚDO: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO	
13ª À 16ª. REUNIÃO DE ESTUDO	
- PRÁTICA: APRESENTAÇÃO DE UMA REUNIÃO DE ESTUDO POR 2 ESTUDANTES .....	160
17ª REUNIÃO: ENCERRAMENTO	
- PLANEJAMENTO .....	161
- AUTOAVALIAÇÃO .....	162
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>166</b>
<b>FORMULÁRIOS .....</b>	<b>167</b>

X-X-X-X-X-

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**PROMOÇÃO: NÚCLEO HUMBERTO DE CAMPOS**

**O CURSO:** O CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS DO CEFAC É MINISTRADO EM 4 MESES, COM O OBJETIVO DE PREPARAR TRABALHADORES PARA ATUAREM COMO INSTRUTORES NA DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS.

**LOCAL:** CEFAC

**ESTRUTURA DO CURSO:** CONTEÚDOS TEÓRICOS, VIRTUAIS E EXERCÍCIOS PRÁTICOS PRESENCIAIS.

**DIA:** QUINTA-FEIRA

**HORÁRIO:** 20:00h às 21:30h

**REQUISITOS:** - TER CONCLUÍDO O PES-PROGRAMA DE ESTUDOS SEQUENCIAIS DO CEFAC;  
- ESTAR ATUANDO COMO MÉDIUM EFETIVO NO CEFAC DURANTE 2 (DOIS) ANOS, NO MÍNIMO;  
- A SELEÇÃO DOS CANDIDATOS AO CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS SERÁ EFETUADA MEDIANTE ENTREVISTA FEITA PELO DIRETOR DA ÁREA EDUCACIONAL DO CEFAC.

**NÚMERO DE VAGAS:** 8 (OITO)

## **OBJETIVO DO CURSO**

**Oferecer orientações básicas e exercícios práticos de Comunicação Verbal Espírita, Técnica da Exposição Oral, Procedimentos Didático-Pedagógicos e Técnicas de Ensino para a divulgação da Doutrina Espírita.**

**“Fala, sobretudo,  
compadecendo-te dos  
que ouvem.”**

**Emmanuel**

# 1.ª REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

<b>O INSTRUTOR É VISTO</b>		
Tema: <b>O CONTATO INICIAL COM A PLATEIA</b>		
Objetivos: - <b>Conhecer e exercitar procedimentos básicos no contato inicial do instrutor com a audiência;</b> - <b>Exercitar a comunicação visual</b>		
Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA / PRECE	Prece
20:00 às 20:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boas-vindas aos estudantes;</li> <li>- Apresentação dos(as) coordenadores(as) do curso;</li> <li>- Confirmação dos estudantes e preenchimento da ficha de inscrição e recebimento da bibliografia básica (“on-line”);</li> <li>- Apresentação do curso: objetivo, estrutura, duração, horário, frequência, prática, acompanhamento;</li> <li>- Leitura de trechos de mensagens dos mentores do CEFAK sobre a necessidade de acompanhamento e apoio didático-pedagógico aos instrutores;</li> <li>- Informações sobre o(a) orientador(a) que cada estudante terá durante o curso, confirmação da lista de telefone e endereço eletrônico para contato, que será entregue na próxima reunião;</li> <li>- Indicação do conteúdo para estudo durante o semestre: Apostila do Curso Instrutores Espíritas que se encontra no nosso site: <a href="http://www.cefak.org.br">www.cefak.org.br</a> (apresentar a apostila no site);</li> <li>- Livro: Expositores Espíritas - Rubens Braga.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:15 às 20:35	<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A aparência do instrutor</li> <li>- Cumprimento à audiência</li> <li>- Comunicação visual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> <li>- Slides</li> </ul>
20:35 às 21:00	<p>EXERCÍCIO 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada estudante irá à frente para completar a frase e comentar um trecho da mensagem de André Luiz contido no cartão recebido, exercitando os procedimentos estudados. Tempo: <b>2min</b> para cada um.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática</li> <li>- Cartões coloridos com frase para ser completada.</li> </ul>
21:00 às 21:10	<p>ORIENTAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recomendar o estudo do conteúdo apresentado;</li> <li>- Orientar para o estudo do <b>texto complementar nº 1: “O Instrutor Espírita”</b>;</li> <li>- Apresentação (<b>on-line/padlet</b>) dos trechos do Texto Complementar Nº 1 para serem apresentados por todos os estudantes (8) na próxima reunião. Tempo: <b>2min</b> para cada um;</li> <li>- Informar aos estudantes que os exercícios poderão ser gravados (por eles) para serem assistidos e analisados por eles próprios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações gerais</li> <li>- Texto/Padlet</li> </ul>
21:10 às 21:30	<p>ENCERRAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e comentários pelos estudantes sobre os “banners” expostos;</li> <li>- Lembrete: recursos didáticos utilizados devem ser explorados.</li> <li>- Prece.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Banners</li> </ul>

# **1ª REUNIÃO DE ESTUDO RECOMENDAÇÕES DOS MENTORES DO CEFAK**

## **ACOMPANHAMENTO E APOIO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO AOS INSTRUTORES DO CEFAK:**

### ***Mãe Zeferina***

É preciso selecionar bem as pessoas que estão falando e fazer uma apreciação dos trabalhos.

Sou eu que estou pedindo isto, e não quero ver ninguém com melindres. É preciso fazer a apreciação daquilo que foi falado e, ao perceber que algo não foi bem, é preciso mostrar para o companheiro, porque se não fizermos isto ele não cresce, não progride, não melhora.

### ***Humberto de Campos***

É preciso que haja a crítica, o exame e a observação, mas que ela seja feita com espírito cristão, e não com uma ponta de orgulho e vaidade ao dizer que o companheiro não conhece tal matéria, que ele não sabe se expressar bem ou que se portou de forma incorreta. Ajuda cristã é o que deveremos dar aos queridos irmãos que se prontificaram a colaborar com a espiritualidade e com a direção da Fraternidade Allan Kardec na divulgação da Doutrina Espírita.

Esperamos que possamos estar unidos, irmanados no objetivo de servir ao Cristo, pondo as nossas possibilidades à disposição do trabalho.

Que a paz do Senhor Jesus esteja em nossos corações, agora e sempre!

X-X-X-X-X

# 1ª REUNIÃO DE ESTUDO - CONTEÚDO:

## O CONTATO INICIAL COM A PLATEIA

### *Aparência do instrutor*

A aparência do instrutor revela ao público como ele é, antes mesmo da sua apresentação. Portanto, deve-se ter cuidado ao escolher a roupa e os acessórios que irão compor a sua aparência. Não esquecer ainda que deve sentir-se bem e confortável, podendo desta forma se concentrar melhor no assunto e nas demais circunstâncias do evento.

Deve-se evitar roupas justas ou apertadas que possam tolher os movimentos frente ao público e que possivelmente serão deselegantes.

Os sapatos devem ser confortáveis, e estar sempre limpos. Se estiverem sujos já começam aí a comprometer a aparência e influenciar negativamente no julgamento do público.

Os acessórios podem contribuir, quando bem escolhidos, para a elegância, mas se forem exagerados, barulhentos, enfim, não forem apropriados (gravatas extravagantes, colares, brincos e pulseiras barulhentas) podem distrair a atenção do público e desvalorizar a imagem dos instrutores.

Em suma, deve-se dar especial atenção ao traje, aos acessórios que serão usados, buscando apresentar-se elegantemente, porém de uma forma harmoniosa e simples.

### *Cumprimento à audiência*

Devemos, inicialmente, realizar o vocativo, que é o cumprimento ao público. Dirigindo-nos educadamente àqueles que nos ouvem, chamando a sua atenção para a nossa pessoa.

Este cumprimento deverá se adequar à circunstância em que a exposição está sendo realizada:

- Plateia desconhecida e com personalidades: os cumprimentos devem ser mais formais e cerimoniais.
- Plateia conhecida, do nosso relacionamento social ou profissional: aceita vocativos mais informais.

O vocativo pode ser comparado a um abraço que se dá no auditório, pois ele é parte da introdução que tem como objetivo conquistar o ouvinte, e por certo, a forma de saudá-lo, cumprimentá-lo, será fator de grande influência na aceitação da fala.

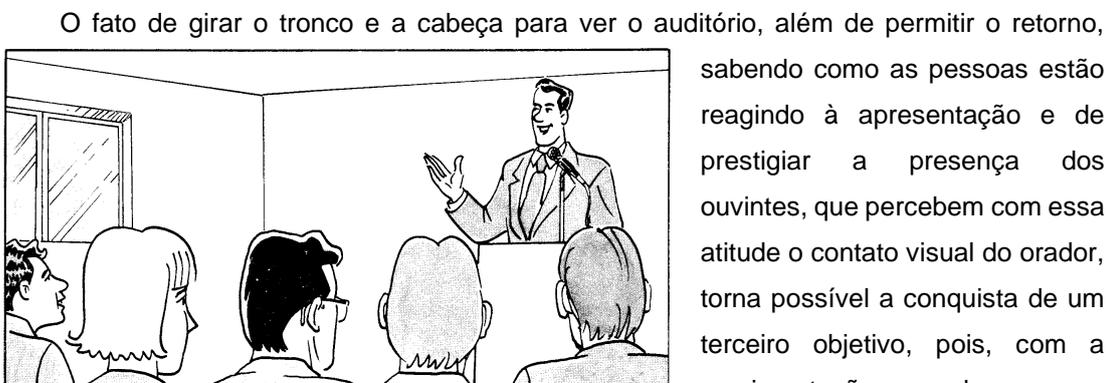
## **A Comunicação Visual**

Com a comunicação visual nós atingimos dois objetivos: recebemos o retorno do comportamento do público e valorizamos a presença dos ouvintes.

Quando olhamos para as pessoas no auditório, percebemos, pelas suas reações, se elas estão entendendo, concordam conosco ou assimilam a mensagem. Se notarmos qualquer tipo de desinteresse do público, alguma discordância ou dificuldade de entendimento das informações será possível modificarmos a nossa atitude, adaptando a mensagem para reconquistar a plateia. Se não olharmos para o auditório, não será possível descobrir como o público está reagindo e que tipo de alteração deveremos fazer.

O outro objetivo da comunicação visual é o de valorizar a plateia, prestigiando as pessoas que estão presentes. Quando os ouvintes não percebem a comunicação visual do orador, podem sentir-se alheios àquele ambiente e se comportar como se a mensagem não estivesse sendo dirigida a eles.

“Olhe” para o público com o corpo todo, isto é, ao olhar para as pessoas que estão sentadas à esquerda, gire o tronco e a cabeça para esse lado da plateia, deixando que todos percebam que você está com os olhos voltados nessa direção. Ao olhar para as pessoas que estão sentadas à direita, faça o mesmo.



rigidez da postura, e a flexibilidade do tronco deixa mais natural o nosso posicionamento.

Olhe para todos os lados do auditório: para as pessoas que estão sentadas na frente, no centro e na parte de trás da plateia. Durante toda a apresentação fique atento ao público para que este perceba seu interesse.

Não se desespere se, por acaso, alguém sair no meio da apresentação ou cochilar enquanto você estiver falando. Estes fatos podem ocorrer com qualquer orador e raramente estão relacionados com o seu desempenho. Alguém pode cochilar porque está com sono devido a uma noite mal dormida, ou sair da sala forçado por um compromisso inadiável. Mantenha sempre a calma e preocupe-se com o comportamento geral do auditório, não com uma ou outra atitude isolada.

# 1ª REUNIÃO DE ESTUDO: TEXTO COMPLEMENTAR Nº 1

## O INSTRUTOR ESPÍRITA

### O INDISPENSÁVEL “CONHECE-TE A TI MESMO”

É importante que a criatura faça a viagem para dentro de si mesma, procurando investigar as causas de suas limitações com o objetivo de superá-las, bem como buscando descobrir o que dormita dentro de si, despertando-o para realizações maiores, no campo da vida comum, em qualquer setor da atividade humana. Se a criatura já despertou para o desejo de conhecer-se a si mesma, certamente isto já reflete o seu equilíbrio em relação a sua própria identidade. O ser que realmente se conhece é moderado na emotividade e no pensamento, usa comedidamente a palavra e age com parcimônia.

À vista de tudo isso, a atuação do instrutor espírita deverá se pautar pelo exercício das seguintes atividades:

- criar e favorecer situações que levem os ouvintes ao desenvolvimento de nova forma de pensar e agir, com base nos ensinamentos de Jesus, visando maior integração do homem consigo próprio, com o próximo e com o Criador;
- manter-se permanentemente atualizado a respeito dos diversos aspectos da doutrina, estudando e buscando praticar todos os ensinamentos que ela proporciona;
- estudar com profundidade os ensinamentos do Evangelho de Jesus, vivenciando-os e buscando conjugá-los com as definições da Doutrina Espírita;
- estimular, apoiar e participar das atividades doutrinárias;
- agir de acordo com os ensinamentos de Jesus, respeitando todas as criaturas como irmãos de jornada, orientando-os no desenvolvimento das atividades relacionadas com a Doutrina Espírita;
- prestar assistência aos necessitados, estimulando-os a compreensão dos postulados da Doutrina Espírita.

A tarefa de evangelizar à luz da Doutrina Espírita é muito complexa, exigindo, para sua realização, muita reflexão, muito preparo e dedicação. É preciso ainda, reconhecer que não basta a boa vontade e o desejo, para se tornar um bom instrutor espírita. É necessário possuir pré-requisitos fundamentais para o perfeito desempenho das atividades e para assunção de tão grandes responsabilidades.

Considerada a importância da tarefa na qual se engajou, o instrutor espírita deverá reunir algumas **características** consideradas indispensáveis. Em não as possuindo, deverá se esforçar para adquiri-las, buscando, dessa forma, aprimorar-se para melhor desempenhar a sua tarefa.

## **CARACTERÍSTICAS DO INSTRUTOR ESPÍRITA**

### ***Ser espírita***

Conhecer e aceitar a Doutrina Espírita como a terceira revelação e como o consolador prometido por Jesus; compreender e aceitar seus princípios básicos e estudar continuamente o Espiritismo, a fim de divulgá-lo com fé e discernimento;

Ter boa conduta moral. Não se pedirá que o indivíduo se santifique antes de ingressar na tarefa, mas deve-se ter uma conduta moral cujo exemplo sirva de incentivo à busca de constante reforma íntima.

### ***Motivação***

Ter entusiasmo e interesse em desenvolver atividades docentes. Nem todos gostam de falar em público e de ensinar, seja por timidez ou mesmo por considerar-se inapto para a atividade. Daí ser improfícua a ação de obrigar-se alguém a realizar um trabalho que não deseja, por mais que se esteja necessitando de colaboradores.

### ***Assiduidade Pontualidade***

A participação constante nas atividades ajuda o desenvolvimento pessoal. A continuidade nas tarefas é instrumento fundamental para a consolidação dos conhecimentos e a pontualidade é atitude de respeito que devemos cultivar para com os semelhantes.

### ***Disciplina***

Goethe, grande filósofo e poeta alemão, dizia que “a falta de tempo é a desculpa de quem não tem método.” Para poder realizar bem suas atividades, o instrutor espírita deve disciplinar-se e metodizar-se para cumprir todas as atribuições da melhor maneira possível, garantindo, assim, a harmonia de todo o trabalho.

### ***Dinamismo***

Procurar manter-se sempre ativo e constantemente interessado em dar ao trabalho uma feição nova, evitando a rotina viciosa e improdutiva que desestimula os participantes.

### ***Criatividade***

Capacidade de concatenar os elementos disponíveis para descobrir soluções novas e adequadas para as situações que se apresentem.

### ***Sociabilidade***

Capacidade de trabalhar em equipe, colaborando para a eficiência do grupo como um todo. Apresentar facilidade de relacionamento para conseguir manter contato satisfatório e eficiente com os estudantes e colegas de tarefa.

### ***Maturidade***

O instrutor espírita precisará ser uma pessoa suficientemente madura para poder enfrentar e vencer as diferentes situações que ocorrerem durante o estudo. A maturidade se reflete no equilíbrio e segurança emocionais que ele demonstra nas situações inesperadas e difíceis.

### ***Capacidade de observação***

Encontrar detalhes e fazer análises contínuas de fatos e circunstâncias que possam contribuir para a compreensão do trabalho e das possibilidades de enriquecimento do mesmo.

### ***Dedicação***

Disponer-se sempre às atividades de estudo e esclarecimento ligadas à tarefa, interessando-se em dar o melhor de si mesmo à sua turma e aos seus companheiros de labuta.

### ***Proficiência***

Ter conhecimento profundo e consistente do trabalho, mostrando-se consciente de suas implicações, de sua importância e das possibilidades de desenvolvimento.

### ***Perseverança***

Contornar sempre os obstáculos que surjam para impedi-lo de estar presente na tarefa.

### ***Domínio de conteúdos didático-pedagógicos***

Possuir conhecimento de fundamentos e práticas pedagógicas e buscar constantemente o aperfeiçoamento no que diz respeito à incorporação de novos procedimentos de ensino, visando melhorar a qualidade das atividades dos conteúdos que serão ministrados.

### ***Autocrítica***

Fazer sempre uma autoanálise, de maneira a descobrir se sua atuação está realmente contribuindo para o sucesso da tarefa, buscando a reforma dos aspectos que se constituam empecilhos ao pleno desenvolvimento das tarefas.

### ***Tato***

Capacidade de agir habilmente com as pessoas.

### ***Respeito à individualidade***

Capacidade de aceitar as diferenças individuais.

### ***Iniciativa***

Capacidade de propor soluções ou agir oportunamente frente a situações novas.

### ***Equilíbrio emocional***

Controle de emoções, tensões e impulsos, de forma a manter um comportamento estável face as mais variadas situações.

### ***Flexibilidade***

Capacidade de reformular posições face às argumentações ou ideias convincentes.

### ***Empatia***

Capacidade de colocar-se no lugar do outro, percebendo os efeitos de sua ação e comunicação sobre ele.

### ***Coordenação***

Capacidade de levar grupos a seguir metodologia de trabalho.

### ***Cooperação***

Capacidade de manter-se acessível e disponível a pessoas e grupos, demonstrando interesse em somar esforços.

### ***Planejamento***

Capacidade de elaborar plano lógico de trabalho para execução das tarefas, evitando a improvisação.

### ***Fluência verbal***

Capacidade de expressar-se oralmente e por escrito, com desenvoltura, clareza e objetividade, utilizando linguagem adequada ao nível de compreensão dos participantes.

### ***Inflexão da voz***

Capacidade de enfatizar, oralmente, aspectos importantes da exposição.

Cabe ao instrutor espírita, também, nunca esquecer de que:

Nas bases de todo programa educativo o amor é a pedra angular favorecendo o entusiasmo e a dedicação, a especialização e o interesse, o devotamento e a continuidade, a disciplina e a renovação, aliadas ao esforço para dotar com a força de exemplificação tudo aquilo que se ensina.”

Com certeza, após toda esta relação de características, alguns poderão estar pensando que jamais conseguirão ser instrutores espíritos, no entanto, o que se deve ter em mente é que elas são desejáveis, sendo de todo imprescindível que nos esforcemos por alcançá-las.

A esse respeito, Hermínio C. Miranda (Diálogo com as Sombras – pág. 53, 2ª Edição FEB.), nos traz o seguinte alento: “A Providência Divina vale-se precisamente dos imperfeitos para ajudar os mais imperfeitos. Quem poderia alcançar estes, senão aqueles que ainda estão a caminho com eles?”

Dessa forma, se não possuímos todas as características acima listadas, não devemos desanimar nem aguardar a perfeição ou maior evolução para realizar a tarefa, devemos, sim, estudar, trabalhar, nos esforçando para vencer as nossas más inclinações. A importância de ser espírita em todos os instantes da nossa vida, seja na família, na profissão, na sociedade ou na religião, deve ser uma preocupação constante.

Ser instrutor espírita é, basicamente, levar o Evangelho à luz da Doutrina Espírita aos companheiros de jornada. Ora, como se pode levar o conhecimento da Doutrina Espírita sem o seu estudo e esforço na vivência de seus postulados?

Todo aquele que deseje ser instrutor espírita, tem que buscar no Espiritismo, os instrumentos necessários para a consolidação, em si próprio, da conduta espírita.

X-X-X-X-X

## **TEXTO COMPLEMENTAR Nº 2**

### **ORIENTAÇÕES ESPIRITUAIS AOS INSTRUTORES DO CEFAPK**

#### ***Humberto de Campos***

O instrutor dos Estudos Sequenciais da Doutrina Espírita do CEFAPK não pode considerar que seu trabalho é apenas o cumprimento do currículo preparado para aquele curso. Ele precisa saber que sua tarefa é orientar e esclarecer espíritos sedentos que buscam a doutrina espírita, não por prazer ou opção, mas por necessidade. Porque trazem dentro de si a angústia, o desejo de renovação e a esperança de equilíbrio.

Os estudantes têm que ser olhados como indivíduos, receber o respeito, a atenção, o carinho e a orientação segura.

#### ***André Luiz***

Tenhamos em mente que o instrutor espírita não é o maior conhecedor. Deixemos o orgulho de lado. Deixemos de avaliar as pessoas pela quantidade de conhecimentos que tem.

Não sintamos vaidade pelos títulos que alguns estudantes trazem e não desmereçamos aqui quem traz o título de ignorante.

Como avaliar os valores morais dos que aqui chegam, se somos cegos e surdos? Se temos as vistas empanadas pela nossa própria personalidade?

Adquirimos o hábito de avaliar os outros pelo que eles têm ou não, em relação ao nosso conhecimento. Deixemos que estes critérios sejam adotados apenas lá fora. Adotemos aqui o critério do afeto mútuo, da simplicidade, do amor, da alegria fraternal.

Busquemos aprender, juntos, o valor do amor na escola do Cristo, para que nós sejamos verdadeiramente trabalhadores do Cristo.

Agradecemos o esforço dos companheiros, pedindo-lhes para não vacilar. Trabalhem com afinco para que nossa casa se transforme num farol que ilumina as trevas e a ignorância espiritual.

E nós contamos com os seus corações, seus braços, dedicação, entusiasmo e trabalho.

A nossa casa tem sido harmoniosa em seus objetivos, valorizando todos os aspectos da aprendizagem. E o programa de estudos da Doutrina Espírita representa para a Fraternidade Allan Kardec o seu maior e principal objetivo.

Do ponto de vista dos desencarnados, o instrutor espírita é o elemento mais importante na ação educativa, na medida em que é a ponte entre o mundo espiritual superior através dos processos intuitivos e os estudantes.

O instrutor espírita, além disso, sintetiza em si a imagem da casa, o elo entre os frequentadores e as atividades da instituição.

Nasce, a partir daí, uma série de reflexões sobre a grande responsabilidade que pesa sobre seus ombros.

Cabe ao instrutor espírita ser aquela pessoa base, em quem os estudantes encontrarão apoio, confiança e força. E através dele, se ligarão ao CEFAK.

Os instrutores espíritas devem ser pessoas amadurecidas na doutrina, conscientes de sua responsabilidade, seguros de que estão ali para exemplificar a doutrina e não para aulas teóricas. Devem estar conscientes de que a sua palavra, a expressão dos seus pensamentos terá repercussão positiva ou negativa nas mentes que ali se encontram sob sua tutela.

Devem, os instrutores espíritas, aprender a valorizar os estudantes nas suas manifestações de aprendizagem, devem dar aos estudantes oportunidades para que cresçam não só na aquisição do conhecimento, mas, sobretudo, na prática do amor cristão.

A tarefa do instrutor espírita não é a de transmitir teoria, mas sim a de viver, junto com seus estudantes, os mesmos ensinamentos.

## **QUALIDADES REQUERIDAS:**

### ***Amor e boa vontade***

É preciso gostar de gente para ser um bom instrutor espírita. Querer o bem das pessoas, o seu crescimento a sua felicidade. O amor é, na realidade, a nossa arma pedagógica mais completa, da qual todas as outras dependem e dela não são mais do que enfeite.

Amar é uma conquista feita de treinamento e esforço, que pode ser conseguida através de coisas simples, como estas:

- procurar identificar cada estudante pelo nome;
- saber algo de pessoal do estudante, como o seu gosto, apelido, algo de que o instrutor possa se utilizar em momentos estratégicos como demonstração de que aquela pessoa está registrada em seu coração como uma individualidade, um amigo, um companheiro;
- encontrar dentro de si a verdadeira empatia com a classe, chegando ao ponto de se interessar pelos problemas individuais dos estudantes, esforçando-se por ajudar a resolvê-los;
- lutar pelos estudantes, como se o nosso sucesso espiritual dependesse do deles, afinal, se ocupamos o cargo de instrutor no CEFAK, essa é nossa missão e somos responsáveis pelos destinos daqueles irmãos escalados para estudar conosco;
- desenvolver sadio intercâmbio de sentimentos fraternais entre os participantes do curso, reforçando vínculos além dos momentos de estudo, como, por exemplo, visitas recíprocas, culto no lar ou quaisquer outras formas de conagração e troca de experiência de vida.

### ***Alegria, otimismo e entusiasmo***

“Com um rosto sorridente o homem duplica as capacidades que possui.” (Provérbio Árabe).

Se o amor é essencial, não menos o é a forma como o demonstramos alegria, otimismo, entusiasmo, assim como simpatia e dinamismo, não são mais do que roupagens do sentimento amoroso que devemos nutrir para com nossos companheiros de estudos.

### ***Imparcialidade e sinceridade***

Tratar a todos com a mesma referência e sinceridade, fazendo sua, a linguagem evangélica.

### ***Nível de conhecimento***

*Não se exige para ser instrutor, no CEFK, que o candidato seja especialista em Doutrina Espírita ou diplomado pela escola tradicional. Exige-se, sim, um conhecimento doutrinário em nível suficiente para transmitir com segurança e clareza, caso questionado sobre temas básico.*

## **ESTUDO NO CEFK**

### ***Áureo***

Em nossa casa, o estudo é prioritariamente subsídio para a reforma íntima. É meio para a aplicação prática, sem qualquer preocupação de transformá-lo em debate intelectualizado. Não estamos aqui para debater conhecimentos ou imiscuirmo-nos em discussões filosóficas em torno de quem tem o mérito ou de quem está com a verdade. Estamos aqui para usufruirmos dos conhecimentos para a prática da caridade e do amor ao próximo.

O objetivo desta casa é o esclarecimento da mente: não alimentamos a ideia da vaidade intelectual. Quanto mais se estuda e se aprende, quanto mais se aplica e se esforça,

mais humilde se deve ser. Exibição de conhecimento é pobreza do espírito, é fraqueza da alma. O estudo é a possibilidade da libertação. Enquanto não fizermos isso, seremos escravos das nossas fraquezas, da vaidade, do orgulho, do amor próprio e da opinião inferior. Estudemos, pois, para alcançar a libertação.

Adotemos, em todas as circunstâncias, a postura da simplicidade e da humildade, policiando-nos contra a vaidade e o orgulho. Não precisamos provar que sabemos, pois discursos são palavreados floridos para demonstração de títulos. O verdadeiro conhecimento

espírita se demonstra na atitude diária de abertura para a aprendizagem, para a mudança de postura de conhecimento e de relacionamento.

## A NECESSIDADE DA EXEMPLIFICAÇÃO

### Áureo

Esta casa é uma escola e uma oficina, mas vocês não são mestres. São simples oficiais de trabalho. Como os oficiais de marcenaria trabalham a madeira, vocês trabalham a palavra e se utilizam dela como instrumento de crescimento para os irmãos. O oficial carpinteiro prova sua habilidade por meio do móvel que fabrica. A palavra é o instrumento e a ferramenta de trabalho de vocês. O irmão que se colocou como aluno, a madeira. Trabalhem com arte, com graça e espírito, lembrando sempre de manter a simplicidade e a humildade do tarefeiro.

Alerto-os novamente para a necessidade da exemplificação. Assumir a Doutrina Espírita como diretriz das nossas vidas requer que a exemplifiquemos para todos à nossa volta, seja pela postura dos pensamentos, seja pelos hábitos e atitudes, tanto dentro como fora da casa. Lembrem-se da necessidade de se tornarem pessoas simples, despojadas das vaidades e interesses mesquinhos, das riquezas inúteis, dos desejos carniais que os escravizam, do orgulho e do cultivo da personalidade. Trabalhem com afinco para o crescimento dos próprios espíritos. Não desperdicem tempo e energia com o que é inútil e mesquinho. Não se coloquem na posição de iguais aos homens do mundo, porque não o são. Se deixarem-se dominar pelas posturas que orientam a humanidade, grande será o próprio desalento, pois, ao contrário, vocês estão preparados para serem oficiais encarregados justamente de disseminar a Doutrina Espírita no coração dessa mesma humanidade sofredora.

O pensamento da humanidade está sendo influenciado facilmente pelas forças das trevas. Coletividades inteiras são conduzidas a procedimentos de completa falta de moral e de selvageria. A influência é de tal monta que conseguem deixar marcada na mente humana a ideia de que tudo é possível, é natural, é necessário e coerente para a felicidade da criatura.

Alerto-os, mais uma vez, para os cuidados que devem ter com a nossa casa, que deve sempre estar protegida da invasão da “**modernidade perniciosa**”. Lembrem-se de que vocês são os dirigentes dela e que uma invasão externa nociva só acontecerá pela displicência e negligência de suas mentes.

Abriguem-se das tormentas do mundo na intimidade dos próprios corações, sustentados no cajado da fé. Segurem-se nela com todas as forças, para que os ventos tormentosos das trevas, que se aproximam cada vez mais fortes, não os derrubem na luta. Não se atemorizem

por causa dos meus conselhos e do chamamento de atenção, pois, compete a mim estar sempre em alerta e mostrar-lhes as próprias fragilidades.

A Fraternidade Allan Kardec ostenta o seu estandarte de paz com muita galhardia e segurança. Os nossos trabalhos permanecerão ativos e firmes, pois que aqui prevalece a lei do amor e da caridade.

## **NA DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

### ***Mãe Zeferina***

#### ***Equilíbrio***

O instrutor espírita que não está bem, que está desequilibrado ou passando por aflição, não deve ser escalado para fazer palestras, mas fazer tratamento. Enquanto estiver em tratamento, também não deve entrar em escala de trabalho. O impedimento não se refere ao mal-estar físico, mas dos pensamentos, dos sentimentos e das vibrações. O expositor da palavra evangélica tem que estar com saúde, saúde da alma, com equilíbrio e paz interior.

O que se exige dele não é que esteja sem defeitos ou que nunca tenha errado, mas que esteja com os pensamentos voltados para o bem, para a essência do evangelho de Jesus. Médiun perturbado fazendo palestra na casa não faz nenhum sentido. Médiun do quê? De quem? Do desequilíbrio e das trevas?

Também não exigimos que sejam oradores, que falem bonito ou floreado, com histórias fantásticas, que prendem a atenção da plateia. Exigimos, sim, que estejam aptos a entrar em comunhão com as forças superiores, seja o tema dirigido a adultos, jovens ou crianças. Não pensem que para falar às crianças não precisa estar equilibrado. Ao contrário, para elas é que é preciso equilíbrio, mais do que tudo, pois são mais influenciáveis do que os outros. Precisamos de muita atenção nisso!

#### ***Estudo***

Falar aos outros é uma coisa agradável, interessante. Falar aos outros sob inspiração é mais agradável ainda, porque os pensamentos saem com mais facilidade e acerto. Mas, é preciso falar do que sabe. Saber é mais do que apenas conhecer a lição do dia. Saber exige estudo mais amplo. Muita gente aqui anda criando teia de aranha nos olhos. Outros lêem com fartura, mas lêem coisas que poderiam estar no cesto de lixo. Ficam, assim, com bobagem na cabeça, misturando Kardec com outras coisas sem sentido, falando delas em nome de Kardec. Hábito de estudo é mais do que fazer leituras. Ler se aplica a jornal ou revista (e alguns desses que vocês leem e nem deveriam ter passado pelas suas mãos). Não se concebe um instrutor espírita que não tenha estudado *O Livro dos Espíritos*. Ali é Doutrina Espírita pura, tudo está ali dentro. Comecem com um capítulo por vez. Reflitam. Procurem compreender o significado do que os espíritos queriam dizer.

Precisa o instrutor espírita estudar, não só para responder perguntas, mas para fortalecer o próprio espírito. Que alimento estará dando ao espírito se não estudar? Estudem. Estudem até tomar gosto: o *Evangelho*, os *livros de Kardec*, os *livros que vieram por Chico Xavier*. Esqueçam as outras coisas que existem por aí. Quanto dinheiro jogado fora com livros e publicações que não valem à pena! Quem vai instruir, tem que estudar!

### **Respeito aos estudantes**

Os instrutores espíritos são os cartões de visita do CEFK para estudantes e pacientes. Terão, então, que estar bem enfeitadinhos? Nada disso. Não se trata de beleza física, mas de outras qualidades mais importantes: o jeito de falar, de se vestir, de se expressar, de olhar os companheiros

Não se trata de ser santo, mas de ser espírita, que olha a todos como irmãos, usem calças ou saias. Que vê neles corações feridos em busca da luz, almas que devem ser orientadas e não atormentadas. É tempo de abraçar a Doutrina Espírita com verdade e honestidade, não pela metade. Muitos deixam o pé do lado de fora para, assim, escapar mais rapidamente. Não estão dispostos a mudar, a deixar sua luxúria, seus desejos, prazeres e paixões físicas em favor do testemunho da divulgação espírita.

Disciplina do pensamento, meus filhos, para não cair numa obsessão que poderá estragar toda uma encarnação. Sei que a tentação ronda a todos. Não falei de coisas fantasiosas, mas da realidade. Tudo o que abordamos aqui é porque queremos ver o crescimento de todos.

### **Humildade**

Outra tentação para quem usa a palavra evangélica é a tentação do *orgulho* e da *vaidade*. Quando forem falar do evangelho, exercitem a humildade, mesmo que ainda não a tenham. Exercita a humildade aquele que se esforça para ser igual aos outros. Que sabe, enfim, que a lição é para ele mesmo. Os que ouvem as palestras percebem, sabem muito bem avaliar o posicionamento de cada um dos que falam. Procurem, pois, falar com humildade. Façam perguntas a si mesmos:

- Essa lição serve para mim?
- Em que vou aproveitá-la?

Ao concluir quero dizer que não pensem que estão sozinhos. Sempre há um amigo espiritual ao lado. Abracem a Doutrina Espírita como luz esplendorosa que nos ajuda a redimir nosso passado, com amor e carinho.

## **ATITUDES RECOMENDÁVEIS AOS INSTRUTORES DO CEFAK**

### ***Humberto de Campos***

Os instrutores espíritas, que se dedicam ao trabalho de maneira abnegada, representam na Terra os nossos olhos, nossas mãos, nossas bocas, nossas mentes. Afinal, são eles que transmitem aos estudantes as orientações vindas do mundo espiritual. Repassam aos estudantes as lições já consagradas nas obras de Allan Kardec, de André Luiz, de Emmanuel e de tantos outros expoentes da espiritualidade superior, integrantes do grupo de evangelizadores deste nosso querido torrão.

Não poderíamos deixar de trazer a palavra de incentivo a eles para, ao mesmo tempo, lembrar-lhes que estamos e estaremos sempre ao lado de todos, bastando para isso que se liguem a nós e abram o canal de comunicação, para que possamos nos aproximar. Falo em meu nome e no de tantos outros da equipe espiritual, que estão ligados à tarefa de divulgação da Doutrina Espírita nesta casa.

Observem as instruções que já foram tantas vezes transmitidas, da simplicidade, da humildade e da vigilância, a fim de que não se deixem envolver pela vaidade intelectual, vaidade de ouvir a própria voz, esquecendo-se das vozes que deverão ser ouvidas, esquecendo-se das intuições que deverão ser transmitidas. Procurem, prezados amigos, conduzir todas as reuniões de estudo dentro do objetivo de nossa casa, que é uma escola de almas. Escola que busca em primeiro lugar as almas para a vida, no sentido mais amplo, eterno. Escola que busca em primeiro lugar o espírito em sua caminhada para a luz.

Busquem ressaltar sempre essa condição de busca do progresso, a fim de que um dia possamos ver a Deus, como nos foi prometido por Jesus no sermão do Monte.

De uma maneira ou de outra, em determinada circunstância ou situação, os instrutores estarão abordando durante as aulas e palestras os aspectos da Doutrina Espírita de filosofia, ciência e religião. Não poderão olvidar, todavia, que a ciência espírita não é a ciência comum dos homens. É a ciência das relações com o mundo espiritual, das relações do mundo extrafísico com o encarnado. Ciência que mostra o efeito dos fluidos e que prepara médiuns competentes para o intercâmbio com o mundo espiritual. Evitem as discussões estéreis: falta a condição evolutiva aos encarnados para levar avante aprofundamentos científicos cujo objeto seja a busca do conhecimento e não a discussão pela discussão que não conduz a nada.

Observar o aspecto filosófico, lembrando que a filosofia espírita tem por horizonte as questões essenciais do ser: de onde vim, para onde vou, por que sofro? Tais questões devem ser respondidas por meio do estudo organizado com base na Codificação, lembrando sempre que a parte fundamental, essencial, da Doutrina Espírita é aquela que toca no fundo dos corações, mexe nas estruturas do homem velho para transformá-lo no homem novo. Mostra o amor do Mestre Jesus por todos, mostra o evangelho de luz a nos conduzir na senda da salvação de nossas almas.

A função essencial de nossa casa é esclarecer a alma. *O Evangelho de Jesus* é o livro da vida e da alma. É ele que nos ensina a amar, a refletir na condição de filhos de Deus, de espíritos em busca da luz.

## ***Responsabilidade***

### ***Mãe Zeferina***

Vejo no trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, um passo de progresso para os seus espíritos, mas vejo também a grande responsabilidade que vocês devem ter com o compromisso que assumiram com a espiritualidade e com a população que busca a nossa casa.

Vejo, também, que nessa responsabilidade que vocês assumiram – de serem instrutores espíritos – é de grande importância a reflexão, a reforma e o conhecimento para as aberturas íntimas da mente e do coração.

X-X-X-X-X

## 2.<sup>a</sup> REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

### O INSTRUTOR É VISTO

Tema: **A EXPRESSÃO CORPORAL NA COMUNICAÇÃO**

Objetivo: - **Conscientizar sobre a influência da expressão na corporal na comunicação;**  
 - **Conhecer gestos e posturas desaconselháveis de expressão corporal ao se falar em público;**  
 - **Exercitar o processo natural da gesticulação e movimentação;**  
 - **Exercitar a comunicação verbal espírita.**

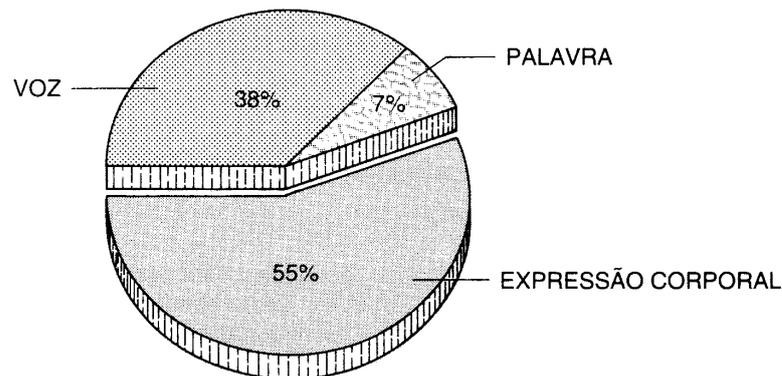
Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:25	CONTEÚDO: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A influência da expressão corporal na comunicação</li> <li>- O processo natural da gesticulação e movimentação</li> <li>- Os dois maiores erros da gesticulação</li> <li>- Gestos e posturas <b>desaconselháveis</b> de expressão corporal ao se falar em público</li> <li>- A expressão corporal <b>aconselhável</b> para falar em público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:25 às 21:00	EXERCÍCIO 2: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os estudantes (8) apresentarão os seus trechos do texto complementar nº 1: “O Instrutor Espírita”, exercitando os procedimentos estudados. Tempo: <b>3min</b> para cada.</li> </ul>	- Prática
21:00 às 21:25	ORIENTAÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não realizar orientações individualizadas aos estudantes, mas orientações gerais após as apresentações;</li> <li>- Orientar para o estudo do conteúdo apresentado e do Texto Complementar Nº 2: “Orientações Espirituais aos Instrutores do CEFAK”, que deverá ser apresentado na próxima reunião por todos os estudantes. Tempo: <b>3min</b> para cada.</li> <li>- Apresentação e distribuição dos trechos do texto complementar nº 2 aos estudantes (padlet).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações gerais</li> <li>- Textos/padlet</li> </ul>
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

## 2ª REUNIÃO DE ESTUDO - CONTEÚDO: A EXPRESSÃO CORPORAL NA COMUNICAÇÃO

A expressão corporal, juntamente com a voz e a palavra, é responsável pelo transporte da mensagem do orador para o público.

Embora cada um desses condutores tenha a sua importância própria e a falta ou deficiência de um deles possa comprometer todo o processo de comunicação, o papel da expressão corporal é mais evidente.

Um estudo realizado pelo psicólogo Albert Mehrabian concluiu que a transmissão da mensagem do orador para os ouvintes tem a influência de 7% da palavra, 38% da voz e 55% da expressão corporal.



Vemos, assim, que os movimentos do corpo, o jogo fisionômico, o olhar, os gestos são fatores muito importantes no processo de comunicação.

### ***O cuidado com as regras***

Tenha muito cuidado com as regras criadas para orientar a postura e a gesticulação. Elas são úteis e podem ser observadas como orientação geral de comportamento, mas nunca tomadas como norma a ser seguida em todas as ocasiões.

Uma atitude desaconselhada pela regra da expressão corporal, numa determinada circunstância, poderá ser recomendada para outra, com resultados positivos. Por exemplo, todos nós sabemos que não se deve colocar a mão no bolso durante a apresentação. Embora a regra seja clara neste sentido, em algumas situações o orador poderá, sem comprometer a comunicação, adotar este comportamento que se constituirá até numa atitude positiva diante do público, desde que por pouco tempo e de maneira natural.

Assim, entenda que serão dadas como um bom caminho a seguir, mas que não deverão escravizá-lo a ponto de tolher o seu desempenho ou prejudicar sua naturalidade.

### ***O processo natural da gesticulação***

Observe como você e as outras pessoas gesticulam quando estão conversando descontraidamente. Notará que o gesto obedece a um processo natural, isto é, ocorre antes ou junto com a palavra, não depois.

Quando pensamos para falar, assim que a ideia aparece, emitimos uma ordem para o corpo que imediatamente obedece com o movimento, depois é que pronunciamos as palavras.

Por exemplo, se pensamos na ação de afastar, movimentamos o braço no sentido lateral com a palma da mão voltada para fora, como se estivéssemos afastando algo e comunicamos a mensagem com as palavras: “eu afastei”.

### ***Os dois maiores erros da gesticulação***

Entre todos os erros que poderíamos apontar na gesticulação, os dois maiores são:

- ausência de gestos
- excesso de gesticulação

### ***Ausência de gestos***

O corpo participa ativamente no processo de comunicação e os seus movimentos auxiliam no transporte da mensagem. Por isso, o orador que não usa os gestos ou fica imóvel ao falar não estará aproveitando um dos recursos mais valiosos que tem à disposição.

### ***Excesso de gesticulação***

O excesso de gesticulação é ainda mais grave do que a sua falta. Se o orador não gesticula, mas comunica uma mensagem interessante, conseguimos seguir o desenvolvimento do seu raciocínio e assimilar as informações. Se, entretanto, ele fala com excesso de gestos, mesmo o conteúdo sendo bom, os movimentos exagerados dos braços desviam nossa concentração e dificultam o entendimento da mensagem.

### ***Atitudes desaconselháveis***

Inicialmente relacionaremos as atitudes consideradas desaconselháveis para expressar-se com o corpo, pois, sabendo o que não deve ser feito, será mais simples descobrir o comportamento adequado.

Vamos lembrar mais uma vez que o fato destas atitudes serem consideradas desaconselháveis não significa que estejam sempre erradas. Dependendo do momento e da

forma como nos comportamos, o que geralmente é desaconselhável, numa circunstância, em outra, ao contrário, poderá ser o mais apropriado.

De maneira geral, não fale com as mãos nos bolsos, atrás das costas, com os braços cruzados, apoiados constantemente sobre a mesa, a tribuna ou a haste do microfone. Evite os gestos abaixo da linha da cintura ou acima da linha da cabeça.

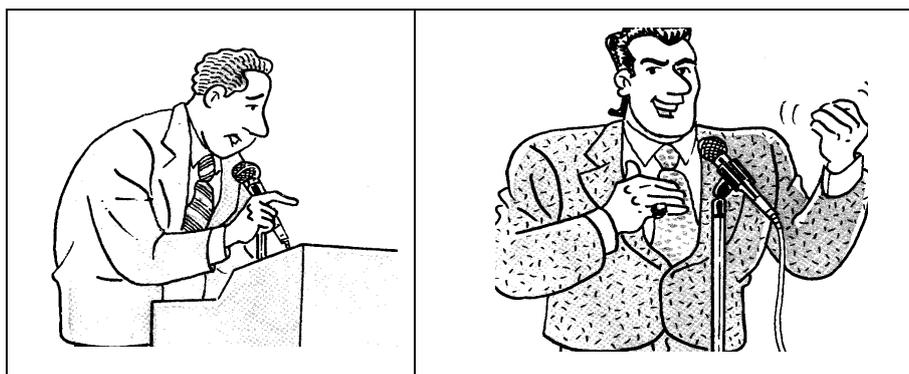
### **Alguns gestos desaconselháveis**



Não se apresente com postura humilde, de alguém derrotado; muito menos com prepotência, com ar arrogante. A posição da cabeça é muito importante. O que fala deve ter a cabeça firme sobre os ombros, queixos ligeiramente encolhidos, de modo a encarar o auditório de frente, francamente.

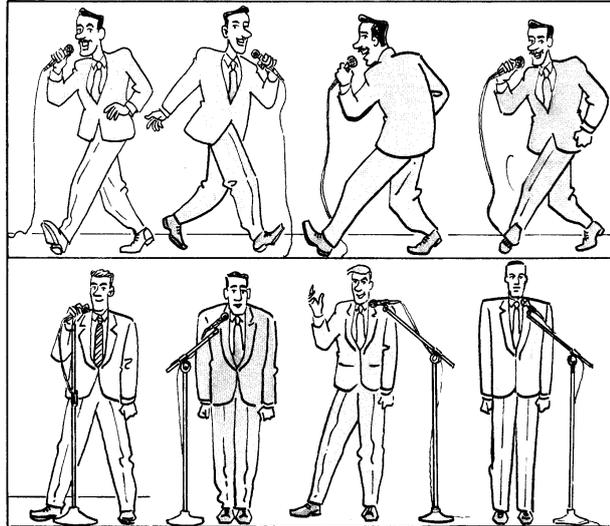
A cabeça caída para a frente, com o queixo apoiado no peito, dá a ideia de humildade exagerada, medo ou timidez.

### **Algumas posturas desaconselháveis**



Não se movimente diante do público de maneira desordenada, de um lado para o outro, sem objetivo. Não abra demasiadamente as pernas, também não as feche muito para não perder o equilíbrio, nem fique apoiado com o corpo de maneira deselegante, ora sobre uma, ora sobre a outra. Tenha cuidado para não ficar com as pernas numa postura rígida, parecendo uma estátua.

### ***Algumas posições das pernas desaconselháveis***



Diante do público precavenha-se contra os gestos involuntários como coçar a cabeça, segurar a gola da blusa ou do paletó, mexer na aliança, na pulseira, distrair-se com um lápis ou caneta e tantos outros movimentos inconvenientes.

### ***Cuidado com os gestos involuntários***



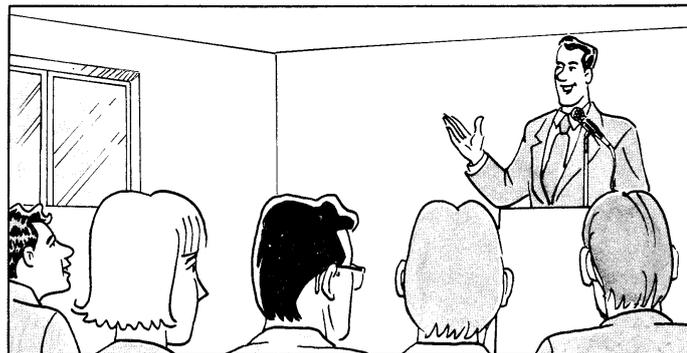
## ***Outras posturas e gestos desaconselháveis***

### ***Fale:***

- Evitando gestos repetidos mecanicamente, tapas e pancadas na mesa.
- Os gestos são necessários para tornar viva e comunicativa a mensagem que se deseja transmitir, não para dramatizar o que se diz. À medida que as palavras se tornem fluentes, os gestos surgem de maneira espontânea.
- Não permanecendo de olhos fechados durante a exposição.
- Não fixando os olhos em determinada pessoa ou grupo de pessoas.
- Não segurando nervosamente borda de móveis.
- Não dando as costas para os participantes ao ler as projeções ou mesmo ao escrever.

## **A EXPRESSÃO CORPORAL ACONSELHÁVEL PARA FALAR EM PÚBLICO**

Cada expositor tem o seu jeito de ser e uma maneira própria de se comportar. Os gestos e a postura usados por um expositor nem sempre serão os mais indicados para outro. Existe, entretanto, uma linha de comportamento que pode ser sugerida para a maioria dos casos e adaptada de acordo com as características de cada um.



### ***Faça um gesto para cada informação predominante na frase***

Cada frase possui uma ou duas informações de sentido predominante na mensagem. Devemos fazer um gesto para cada uma das informações predominantes, e não para cada informação.

Vejam esta frase como exemplo:

*Há vinte anos, um grupo de garotinhos construiu este campo com as próprias mãos.*

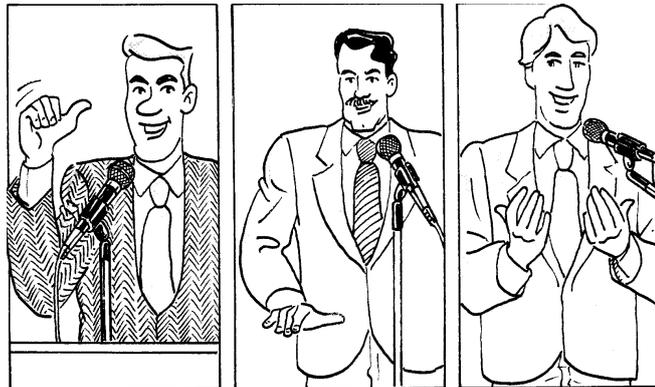
Se imaginarmos que a informação predominante seja o *tempo transcorrido*, faremos apenas um gesto no início da frase com o dedo polegar indicando para trás na altura do ombro, ou com o dedo indicador apontando para a lateral, ou qualquer outro movimento que indique um fato passado, permaneceremos assim até o final da frase.

Se a informação predominante for, entretanto, *a existência do grupo de garotinhos*, apontaremos com a palma aberta para baixo, na altura da linha da cintura, como se estivéssemos colocando a mão sobre a cabeça de um menino. Ou faremos outro gesto semelhante e permaneceremos assim até o final da frase.

Finalmente, se a informação predominante for *o fato de o grupo ter construído o campo com as próprias mãos*, usaremos as duas mãos com as palmas voltadas para cima, como se estivessem segurando uma bola imaginária.

É claro que seria extremamente ridículo se os três gestos fossem usados de uma só vez para indicar cada uma das informações desta frase.

Haverá casos, entretanto, que numa mesma frase encontraremos mais de uma informação predominante; nestas circunstâncias, deveremos fazer um gesto para cada uma delas, mesmo estando na mesma frase.



### ***Gesticule com os braços acima da linha da cintura***

Gestos realizados abaixo da linha da cintura, a não ser em casos excepcionais, não têm nenhuma expressividade e nenhum valor dentro do processo de comunicação.

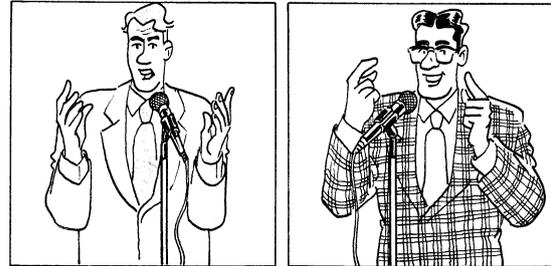
O gesto expressivo e correto é aquele realizado acima da linha da cintura e normalmente abaixo da linha da cabeça.

Observe que não estamos dizendo para deixar os braços o tempo todo acima da linha da cintura, pois esta seria uma atitude desaconselhável. Se falamos com eles ao longo do corpo, numa postura natural de apoio, mesmo posicionados abaixo da linha da cintura, não estaremos cometendo uma falha de gesticulação. Agora, no momento de fazermos o gesto, este sim deverá ser realizado acima da linha da cintura.

## **Faça movimento a partir do ombro**

Quando o gesto é realizado apenas com o antebraço, mantendo-se os cotovelos junto ao tronco, o orador demonstra que está acuado, hesitante e sem convicção. Se esta atitude ocorrer uma vez ou outra, não prejudicará a comunicação, principalmente das mulheres, que às vezes conseguem com esta postura dos braços encontrar uma forma eficiente de se comunicar. Gesticular assim o tempo todo, entretanto, é desaconselhável.

O gesto natural parte do ombro e é realizado com o braço todo, formando entre ele e o tronco um pequeno ângulo.



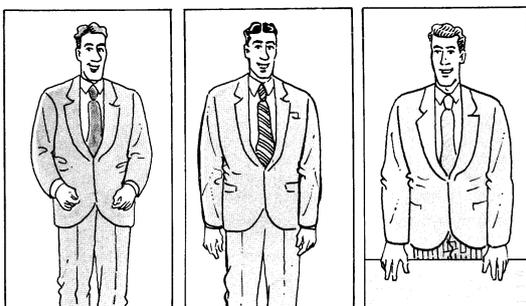
*Gesticule com o movimento do braço a partir do ombro.*

## **Varie os gestos**

Se os gestos forem sempre os mesmos, ficarão evidentes e serão percebidos com facilidade pelo público. Diversifique a gesticulação, ora usando os dois braços, ora apenas um deles; num determinado momento, fale com as palmas das mãos voltadas para o público como se estivessem explicando uma informação, em seguida gesticule com elas voltadas para cima; deixe os dedos esticados, depois posicione-os dobrados, tocando as pontas uns dos outros.



*Varie os gestos*



*Varie a posição de apoio*

Varie também a posição de apoio, deixando, num momento, as mãos à frente do corpo, acima da linha da cintura, em outro, sobre a mesa, ou mantendo os braços ao longo do corpo. Evite permanecer sempre na mesma posição, para não passar uma imagem insegura ou artificial para os ouvintes.

### ***Marque o ritmo da fala com os braços na frente do corpo***

Alguns gestos são realizados apenas para marcar o ritmo, acompanhando a inflexão da voz e a velocidade da fala. Prefira fazer esses movimentos na frente do corpo, na parte central do tronco. Nesta região, eles são mais elegantes do que se fossem realizados com os braços afastados, na parte lateral do corpo.



*Gestos de marcação*

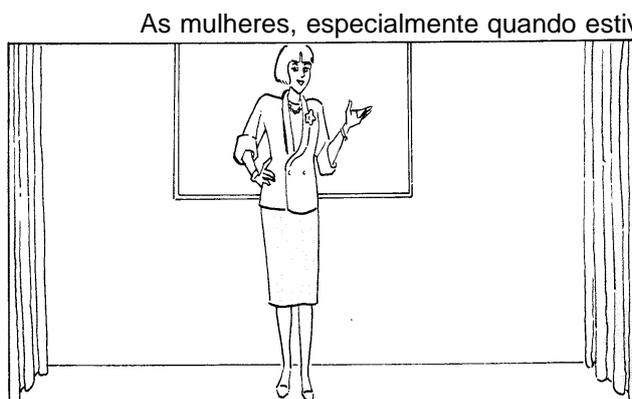
### ***Estabeleça um sincronismo harmonioso entre gesto, voz e mensagem***

Durante a fala é preciso haver um sincronismo harmonioso entre o gesto, a voz e a mensagem. O gesto deve indicar o sentido da mensagem, mas também corresponder ao tom e à inflexão da voz, para construir um conjunto estético dentro do processo da comunicação.

Se, entretanto, você tiver que fazer uma escolha por dois dos três elementos, prefira que o gesto corresponda mais ao tom e à inflexão da voz do que à mensagem. Assim, se uma informação agressiva for colocada com ironia, com a voz mais baixa e branda, o gesto deverá abandonar a dureza da mensagem e ser executado com a mesma suavidade da voz.

### ***Posicione-se naturalmente sobre as duas pernas***

Sem que esta postura o obrigue a ficar numa posição rígida, distribua naturalmente o peso do corpo sobre as duas pernas deixando-as um pouco afastadas uma da outra.



As mulheres, especialmente quando estiverem usando saia ou vestido, poderão deixar uma das pernas um pouco à frente da outra. É uma postura elegante. Não significa que os homens também não possam usar este tipo de apoio para as pernas. Se esta postura der equilíbrio e deixá-los confortáveis, devem ficar à vontade para usá-la.

*Uma das posições recomendadas para as pernas.*

Se você quiser locomover-se diante do público, poderá fazê-lo, desde que tenha algum objetivo, como mudar o foco de atenção, aproximar-se de uma parte da platéia que não está demonstrando interesse, imprimir convicção ao que diz ou por qualquer outra causa que justifique seus movimentos.

Entretanto, andar de um lado para outro sem objetivos definidos, porque está inseguro ou não sabe o que fazer, é uma atitude condenável que precisa ser contida.

### **Use o jogo fisionômico**

A fisionomia é um dos maiores indicadores das nossas intenções e sentimentos.

A tristeza, a alegria, o ódio, a compaixão, a esperança, a benevolência, enfim, todos os sentimentos são refletidos pela nossa fisionomia. Por isso, é fundamental observar se não estamos apresentando contradições entre o que dizemos com as palavras e o que demonstramos com o semblante. É o caso, por exemplo, do orador que chega preocupado com sua apresentação e com o semblante contraído e marcado pela ansiedade inicia dizendo: “Eu estou extremamente feliz por estar aqui hoje com vocês”. É possível que alguém no auditório se perguntasse: Como estaria a fisionomia dele se não estivesse feliz?

Procure gravar algumas das suas apresentações, analise seu semblante e verifique se está de acordo com sua mensagem. Se observar alguma incoerência, tente descobrir qual é a parte que tem mais influência na comunicação fisionômica: a posição do queixo, os lábios, a maneira de cerrar os olhos ou de erguer as sobrancelhas? Em seguida, trabalhe para corrigir a falha até que a expressão do semblante seja a mesma transmitida pelas palavras.

Nunca é demais lembrar que o sorriso é uma das armas mais poderosas da comunicação. Sempre que a circunstância permitir, sorria, demonstre que você está satisfeito por falar com as pessoas presentes e sente prazer em expor o assunto.

### **Como falar sentado**

Não existe regra que obrigue o orador a falar sentado ou em pé. Tudo dependerá da circunstância e do ambiente onde ele se encontra. Se ele estiver sentado e conseguir ver todas as pessoas do auditório e, da mesma forma, ser visto por todos os ouvintes, poderá se apresentar assim. Entretanto, se estiver sentado, mas encontrar dificuldade para ver alguma parte da plateia



ou alguns ouvintes não conseguirem vê-lo, a orientação é para que fale em pé. Além deste fator, verifique como os outros oradores se comportam no evento. Se todos falarem sentados, prefira se apresentar assim. Se, ao contrário, todos se levantarem para falar, fale em pé. Se você for o primeiro a se apresentar e não

tiver nenhum indicativo de como deverá proceder, observe a nossa recomendação inicial e se apresente como se sentir melhor.

Ao falar sentado, evite cruzar os pés em forma de "x" embaixo da cadeira, porque esta postura demonstra que a pessoa está se sentindo pressionada e não muito à vontade naquele local.

Também não estique as pernas para se estirar na cadeira, porque esta é uma atitude negligente que pode erguer uma barreira entre você e o público.

Outro cuidado para ficar sempre com uma postura firme e confiante é não pender o corpo demasiadamente para um dos lados da cadeira que possui braços.

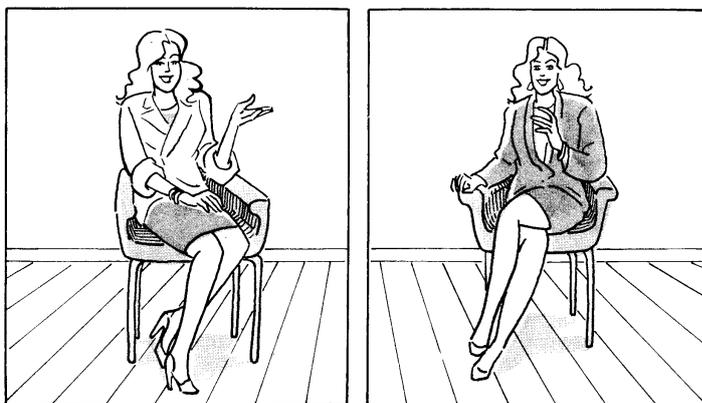
Posicione-se com os dois pés no chão. Esta postura projeta uma imagem segura e dá condições para que você se incline com o tronco para frente nos momentos em que quiser transmitir convicção sobre as informações comunicadas, ou pôr mais ênfase em determinada mensagem.

Outra postura recomendada para quando estiver sentado é cruzar uma das pernas sobre a outra encostando as coxas. Além de elegante, possibilita também a inclinação do tronco, quando for necessário, e é indicada, principalmente, para falar sem uma mesa à frente.



*Posições adequadas para falar sentado.*

As mulheres poderão contar ainda com mais duas posições das pernas quando estiverem sentadas: uma delas é cruzar os pés em forma de "x", com um deles apoiado com a ponta no chão e sustentando, por trás, o outro, que ficará suspenso. As pernas deverão estar encostadas uma na outra e colocadas próximo ao pé da cadeira que estará do lado da perna apoiada no chão. Esta postura, embora possa ser usada por todas as mulheres, beneficia principalmente as de estatura mais baixa, pois, como ficam apoiadas no chão com a ponta do



*Outras posições recomendadas para as mulheres.*

pé, têm, de certa forma, o tamanho da perna "aumentado", o que poderá proporcionar um pouco mais de conforto, quando se sentarem em cadeiras mais altas.

A outra postura disponível para as mulheres é a de cruzar as pernas puxando-as para o lado da que está apoiada no chão.

Para falar sentado, o gesto obedece à mesma orientação dada para falar em pé. Faça o gesto e mantenha-o por mais tempo, antes de voltar à posição de apoio, pois, nesta circunstância, o excesso de movimentos dos braços é mais facilmente percebido.

Observe também se não está incorrendo neste erro muito comum: apoiar os cotovelos nos braços da cadeira e fazer gestos o tempo todo só com o antebraço.

Quando seus braços não estiverem em movimento, use os da cadeira como apoio e, se ela não os possuir, poderá pôr as mãos sobre as pernas.

A comunicação visual também segue a mesma regra estabelecida para falar em pé, isto é, olhe ora para a esquerda, ora para a direita.

### ***A posição das mãos***

Observando um orador principiante, notamos que as mãos são sua grande preocupação. Muitos resolvem a situação metendo as mãos nos bolsos, ou escondendo-as atrás das costas, ou apoiando-as sobre algum móvel, ou segurando algum objeto.

Os assistentes não precisam ser grandes observadores para notar isso. Verificam então que o orador, que já não sabe o que fazer com as mãos, procura, a todo custo, descobrir lugares para enfiar os dedos... Enfia-os nos bolsos, no colarinho ou entre os botões da camisa. Às vezes começa a observar um dos dedos, curiosamente, como se fosse a primeira vez que o visse na vida.

### ***Na realidade, o principiante sente-se mal com as mãos***

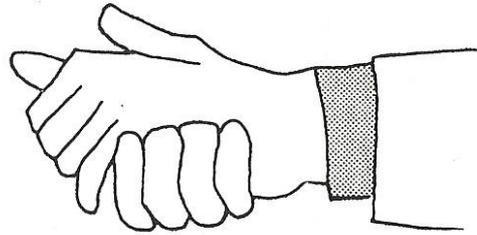
Como vimos anteriormente, o orador, em seus primeiros contatos com o público, não sabe o que fazer com as mãos. Tem a impressão de que os braços ficam enormes, quase alcançando o chão. As mãos parecem pesar cinquenta quilos e, ou se imobilizam pendidas, como se fossem de chumbo, ou escapam ao domínio consciente do orador. Muitos, apenas para ter o que fazer com as mãos, começam a coçar-se em público.

### ***O principiante, geralmente, faz duas coisas erradas***

O principiante, instintivamente, esconde as mãos e não olha para a assistência. A falta do olhar do orador com que deixa ao léu o olhar da plateia. Não olhando a assistência, acaba o orador não sendo olhado por ela.

### ***A solução do problema das mãos***

Para solucionar o problema das mãos, recomendamos que uma mão segure a outra.



A posição não deve ser a de quem, de mãos postas, estivessem implorando a clemência do auditório. A mão esquerda deve ficar de palma voltada para cima, bem horizontalmente, como se equilibrasse um copo cheio de água. A mão direita deve agarrar o polegar da mão esquerda entre o dedo indicador e polegar. É muito importante notar que a costa da mão que estiver por cima deve ficar bem horizontal. Se as costas das mãos ficarem verticais em relação ao chão, o gesto parece de imploração.

No começo, a maioria acha forçada a oposição. Depois acostuma-se e passa a agir instintivamente. Outro pormenor importante: os cotovelos devem estar em ângulo reto. Portanto, as mãos ficarão colocadas exatamente na altura do estomago, ou seja, no plexo solar. Não deixá-las caídas, por isso indicará falta de energia do orador. Quanto mais caída as mãos, menos força irradiará o orador. A altura certa, repetimos, é na linha do estomago, do plexo solar.

As mãos devem segurar-se mutuamente, firmemente. Não devem mover-se, esfregar-se uma na outra, nem os dedos devem indicar qualquer movimento. Unidas e imóveis, eis a posição certa.

### **O “ninho dos gestos”**

A posição das mãos que recomendamos é chamada de “ninho dos gestos”.

Apenas por colocar as mãos unidas na altura do estomago, não precisa o orador preocupar-se com a gesticulação quando fala. Se quiser gesticular, entretanto, iniciará qualquer gesto no local recomendado por todos entendidos em gesticulação: o gesto deve partir do centro do corpo do orador.

Nunca se deve gesticular abaixo da linha da cintura. Quem está na posição de “ninho dos gestos”, dificilmente gesticulará abaixo dessa linha. Outro limite para o gesto é a linha horizontal que passa pela raiz dos cabelos. O “ninho dos gestos”, acostumando o orador a manter suas mãos na altura do estomago, não o deixa também ultrapassar essa linha.

Não é elegante o gesto em “O” feito com os dedos indicadores e polegares. O hábito provará que o “ninho dos gestos” é suficiente para que o orador, sem querer, gesticule com elegância e eficiência.

### **O “para-raios das emoções”**

O “ninho dos gestos” é chamado também “para-raios das emoções”.

As mãos indicam, claramente, o estado emocional do orador. Com as mãos na posição recomendada, poderá o orador transmitir a impressão de sereno domínio, que tranquilizará os ouvintes dará segurança a quem está falando.

À medida que se fala, e também toda vez que se sinta nervoso, as mãos devem apertar uma à outra, o que proporcionará um perfeito domínio emocional.

X-X-X-X-X

## 3.ª REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

### O INSTRUTOR É OUVIDO

Tema: **A COLOCAÇÃO DA VOZ**

Objetivos:- **Conhecer e exercitar os cuidados que se deve ter na colocação da voz em uma palestra e reunião de estudo;**

- **Aperfeiçoar a pronúncia das palavras, o volume e velocidade da voz;**
- **Exercitar a comunicação verbal espírita.**

Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:25	<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendendo a colocar a voz</li> <li>- Pronúncia das palavras</li> <li>- Ajustando o volume</li> <li>- Encontrando a sua velocidade</li> <li>- A ênfase nas palavras</li> <li>- O emprego repetitivo de palavras</li> <li>- O uso do pronome “eu”</li> <li>- O que se deve fazer para melhorar a dicção</li> <li>- Cacoetes que enfeiam a narrativa</li> <li>- O uso do microfone</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:25 às 21:00	<p>EXERCÍCIO 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos trechos do Estudo Complementar Nº 2 pelos 8 estudantes, exercitando os procedimentos acima estudados. Tempo: <b>3min</b> para cada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática</li> <li>- Orientações gerais</li> </ul>
21:00 às 21:25	<p>ORIENTAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oito (8) estudantes deverão se candidatar para narrar cada um, uma parábola (já determinada), na próxima reunião. Tempo: <b>5min</b> para cada. Livro sugerido: “Parábolas e Ensinos de Jesus” – Cairbar Schutel;</li> <li>- Recomendar o estudo do conteúdo apresentado e o da próxima reunião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição das parábolas</li> </ul>
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

## **3ª REUNIÃO DE ESTUDO - CONTEÚDO:**

### **A COLOCAÇÃO DA VOZ**

“A voz revela o estado de nossos pensamentos e sentimentos, muito mais do que as palavras. A voz retrata a personalidade que evolui, ajustando-se, crescendo e se afirmando.”

Uma voz bem colocada dá a impressão de transportar o pensamento de quem fala. No entanto, a expressão adquire uma forma sonora, cria uma plástica vocal, conquistando, dessa forma, os ouvintes.

Um bom discurso é apenas a projeção de uma boa conversação.

É preciso repetir que a oratória moderna está muito mais para uma conversa entre amigos do que para a pomposidade dos discursos antigos. Numa conversa entre amigos você fala, faz pequenas pausas, continua a fala. Este deve ser o procedimento, mas não peque exagerado na quantidade de pausas nem as faça de forma longa, cansativa.

#### ***Boa dicção***

Esta palavra – dicção – designa o próprio ato de dizer: significa e retrata a qualidade da voz falada. Boa dicção é uma arte, que poderá ser adquirida. Depende de muitos fatores destacando-se, entre outros, a respiração. Sem ar, não é possível falar; não haverá voz. Para isso é imprescindível aprender a dominar a técnica de respirar.

#### ***O processo de respiração compreende:***

- inspiração
- pausa
- expiração

O objetivo dos exercícios de respiração é dosar e disciplinar o fôlego. Para quem aspira a arte de falar em público é importante aprender a inspirar sem ruído. A respiração nunca deve ser forçada; recomenda-se que seja profunda, silenciosa e frequente.

#### ***O que se deve fazer para melhorar a dicção?***

- Respeitar a pronúncia correta das palavras.
- Fazer soar nas frases as palavras tônicas.
- Saber pronunciar os finais das frases, sem enfraquecê-las, para não torná-las inexpressivas.

- Saber dizer as frases, flexionando e utilizando todas as possibilidades de colorido da voz.
- O timbre da voz deve estar de acordo com o sentimento que se procura expressar.
- As imagens faladas devem ter vida.
- A voz falada compreende cerca de cinco ou seis notas. É preciso saber usá-las, para dar relevo e harmonia à expressão oral.
- É preciso aprender a usar a arte dos silêncios, de onde nasce a força das pausas.
- A voz é o nosso instrumento de expressão individual. Precisamos conhecê-la perfeitamente para utilizá-la bem.

### ***Pronuncie bem as palavras***

Tenho observado que, quase sempre, os oradores pronunciam mal as palavras por simples negligência. Como conseguem ser compreendidos pelos familiares e outras pessoas do seu relacionamento mais próximo, acomodam-se e passam a omitir sons de sílabas e até de palavras inteiras.

Aquele que pronuncia corretamente as palavras atinge dois objetivos:

### ***Ser melhor compreendido***

O orador que pronuncia corretamente os sons das palavras será melhor compreendido pelos ouvintes, que não precisam fazer esforço para entendê-lo.

### ***Aumentar sua credibilidade***

Normalmente, julgamos aqueles que pronunciam as palavras de forma correta como sendo preparados.

Ora, se a boa dicção identifica essa imagem de uma pessoa bem preparada, indiretamente também poderá aumentar a credibilidade do orador, pois, se ele é bem formado e teve um bom preparo, supõe-se que deva ter domínio do assunto sobre o qual se dispôs a discorrer.

Os sons normalmente negligenciados são os **r** finais e os **i** intermediários. Costuma-se dizer pega no lugar de pegar, trazê no lugar de trazer; jardinero no lugar de jardineiro, carrocerio no lugar de carroceiro, **m** (home no lugar de homem) e **s** nos finais das palavras são também muito esquecidos.

E frequentemente, também a simplificação de algumas palavras, como *pra* no lugar de para (supressão do **a**); *ino* ou *vino* no lugar de indo e vindo (supressão do **d**); *pcisa* no lugar de precisa (supressão do **re**); *pograma* no lugar de programa e *poblema* no lugar de problema

(supressão do r, é muito comum), também no lugar de também e, em alguns casos mais graves, mas não tão incomuns, até a simplificação de frases inteiras, como *pu cãs qui* no lugar de por causa que. Observa-se ainda a transposição de sons de uma sílaba para outra, como *cardeneta* no lugar de caderneta, *areoporto* no lugar de aeroporto.

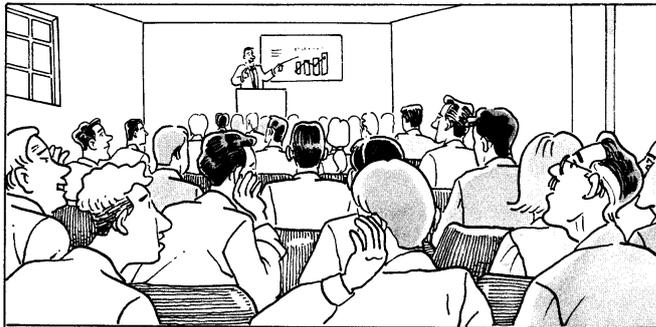
A primeira providência é verificar se você apresenta problemas na pronúncia das palavras e quais são essas incorreções. Em seguida, trabalhe no sentido de corrigir os defeitos de dicção, procurando articulá-las da melhor maneira possível.

**EXERCITANDO:** Faça o exercício todos os dias, durante aproximadamente quinze minutos, com auxílio de textos de jornais, revistas ou livros e de um gravador. Leia em voz alta grave e ouça. O aparelho de gravação irá ajudá-lo a detectar os defeitos de pronúncia e medir seus progressos.

### ***Ajuste o volume***

O volume de voz é ideal, quando está adaptado a cada tipo de ambiente. Não deve ser elevado, quando falamos para um grupo de poucas pessoas, nem reduzido, diante de uma grande plateia, num auditório sem microfone.

Esta deverá ser uma das primeiras preocupações do orador quando chegar ao local da apresentação. Rapidamente será possível analisar a acústica da sala, o tamanho do auditório, a



que distância estará o último ouvinte e verificar se existe ou não microfone. A partir desta avaliação simples, saberá qual o volume de voz mais apropriado para aquele ambiente.

*O volume da voz deve ser adequado ao ambiente.*

Se o público não ouvir bem o que o orador está dizendo e tiver que se esforçar para compreender a mensagem, perderá o interesse pela apresentação. Por outro lado, ficará irritado e se sentirá desconfortável, se o orador falar com volume de voz muito intenso, acima do necessário.

### ***Encontre a sua velocidade***

Cada pessoa tem uma velocidade apropriada para falar. Ela dependerá da nossa emoção, de como respiramos e articulamos os sons, pois, quando a pronúncia das palavras é boa, poderemos ser compreendidos mesmo que falemos rapidamente, ao passo que, se tivermos deficiência de dicção, precisaremos falar mais lentamente para sermos entendidos.

Se você fala muito rápido ou muito lentamente, é claro que procurará corrigir a velocidade para torná-la mais apropriada à comunicação; entretanto, observe se esta mudança não estará agredindo seu modo de ser. Você não teria vantagens reduzindo ou aumentando a velocidade da fala, se esta alteração prejudicasse, por exemplo, a desenvoltura do seu raciocínio. Se, depois

de refletir sobre este assunto, achar conveniente não modificar a velocidade de sua fala, analise estas sugestões:

- Se você fala rapidamente e deseja permanecer com esta velocidade, procure pronunciar cada vez melhor as palavras e crie o hábito de repetir as informações importantes pelo menos duas vezes, com termos diferentes, para que o público entenda bem a mensagem.
- Se você fala lentamente, sente-se bem com este estilo e pretende continuar assim, procure olhar para o auditório durante as pausas mais prolongadas. Ao reiniciar, pronuncie com ênfase e energia a primeira palavra depois da pausa; esta atitude demonstrará que estava refletindo sobre suas melhores ideias, valorizando, assim, os instantes de silêncio.

### ***Alterne o volume e a velocidade***

Durante a apresentação, devemos alternar o volume e a velocidade da fala.

Essa alternância do volume e da velocidade proporciona um colorido especial à fala, e, com esse ritmo agradável, será possível motivar e envolver mais facilmente os ouvintes.

Se alguém se apresentar falando com o mesmo volume e a mesma velocidade, a comunicação se transformará num tipo de cantilena aborrecida, que poderá tirar o interesse do público sobre o assunto tratado e, pior ainda, em alguns casos, até fazê-lo dormir.

Algumas pessoas cometem o erro de fazer pausas desnecessárias a cada palavra ou a cada grupo de duas ou três palavras, quebrando, assim, o ritmo da apresentação. Dizem, por exemplo: Hoje (pausa) nós (pausa) estamos aqui (pausa) para (pausa) comemorar (pausa) o aniversário (pausa) da nossa organização.

Como a maioria dos que agem assim não têm consciência do erro que cometem, sugiro que você analise a sua comunicação e observe se possui este defeito. De preferência, grave algumas frases pronunciadas de improviso.

Um excelente exercício para melhorar o ritmo da fala é dizer poesias em voz alta. A cadência, a melodia, a pausa e o ritmo da poesia, com o tempo, se incorporam ao estilo da comunicação, tornando-a mais agradável.

### ***Coloque ênfase nas palavras***

Quando queremos realçar alguma palavra ou expressão, damos naturalmente uma entonação especial à nossa voz. A esse processo de destacar o que queremos transmitir ao nosso interlocutor dá-se o nome de ênfase.

É preciso observar a colocação correta da sílaba tônica porque a força e a vida das palavras estão nela. É bom lembrar que não só as sílabas tônicas, mas subtônicas, principalmente nas palavras longas, devem ser observadas, pois pedem uma ênfase menor.

O sentido das palavras deve estar associado com a forma como são pronunciadas. Se comunicamos que algo é grande, precisamos pronunciar a palavra “graaaannde” de maneira tal que possamos exprimir seu verdadeiro significado, da mesma forma como devemos dizer “amor” com suavidade, “raiva” com veemência, enfim, pôr nas palavras a inflexão da voz e o sentimento que caracterizam a mensagem que representam.

Dentro de cada frase, encontramos sempre uma ou algumas palavras que possuem o valor mais expressivo para a mensagem comunicada. O destaque que damos a elas informa ao público o que estamos querendo expressar.

### ***Evite o emprego repetitivo de palavras***

Algumas expressões indevidas acabam se incorporando à maneira de falar das pessoas. As mais comuns são o ***né?*** e o ***tá?*** no final das frases e os irritantes ***ããããã***, ***êêêêê*** e ***huumm*** colocados durante as pausas. Entre os cacoetes de dicção mais frequentes destacamos ainda os seguintes: não é? não é isso? não é? compreende? entende? tá compreendendo? compreendeu? ouviu? certo? escute..., realmente..., bem, então..., aí, então...

Em casos mais graves encontramos até grandes expressões no final de cada frase. Nesta categoria temos os conhecidos: ***vocês tão me entendendo?*** ***tá compreendendo?***

Esses “ruídos” de comunicação precisam ser eliminados, pois enfeiam a narrativa, podem desviar a atenção dos ouvintes e até comprometer a autoridade do orador ou narrador.

A maioria não tem consciência de que possui defeitos desta natureza. Alguns ficam assustados quando descobrem as falhas ao assistirem à sua apresentação no vídeo pela primeira vez.

O problema pode ser originado pelo hábito, que se desenvolve sem que a pessoa perceba, devido à insegurança de estar diante de uma plateia, ou por não se sentir convenientemente preparada para discorrer sobre o assunto.

Para que esses defeitos possam ser eliminados, o primeiro passo é descobrir a existência do problema e estar convencido da necessidade de superá-lo. No início, depois de conscientizar-se da existência do tique, toda vez que ele aparece a pessoa fica revoltada e não se conforma com o fato de cometer um erro involuntário e não se sentir competente para eliminá-lo. Com o tempo, a frequência diminui até chegar a números insignificantes. Um orador que no início diz 50 *nés?* A cada palestra, depois de um período de trabalho para eliminá-los, chega ao final com um número de repetições, que não compromete a qualidade da comunicação.

## DICÇÃO E IMPOSTAÇÃO DA VOZ

### *Autoconsciência*

Conhecer a própria voz e suas possibilidades será a primeira atitude do expositor que deseje educá-la, para que se faça agradável a quem ouve. A experiência de pessoas que ouviram a própria voz gravada é de que a maioria manifesta estranheza, onde se conclui que a maioria desconhece os recursos verbais de que dispõe.

### *Respiração*

A base da voz é a respiração. A respiração correta é aquela que **enche** os pulmões de ar, aumentando o fôlego. Para isso, deve-se respirar através do **diafragma**, ou pela barriga. Pulmões repletos permitem um alcance maior de voz, que, assim, ganha em poder. Educar a **saída** do ar. A garganta e a boca devem se abrir farta e tranquilamente, ao falar; todos os músculos faciais e o aparelho de fonação necessitam estar relaxados, para evitar mudanças e defeitos de voz, como hipertonia vocal (**falar alto em demasia**) ou hipotonia (**falar muito baixo**).

### *Pronúncia, pontuação e entonação*

**Pronúncia** - dizer as palavras **inteiras**, evitando “engolir” sílabas, sobretudo as de final de frase, mantendo ritmo e tonalidade.

**Pontuação** - é profundamente vinculada à respiração. O ideal é dizer o texto em tom de conversa, de modo natural, respirando nos pontos e pontos e vírgulas.

**Entonação** - o “colorido” da voz que deverá variar, de maneira a não tornar monótona a palestra, cansando o público.

### *Sinal enfático*

O expositor deve saber não apenas entonar a voz de acordo com a emoção do assunto, mas precisa também dar às palavras a ênfase que merecem. Uma frase pode ter seu sentido completamente adulterado, se não colocarmos o sinal enfático no lugar certo. Atentando na pergunta: “Você abriu a porta?”, se a ênfase for dada a **você**, a pessoa

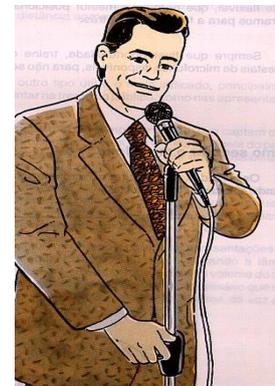
indagada será influenciada a responder: “Sim, eu”. No caso de **abriu**, ela responderá: “Sim, abri” e em **porta**, ela retrucará: “Sim, foi a porta”

### *Um exemplo*

Analisemos a seguinte frase: “Lá os vi, em uma sala menor, talvez que metade desta, seis, ou oito, sentados nas camas onde dormiam”. **Lá os vi** (pausa, ergue-se um pouco a voz, quando se pronuncia a sílaba **vi**); **em uma sala menor** (no **em uma** volta-se ao tom anterior, erguendo-se quando da última sílaba **nor**, no mesmo tom da anterior **vi**); **talvez que metade desta** (aqui estamos num parêntese, o tom deve descer para diferenciar-se bem do tom das palavras anteriores, baixando-se a voz em **desta**, e pausa curta); **seis, ou oito** (volta-se ao tom anterior, aumentando-lhe um pouco quando se pronuncia) **ou oito** (prolongando-se na sílaba **oi**; pausa); **sentados nas camas onde dormiam** (baixa-se a voz, prolonga-se na sílaba **ta**, pronunciando-se o resto da frase em tom normal, baixando afinal em **iam**, pois é o fim do período).

### **Educação da voz**

Segundo Emmanuel, deveríamos “**educar a voz, para que se faça construtiva e agradável**”. Quem se preocupa com a voz, aumenta suas chances como orador.



### **O USO DO MICROFONE**

Quando aprendemos a usar corretamente o microfone, aproveitamos o seu potencial e o transformamos num ótimo colaborador para a voz e para a comunicação.

Cada tipo de microfone tem sua sensibilidade e requer uma distância apropriada da boca para ser bem aproveitado.

De maneira geral, não devemos deixar o microfone muito baixo, porque assim não captará convenientemente o som da voz. Por outro lado, se o deixarmos muito próximo da boca poderá também se transformar num obstáculo entre nós e o público, impedindo que os ouvintes vejam o nosso semblante.

Cada microfone deve ser usado a uma distância apropriada, mas, como orientação geral, podemos sugerir que seja mantido a uns dez centímetros da boca. A partir desse ponto, vamos ou não nos afastar, de acordo com a sensibilidade de cada um.

A melhor altura do microfone é **um pouco abaixo da boca, mais ou menos na direção do queixo**.

O grande segredo para o bom uso do microfone é falar sempre olhando sobre ele. Assim, se nos dirigirmos às pessoas que estão no fundo da sala, à nossa frente, nós nos posicionaremos naturalmente diante do pedestal, olhando sobre o microfone. Se falarmos com os ouvintes que estão numa das extremidades da sala, bastará um leve giro do corpo para que o microfone fique



entre nós e a parte do público a quem desejamos dirigir as palavras. E assim, sempre posicionados para falar olhando sobre o microfone, estaremos nos valendo convenientemente deste extraordinário recurso da comunicação, sem que a plateia note qualquer intenção de usarmos alguma técnica. Na verdade, quando ela é bem utilizada, o público nem percebe que existe microfone no ambiente.

### ***Como segurar o microfone***

Os cuidados para segurar o microfone são os mesmos que se recomendam quando colocados em pedestal.

Ao segurá-lo, devemos fazer do nosso braço uma espécie de pedestal. O braço cuja mão segura o microfone ficará imóvel, para que este não se afaste da boca e possa captar bem o som, enquanto o outro é utilizado para gesticulação.

Alguns expositores acabam se entusiasmando com a mensagem, esquecendo-se que o microfone está na mão e usam os dois braços para gesticular, impedindo, assim, que as pessoas ouçam as suas palavras.

Para posicionar bem o microfone, basta estender o braço ao longo do corpo, e, em seguida, dobrá-lo, levantando a mão para que se aproxime da boca; encontraremos, desta forma, a distância apropriada.

X-X-X-X-X

## 4.<sup>a</sup> REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

### O INSTRUTOR É VISTO E OUVIDO

Tema: **COMO CONTAR HISTÓRIAS**

Objetivos: - **Reforçar aspectos fundamentais da comunicação ao se contar uma história;**  
- **Exercitar a comunicação verbal espírita.**

Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:30	<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é uma história?</li> <li>- A importância da história ou casos reais da literatura espírita na palestra e na reunião de estudo</li> <li>- Tipos de histórias</li> <li>- Características de uma boa história</li> <li>- Hábito indispensável ao narrador de histórias</li> <li>- Como contar histórias</li> <li>- Representação do conteúdo utilizando a <b>técnica</b> chamada <b>“História com Interferência”</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:30 às 21:15	<p>EXERCÍCIO 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada estudante (8) terá <b>5min</b> para narrar a sua parábola exercitando os procedimentos estudados.</li> </ul>	- Prática
21:15 às 21:30	<p>ORIENTAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não realizar orientações individualizadas aos estudantes, mas orientações gerais após as apresentações;</li> <li>- Na próxima reunião: três (3) estudantes Tempo: <b>5min</b> para cada.</li> <li>- Recomendar o estudo do conteúdo apresentado e o da próxima reunião.</li> </ul>	- Orientações gerais
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

# 4ª REUNIÃO DE ESTUDO - CONTEÚDO:

## COMO CONTAR HISTÓRIAS

### ***A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA***

Em todas as épocas da vida da humanidade, verificamos a narrativa de histórias e de contos como recursos para a aprendizagem.

O interesse que eles despertam no espírito humano, especialmente nas crianças, faz com que constituam o excelente processo de ensino, que tem atravessado séculos na história da educação.

Mas, é no evangelho de Jesus que se verifica por excelência, a presença das narrativas de histórias e contos que o Mestre empregava para ensinar a sua doutrina de amor, implantando a Boa Nova nos corações humanos.

A importância da história decorre:

- De sua universalidade.
- De sua influência para o espírito humano.
- De sua manifestação como recurso aos educadores.
- Dos benefícios que poderá proporcionar à Humanidade pelos exemplos revelados de elevada moral.
- Do interesse que desperta no espírito humano concorrendo para a modificação dos seus hábitos e eliminação dos vícios das existências pretéritas.

As histórias podem ser: reais ou imaginárias.

- Histórias reais - São aquelas que têm por fim apresentar acontecimentos verdadeiros ou quaisquer fatos da vida real.
- Histórias imaginárias - São aquelas que são criadas ou inventadas. Embora possam ser baseadas em fatos reais, podemos dar liberdade à nossa imaginação e criatividade.

### ***AS HISTÓRIAS IMAGINÁRIAS***

**Parábola** - É uma história que, valendo-se de coisas reais, apresenta uma verdade espiritual velada, **um ensino moral**, de aplicação imediata ou remota. Os maiores e mais notáveis exemplos de parábolas registrados na história da humanidade, são as que Jesus apresentou para nossa meditação e aprendizagem.

**Fábula** - É o tipo de história em que os animais tomam as características humanas, raciocinam, falam, choram, sentem e encaram as virtudes ou defeitos da natureza humana.

**Apólogo** - É um gênero semelhante à fábula, mas em que são as plantas e coisas inanimadas que se apresentam com as características humanas.

**Conto ou Caso** - É uma história verdadeira ou imaginada dando margem à criatividade de quem escreve.

**Lenda** - É a história imaginária que, embora tenha origem num fato, foi este tão fantasiado, modificado e ampliado que, afinal, não se pode mais distinguir o elemento fictício da verdade original.

Portanto, do ponto de vista literário, podemos definir a história como uma narrativa sequenciada na qual estão registradas as peripécias de uma ou mais personagens. Tanto melhor será uma história, quanto melhor for ela estruturada e desenvolvida.

Do ponto de vista psicológico, no entanto, sua importância é infinitamente superior, pois representa um instrumento de exercício da inteligência e da sensibilidade, através do qual o ser humano aprende grande parte dos mecanismos de funcionamento do mundo em que vive, assim como manipula emoções no plano fictício, aprendendo a lidar com elas na realidade.

## **CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA HISTÓRIA**

Não basta que a história narre as ações desenvolvidas ou sofridas por uma ou mais personagens. É preciso que seus elementos constitutivos, no plano estrutural e estilístico, estejam em acordo e harmonia, contribuindo para que a percepção dos fatos e o envolvimento emocional ocorram naturalmente durante a audição do texto. Para verificar se uma história apresenta tais condições, consideremos:

### **O tema**

Deve estar diretamente relacionado aos interesses do público ao qual se destina. O contexto social, o cenário, os seres que a compõem obrigatoriamente precisam ser conhecidos, ou tão simples que o domínio de seu significado exija um mínimo de esforço por parte do ouvinte;

### **A extensão**

O texto deve variar de acordo com a faixa etária do público-alvo: mínima para as idades menores e crescente à medida que o ouvinte seja mais velho e de acordo com os objetivos e tempo de que disponha o contador. **As histórias longas** tendem a cansar e a desmotivar o público.

### **O desenvolvimento**

Deve obedecer a uma sequência lógica de **início**, **meio** e **fim** que encadeie os fatos coerentemente, de modo a facilitar a compreensão, por parte do ouvinte, da cadeia de causas e efeitos que compõem o enredo.

O início precisa ser atraente e apresentar de maneira interessante e clara as personagens principais e o cenário da ação, diferenciando os elementos de tal modo que os papéis atribuídos a cada um deles sejam facilmente perceptíveis.

A complicação do **enredo** deve ocorrer logo após o início, solicitando o núcleo de preocupação das personagens centrais e propondo o problema que deve ser solucionado até o final da narrativa.

O **clímax** necessariamente precisa diferenciar-se das demais etapas pela sua nítida força dramática, pela intensa emotividade que deve despertar e não é recomendável que se prolongue em demasia, sob pena de desgastar a emoção do público antes do final do texto e de aumentar além do saudável os níveis de ansiedade que o acompanham.

O **desfecho** deve ser a solução do problema apresentado no início, o relaxamento da tensão do clímax, o desvendamento dos mistérios, devolvendo ao ouvinte a sua emoção, enriquecida agora por uma sensação de reequilíbrio e tranquilidade.

Essa estrutura fundamental e clássica é preferível a todas as outras, principalmente porque a história funciona, a nível de subconsciente, como instrumento de resolução de problemas pessoais. Se, portanto, as etapas não forem logicamente sequenciadas, se não apresentarem inter-relação de causa e consequência e não contribuírem para o aparecimento de uma solução, a tensão da narrativa se prolonga e se incorpora à lista de problemas que o ouvinte já traz consigo.

### ***As personagens***

Devem ter **papéis bem definidos**, de modo a favorecer os juízos de valor, a identificação das culpas e dos méritos, a formação de modelos adequados de comportamento. Muitos questionam as personagens que assim se apresentam, mas, como a história também funciona como instrumentos de transmissão de cultura, hábitos, costumes e de normas coletivas, se os modelos forem difusos, mais difícil se tornará para o ouvinte, principalmente se for uma criança, em fase de formação, a distinção entre o bom e o mau e a opção consciente por tal ou qual comportamento na vida real.

### ***A linguagem***

Deve ser **clara, acessível**, bem composta, de modo a atrair a atenção não só pela ação, mas também pela beleza do arranjo literário.

## **CRITÉRIOS PARA SELECIONAR UMA BOA HISTÓRIA**

A história deverá também ser adequada aos seguintes requisitos básicos:

- Atender aos objetivos do contador e da palestra ou reunião de estudo;
- Respeitar as características da faixa etária do público-alvo, bem como sua situação biopsicossocial e espiritual;
- Estar de acordo com as possibilidades individuais do contador.

## **COMO CONTAR UMA HISTÓRIA**

Não basta querer contar bem uma história. É preciso saber como fazê-lo. E, se bem que algumas pessoas apresentem essa habilidade muito cedo e sem treinamento especial, um bom contador de histórias se faz principalmente com autocrítica, humildade e exercício persistente, observando os seguintes aspectos:

### **Voz**

Clara, suficientemente alta para ser ouvida pelo público todo e modulável, isto é, adequável a cada momento do texto;

### **Dicção**

Deve ser perfeita, sem omitir ou acrescentar qualquer som às palavras do texto;

### **Prosódia**

Pronunciar de maneira correta as palavras, com acentuação e fonética correspondentes a cada uma;

### **Postura**

Manter-se em posição correta, de preferência de pé, para facilitar a movimentação;

### **Gesticulação**

Casar o gesto com a fala, sem afetação, com naturalidade, evitando os excessos ou a escassez de movimentos faciais ou dos membros superiores;

### **Sensibilidade**

Sentir o texto e sua carga emotiva ou dramática, identificando suas passagens mais marcantes para acentuá-las enquanto procede a narrativa;

### **Conhecimento completo do texto**

Incluir a sua memorização em síntese, para que não haja necessidade de consultas durante a narração, nem se altere a sequência ou os detalhes da história em questão;

### **Supressão de quaisquer tiques vocais ou gestuais**

Sua repetição desvia a atenção do auditório e prejudica a compreensão da história;

### **Conhecimento e observação constante do público-alvo**

Reforçar o estímulo inicial periodicamente, apelando para a vivência dos ouvintes de modo a manter-lhes a atenção;

### ***Equilíbrio emocional***

Manter-se calmo, mesmo que ocorra qualquer anormalidade durante a narrativa. O bom contador sabe até incluir no seu texto os eventuais desacertos que apareçam enquanto ele conta a história.

“Naquele mesmo dia, tendo saído de casa, Jesus sentou-se à borda do mar; em torno dele logo reuniu grande multidão de gente; pelo que entrou numa barca, onde sentou-se, permanecendo na margem todo o povo. Disse-lhes, então, muitas coisas por parábolas, falando-lhes assim: Aquele que semeia saiu a semear...” (Mateus 13:1-9)

Contar histórias sempre foi arte necessária, no setor da fala e da exposição. Todos os grandes divulgadores de ideias se utilizaram da narração para esclarecer e consolar as massas. Trata-se de um dos recursos mais educativos e eficientes de que se tem notícia, pois, além de fixar a atenção do ouvinte, auxilia-o no entendimento do tema exposto, oferece exemplos práticos e torna a palestra ou a reunião de estudo interessante e amena, livrando-a da monotonia.

A arte de narrar não é simplesmente um "dom", que o expositor precise trazer do berço. Constitui um método de exprimir ideias, que pode ser desenvolvido pelo exercício. Afinal, o que são dons, senão conquistas efetuadas no esforço do pretérito? Bastará, portanto, um pouco de técnica, aliada à perseverança e ao esforço.

### ***Estrutura da narrativa***

A narrativa compõe-se de começo, meio, apogeu e fim. Introdução, corpo, clímax e conceito. A **introdução** pode ser o comentário iniciante, a apresentação de um personagem, a descrição de um cenário ou a anunciação de que exemplificará com um caso real ou imaginário, retirado deste ou daquele livro ou passado em determinado lugar ou época. O **meio**, ou corpo, é o caminho dos fatos, a composição dos diálogos, a apresentação do drama que deverá levar ao clímax. O **apogeu**, como diz a palavra, é a culminância da narrativa, o fato surpresa, que fará rir ou chorar e sobretudo ficará lembrado, como objeto de meditação e ensinamento. É do clímax que os cronistas retiram os títulos de suas histórias. Em seguida, o **fim**, ou conceito, ou seja, a explicação do sentido da narrativa trará luz aos que provavelmente não a tenham compreendido.

Cada parte da história poderá comportar tipos diferentes de voz.

### ***Como narrar***

Há pessoas que têm a faculdade natural de contar histórias, outras podem desenvolver a aptidão, quando seguem alguns passos fundamentais, abaixo enumerados:

### ***Escolher a(s) narrativa(s)***

Para isso, toma-se por base o tema e o público. A conclusão educativa (ou, se quiser, "moral da história") deverá coincidir com os objetivos da palestra. Deve-se também, dar preferência a histórias cujos personagens sejam semelhantes ao público, facilitando o processo de identificação.

### ***Situá-la(s) no contexto da palestra***

Sinteticamente, as histórias poderão entrar no início, no meio ou no final da exposição. As de início são aquelas que podem ter maior duração. Serão como o arado sobre a terra, preparando a sementeira do tema. As colocáveis no meio devem ser curtas. Casos interessantes ou engraçados, retirados de livros ou pequenos fatos da vida. Usadas normalmente quando o público manifesta cansaço. As narrativas de final são bem mais raras. Exigem ser muito bem escolhidas, dada a responsabilidade de concluírem a palestra. Deverão ser obrigatoriamente curtas e dificilmente dispensarão explicação posterior, como veremos adiante. Corresponde à "conclusão ilustrativa".

### ***Aprendê-las***

A narrativa jamais deverá ser lida, pois essa prática causa desatenção da plateia e dispersão do conteúdo da palestra. O aprendizado da história pode ser feito através da seguinte técnica:

**entendimento** – Compreender a narrativa em seus pormenores, conhecendo a função e o destino de cada personagem e o fundo moral que encerra.

**memorização** – Não das palavras, caso seja apanhada de livro, mas da sequência da narrativa em si. Para isso, há que se conhecer antes o tipo de **memória** que detém: visual ou auditiva. Verificar de que modo memoriza com mais facilidade, se **lendo** ou **ouvindo**. No primeiro caso, bastará a leitura repetida e atenta; no segundo, conta-se com o auxílio de um gravador ou de outra pessoa que se disponha a lê-la ou contá-la.

**treinamento** – Narrar frente ao espelho, ou para outras pessoas, antes de enfrentar a exposição. A prática da **evangelização infantojuvenil** poderá ser excelente meio de desenvolver a aptidão do narrador. Será muito mais fácil manter atenta uma plateia de adultos, se o expositor já consegue prender a atenção de crianças.

Se o quiser, pode criar o costume de esboçar e arquivar suas narrativas, a fim de reuni-las em prestimoso acervo.

### ***Exercitar a criatividade***

Nem só de memorização e prática se torna um narrador eficiente. O instrutor precisará também cultivar a arte de "dar cor e vida" ao que narra. Enriquecer e embelezar situações e

paisagens, complementando os detalhes, sem evidentemente, **desfigurá-la**, ou **exagerar na descrição dos detalhes tornando a história longa e cansativa**.

Esta, sem dúvida, é a parte que requer talento e improvisação. Criar diálogos interessantes entre os personagens de uma história curta; ampliar os detalhes de um cenário ou, até mesmo, improvisar nomes a personagens originalmente não identificados ou em caso de esquecimento. Será o nível de criatividade que conferirá a emoção precisa para sensibilizar o público no aprendizado do tema.

Para que se torne um bom narrador, o instrutor necessitará desenvolver hábitos que se iniciam na vivência do que prega. Afinal, a narrativa bem feita faz parte da eloquência do expositor.

O narrador deve, sobretudo, ter sentimento, emoção. Por mais curta e desinteressante, uma historieta contada com expressividade, embora sem exageros de dramatização, pode surtir bom efeito. Ao contrário, a narrativa mais perfeita, se exposta de modo mecânico, sem vida, dificilmente causará interesse. Em síntese, o instrutor deve narrar com entusiasmo.

Um hábito imprescindível ao narrador eficiente é o de observar. O mundo à sua volta possui infinitos detalhes e singularidades capazes de fornecer-lhe elementos preciosos para o enriquecimento de sua narrativa.

## ***Como observar***

### ***Podem ser observados:***

#### ***Pessoas***

Pelas suas características físicas, como expressão dos olhos, sinais particulares, etc. Ou pelo tipo psicológico, quando observaremos tiques nervosos e hábitos. Sem que caiamos na indiscrição ou na crítica inútil, através do estudo das pessoas que nos cercam, saberemos identificar e descrever os caracteres dos personagens de nossas narrativas, que a elas se assemelhem, imprimindo no pensamento dos ouvintes uma ideia mais nítida de suas personalidades.

#### ***Locais***

Detalhes de luz, sombra ou cores. Identificar como se formam os jardins, as minuciosidades das flores e folhas. Bosques e campinas receberão vista mais atenta, ao se perceber a beleza natural que poucos notam. Residências, arquiteturas, recantos, logradouros, ruas em movimento, "a florzinha humilde e anônima germinando onde o concreto quebrou"... Nada se repete, e o bom narrador sabe perceber onde se esconde a originalidade das coisas, a sua beleza de fundo e forma, essência e exterioridade, generalidade e minúcia.

#### ***Movimentos***

Observar a maneira pela qual as coisas e pessoas transitam ou agem. O que ocorre, quando um automóvel freia bruscamente no asfalto; como a louça se quebra, ao cair do armário; de que modo as estrelas despontam no firmamento, à medida em que o sol morre, em direção ao poente... Numa narrativa, há instantes nos quais a descrição de um movimento confere impressionante vida aos acontecimentos contados.

### ***Situações***

Fatos do dia a dia, cenas surpreendentes, episódios cômicos, trágicos e, mesmo, inexpressivos. O narrador eficiente entende que tudo, na natureza, é belo e instrutivo. Chama a atenção e colhe ensinamentos até dos fatos corriqueiros da vida.

Da disposição de observar e da leitura habitual de livros que contenham narrativas, o expositor terá sempre vasto arsenal de contos e histórias, curtas e extensas, com as quais facilitará o entendimento e despertará o interesse do público para a sua explanação.

### ***Recomendações importantes***

Ao contar uma história tenha os seguintes cuidados:

- Tirar partido de qualquer anormalidade que ocorrer durante a narrativa.
- Não interromper a narrativa com conselhos e admoestações. As interrupções são em geral, desastrosas para a compreensão da história. As advertências: "fique quieto!", "não converse!" e outras são inadmissíveis durante a narração. Quando houver dificuldade, recorra à própria história com uma interferência para auxiliar.
- Evitar os tiques, cacoetes e estribilhos.

X.X.X.X.X

## 5.<sup>a</sup> REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

### O INSTRUTOR É COMPREENDIDO

Tema: **PREPARAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE UMA PALESTRA E DE UMA REUNIÃO DE ESTUDO**

Objetivos: - **Esclarecer sobre o preparo espiritual e intelectual do instrutor;**  
 - **Definir o objetivo;**  
 - **Orientar sobre a estruturação de uma palestra e reunião de estudo: introdução desenvolvimento e conclusão;**  
 - **Exercitar a comunicação verbal espírita.**

Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:25	<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O preparo espiritual e intelectual do instrutor</li> <li>- O objetivo</li> <li>- Sequência e lógica na estruturação das ideias</li> <li>- A estruturação de uma palestra e reunião de estudo: introdução, desenvolvimento e conclusão;</li> <li>- Formas recomendadas de introdução, desenvolvimento e conclusão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:25 às 21:05	<p>EXERCÍCIO 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quatro mesas estarão dispostas no Salão com o material para o exercício escrito (lápiz, borracha e formulário de Planejamento de uma Palestra e de uma Reunião de Estudo, com 4 temas definidos da literatura e com as seguintes questões: <b>1) DEFINAM O OBJETIVO PARA O TEMA; 2) O QUE USARIAM COMO INTRODUÇÃO? 3) QUAIS ASPECTOS QUE ABORDARIAM NO DESENVOLVIMENTO? COMO FARIAM A CONCLUSÃO?</b></li> </ul> <p>Tempo: Os estudantes, em duplas, terão <b>20min</b> para responderem as questões e <b>20min</b> para a apresentação (<b>5min</b> para cada dupla).</p>	- Prática
21:05 às 21:25	<p>ORIENTAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não realizar orientações individualizadas aos estudantes, mas orientações gerais após as apresentações;</li> <li>- Quatro (4) estudantes deverão se candidatar para apresentar uma <b>palestra de 10min</b> (objetivo, introdução, desenvolvimento e conclusão), utilizando os temas do Estudo Metódico do Evangelho, que se encontram no site do CEFAPK;</li> <li>- Deverão usar datashow como recurso didático e poderão usar os slides que já estão prontos no nosso site;</li> <li>- Orientar a utilização e entrega do Planejamento de uma Palestra que se encontra na apostila do curso;</li> <li>- Informar aos estudantes que as orientações individualizadas, após os exercícios, se iniciarão na próxima reunião;</li> <li>- Recomendar o estudo do conteúdo apresentado e o da próxima reunião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações gerais</li> <li>- Materiais: lápis, borracha e formulário de Planejamento de Palestra e de Reunião de Estudo,</li> </ul>
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

## 5ª REUNIÃO DE ESTUDO - CONTEÚDO:

### PREPARAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE UMA PALESTRA E DE UMA REUNIÃO DE ESTUDO

#### *O preparo espiritual e intelectual do instrutor espírita*

A preparação de uma **palestra** ou de uma **reunião de estudo** está intimamente relacionada com a preparação espiritual e intelectual do instrutor.

A mediunidade na explanação doutrinária não pode ser dispensada. E a faculdade do instrutor será intuitiva e inspirativa, e não de incorporação ou psicofonia, que tem seus lugares apropriados, para manifestar, nas reuniões privativas da casa espírita. Será, contudo, sempre preferível a moderação e descrição da ideia inspirada, que mantenha o público atento para o conteúdo, e não para fenômenos mediúnicos.

Aliás, será sempre preferível que os espíritos superiores nos influenciem no momento da preparação, apenas, mantendo-nos na essência do assunto, no instante da fala. Há casos de expositores que foram comprovadamente preparados, durante o sono, no plano espiritual, para exposições que fizeram.

Para estabelecer sintonia mental com a espiritualidade superior, o instrutor espírita deve estudar sempre, orar muito, meditar bastante, dedicar-se às tarefas de auxílio aos necessitados, manter o “Culto do Evangelho no Lar”, disciplinar o pensamento e a conversa em assuntos edificantes, enfim, buscando a vivência do evangelho de Jesus em todos os instantes. Sintonia não é obra de instantes, mas conquista paulatina. Portanto, a busca constante da reforma íntima, adequando o comportamento moral dentro dos ensinamentos éticos da doutrina espírita é fator de suma importância para o preparo espiritual do instrutor.

Esta atitude de falar e agir cria, muito mais rapidamente do que se imagina, um ambiente íntimo de extraordinária importância para o processo de evangelização. Assim, um instrutor espírita deve viver no campo mental e na vida comum, os exemplos que recomenda em suas palestras e reuniões de estudos.

Comum afirmar-se que os espíritos nos auxiliam nas tarefas doutrinárias. Isto é verdade. Porém, no que tange a divulgação da Doutrina Espírita, principalmente no campo da exposição oral, não devemos esquecer do **preparo espiritual e do preparo intelectual do instrutor**, pois não devemos aguardar que os espíritos realizem a nossa tarefa. O que eles fazem, sem dúvida, é dar-nos a assistência constante para que a tarefa possa ser realizada.

## **A preparação da palestra ou da reunião de estudo**

Após escolher o tema, caso não tenha sido determinado, pesquisar na bibliografia disponível e estudar metodicamente às páginas escolhidas, selecionando as ideias que podem servir para a palestra, o instrutor já estará em condições de ordenar as ideias, interessado, neste ponto, em esquematizar, com *clareza, simplicidade e coerência* as mesmas. Nos diz *Isaiás Tegner*: “Com o pensamento, nasce a palavra nos lábios do homem; em consequência o que é confusamente pensado, é confusamente dito”.

### **O objetivo**

As ideias, para servirem com eficácia à palestra ou reunião de estudo, demandam ser dispostas em sequência e de modo coerente. Precisam, enfim, ter entre si algo em comum, para que possam “se amarrar” umas às outras, e, sobretudo, formar um conjunto que aponte para um *objetivo* claro e definido.

A definição desse objetivo será o critério fundamental a nortear o instrutor a respeito do que lhe serve ou não, dentre os assuntos coletados durante os primeiros passos da preparação.

#### **Exemplo:**

**TEMA :** Obsessão

#### **1ª SUGESTÃO DE PALESTRA**

**Objetivo:** Esclarecer sobre a importância da evangelização pessoal para a cura da obsessão.

**Sugestão de assuntos:** Pode-se falar sobre: os processos de sintonia, em que o obsessor e obsidiado se afinizam através de ondas mentais do mesmo teor; o espaço mental concedido pelo encarnado para ideias infelizes favorece o processo obsessivo; o estudo edificante, a prática do bem e oração mudam a frequência vibratória das ondas mentais e proporcionam a libertação do processo obsessivo; a importância do conhecimento de si mesmo e reforma íntima, ilustrando com o exercício de Santo Agostinho, contido na Q. 919 de O Livro dos Espíritos; o ensinamento moral de Jesus, “Orai e Vigiai” para não cair em tentação, reforçando que é sempre uma imperfeição moral que atrai os maus espíritos; a terapêutica espírita na cura da obsessão, enfatizando que os recursos como: passe, desobsessão, água fluidificada, meditação, dentre outros, só serão eficazes se agregados ao esforço da reforma íntima; o evangelho de Jesus como recurso terapêutico mais eficaz na cura da obsessão.

### **Sequência e lógica na estruturação das ideias**

Para que haja coerência, é necessário, como afirma o dito popular que “um assunto puxe o outro” E isso, sem que o instrutor fuja do tema da palestra. Sem aquela qualidade, não haverá *sequência*, sem esta última, não existirá *lógica*. Ambas denunciarão dispersão de ideias e poderão confundir a plateia. Assim, é indispensável que:

**1º** - a exposição ou reunião de estudo siga o tema, a partir do **objetivo**, ou seja, a mensagem principal do instrutor espírita, em relação ao tema.

**2º** - os assuntos ou “subtemas” da palestra ou da reunião de estudo estejam interligados. Como esse trabalho nem sempre é fácil, aconselha Herculano Gouvêa Jr. o “princípio da associação de ideias”.

### ***Os cinco passos da preparação de uma palestra ou reunião de estudo***

Sinteticamente, resumiremos em cinco, os passos da preparação de uma palestra espírita ou de uma reunião de estudo:

**1º passo – Escolher o tema;** caso já não tenha sido determinado.

**2º passo – Pesquisar na bibliografia disponível,** espírita ou não, desde que idônea, o tema a enfatizar, selecionando textos e páginas.

**3º passo – Estudar,** metodicamente, as páginas escolhidas, selecionando as ideias que podem servir para a palestra ou reunião de estudo, organizando-as numa sequência lógica.

**4º passo – Definir o objetivo,** definindo a abordagem, que o tema receberá na exposição.

**5º passo – Esboçar ou escrever a palestra ou reunião de estudo** prevendo introdução, desenvolvimento e conclusão, tendo em vista a finalidade de cada uma dessas partes.

### ***Estrutura de uma palestra ou de uma reunião de estudo***

Concedendo um toque espírita de simplicidade, uma palestra deve se constituir de três partes:

<b>Um COMEÇO</b>	<b>Um MEIO</b>	<b>Um FIM</b>
------------------	----------------	---------------

Nessa divisão em três partes temos recurso valioso, não só para a programação, como também para a memorização do conteúdo programado. Em linguagem técnica, temos:

<b>COMEÇO</b>	<b>MEIO</b>	<b>FIM</b>
<b>Introdução</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Conclusão</b>

## **Introdução**

A primeira tarefa do instrutor espírita é despertar na assistência uma atenção instantânea, suscitando o interesse imediato. As primeiras palavras devem ser expressivas. É preciso dizer algo que prenda a atenção. Introdução quer dizer “*conduzir para dentro*” do assunto que será estudado. Não deve, portanto, divagar ou confundir, e sim ser dita com confiança e calma, sem meios termos, adentrando efetivamente o tema. *Cícero* emprestou tanta importância a introdução que recomendava não compô-la, em primeiro lugar, na preparação.

## **Formas recomendadas de introdução**

**Fato histórico ou atual** - Iniciar chamando a atenção para um fato histórico ou atual que conduza diretamente ao tema, narrando-o com concisão.

**Conto ou fábula** - Apelando para a imaginação, começar com uma fábula ou conto, conhecido ou não, cujo tema central seja o assunto a ser estudado. Exemplo: Ver Crônicas de Além Túmulo”.

**Provérbio popular, pensamento, versículo** - Um princípio aceito ou dito por alguma personalidade ilustre.

**Informar sobre pontos que serão abordados** - Informações aos ouvintes, logo no começo, dos pontos principais a serem abordados. Se for feita de modo atrativo e correto, causa bom efeito. Exemplo: “Falaremos hoje acerca da mediunidade. Como o tema é amplo e, tendo em vista os objetivos desta reunião, abordaremos as seguintes particularidades...”

**Perguntas** - Indagações estimulantes para a curiosidade geral. Dúvidas a respeito do tema. No caso de se utilizar essa introdução dever-se-á ter o cuidado de não deixar dúvida sem resposta, com o decorrer da explanação.

**Suscitar um problema** - Semelhante a anterior.

**Afirmção** - Pode-se usar uma afirmação popular ou de personalidade ilustre, consertando-a em seguida. “Deus não existe”. (pausa) É o que dizem os...”

**Estatística** - Apresentar dados estatísticos publicados nos jornais e revistas relacionados com o tema.

### **NAS REUNIÕES DE ESTUDOS SEQUENCIAIS PODEM SER UTILIZADAS:**

**Entrevista** – realizar entrevista(s) com estudante(s) sobre o tema, tendo o instrutor cuidado de preparar as perguntas com antecedência de forma clara e objetiva, como também o controle do tempo a ser gasto.

**Dinâmicas** – poderão ser usadas, tendo o instrutor o cuidado de selecioná-las, adequando-as ao ambiente de um Centro Espírita, sendo as mesmas de **curta duração** e relacionadas com o tema a ser estudado. **Exemplo de dinâmica: Tempestade Mental.**

**Jogral** – utilizando-se de frases selecionadas previamente pelo instrutor e relacionadas com o conteúdo do estudo, pode-se compor um jogral com a participação de alguns estudantes, fazendo em seguida a ligação com o tema.

### ***Formas desaconselháveis para iniciar uma palestra ou reunião de estudo***

- Pedir desculpas pela falta de preparo sobre a matéria.
- Chamar a atenção sobre problemas físicos ou de saúde, como rouquidão, gripe, resfriado, cansaço, etc.
- Contar piadas (no mínimo arriscado).
- Utilizar chavões, frases feitas vulgares.
- Pronunciar frases vazias e sem significado específico.
- Tomar posição favorável ou contrária a assuntos polêmico.
- Fazer perguntas aos ouvintes quando não pretender que sejam respondidas.

A introdução deve ser PROPORCIONAL à palestra ou à reunião de estudo como um todo. Apenas para dar uma ideia de extensão, nas falas longas (acima de 30 minutos) a introdução **poderá chegar até a dez por cento do tempo total**. Não são regras fixas, mas dão boa ideia do tempo a ser utilizado na introdução. O início deve ser ADEQUADO ao assunto principal, isto é, ter relação direta com o restante do assunto.

Finalmente, o início deve ser SIMPLES, sem afetação e sem frases rebuscadas, pois se assim não o for, afastará o público e criará uma atmosfera negativa para o instrutor.

Em suma, a introdução deve ser **curta e bem feita**. Se for bem planejada, depois de proferida, a assistência estará em atitude mental de expectativa e atenção, preparada, portanto, para o desenvolvimento da palestra ou da reunião de estudo.

### **Desenvolvimento**

É o corpo da palestra ou de uma reunião de estudo, é a parte central, mais volumosa e explícita na qual o instrutor deverá falar e explicar tudo o que tiver sido planejado. É o momento da análise, da compreensão, do transmitir: esclarecimentos, informações, ideias, que deverão:

- ser apresentadas de forma clara, detalhada e objetiva;
- manter a fidelidade doutrinária, seguindo os princípios da doutrina espírita;
- estar de acordo com a capacidade de assimilação dos estudantes;
- ser adequadas aos interesses e às necessidades pessoais;

- contribuir para o crescimento moral e espiritual da audiência;
- proporcionar ensinamentos úteis para a vivência dos ouvintes em seus respectivos lares e ambientes de trabalho;
- ser organizadas de forma lógica e sequencial, do mais simples para o mais complexo, dentro da qual o instrutor dirá tudo o que tenha a dizer.

**Nas reuniões de estudos sequenciais** – é no desenvolvimento, o momento apropriado para que o instrutor utilize as dinâmicas de estudo em grupos, exercícios de fixação do conteúdo, exercícios de autoconhecimento etc.

## **Conclusão**

Pela *introdução* bem planejada, o instrutor conquista o interesse do público, pelo *desenvolvimento* bem conduzido, conserva esse interesse, porém, pela **conclusão fraca**, pode desfigurar todo o trabalho apresentado. A finalização é a parte que ficará na lembrança dos ouvintes em primeiro lugar. As últimas palavras determinam em grande parte a impressão e a opinião sobre a reunião inteira. É a mensagem final que deverá ficar pairando na mente e no coração dos estudantes.

É sumamente necessária. Através dela é que se deve enfatizar os objetivos.

## **Formas recomendadas de conclusão**

**Resumir os principais pontos** – Indicam-se os pontos principais num resumo breve. É a mais simples e a mais enfadonha das conclusões. Geralmente carece de encerramento, com algum apelo, convite, ou coisa parecida.

**Pensamento ou frase célebre** – Conclusão fácil, de bom efeito, quando a citação é impressionante. Uma palestra ou reunião de estudo, por exemplo, sobre Morte, em que o Instrutor ressalta a importância de se ter vivido bem, para morrer com felicidade, pode ser encerrada com a bela expressão de Confúcio: “Quando nascestes todos riam, só tu choravas. Vive de tal maneira para que, quando morreres, ainda que todos chorem, tu rias”.

**Chamamento à prática** – Convite à plateia ao desempenho da ação positiva, cuja validade a explanação procurou demonstrar. Chamamento à prática, sob a forma de apelo ao sentimento, à iniciativa do ouvinte. É útil se evitar apelos vulgares, como **“façamos isso”, “façamos aquilo”**, que soam como **doutrinação e sermão**. Trata-se de um dos tipos mais comuns de conclusão, mas bastante eficaz, quando o instrutor consegue entusiasmar a plateia.

**Fábula ou conto** – Conclusão não muito recomendada, pois o encerramento com uma fábula ou conto pode deixar o ouvinte sem saber o que concluir, a não ser que haja plenamente entendido toda a palestra ou reunião de estudo. Esta conclusão é melhor aplicada quando se explica brevemente o sentido da narrativa, após contá-la.

**Poema ou poesia** – Usada por bons declamadores, e cujo conteúdo sintetize o **objetivo** da palestra ou da reunião de estudo, a conclusão através de um poema imprime beleza e suavidade. Se o instrutor não possui o dom da declamação, preferível é que o leia, pois a má declamação poderá produzir um efeito contrário ao que se espera de uma boa conclusão.

**Invocação** – Apelo com sentimento a Deus, a Jesus ou aos bons espíritos para que nos fortaleçam no exercício daqueles ensinamentos desenvolvidos na palestra ou na reunião de estudo.

**Nas reuniões de estudos sequenciais** – o **jogral** é também utilizado com êxito para a conclusão de um tema, pois envolve a participação dos estudantes, devendo ser breve e estar relacionado com o conteúdo ministrado. Podem também ser utilizados **exercícios de reflexão** sobre trecho de mensagem espiritual.

### **Importante!**

Nunca se deve terminar de maneira inexpressiva ou com uma enumeração (“Eis tudo o que eu poderia dizer sobre o assunto”) Da mesma forma, jamais **pedir desculpas** por não ter falado tão bem quanto poderia **ou agradecer**.

De bom alvitre é saber como e com que palavras irá terminar a palestra. Em síntese, a boa conclusão deverá ter as seguintes qualidades gerais: Deve ser *curta*. Não tome ela o lugar do desenvolvimento. As frases devem ser *concisas*. Deve ser *bem preparada*, evitando ficar o instrutor vagando de modo incerto e cansativo, procurando onde finalizar. A exposição deve ter **uma conclusão só**. Profira-a com convicção, deliberação e finalidade conclusiva.

Falando da importância da introdução e da conclusão nas palestras, João de Oliveira Filho cita Dale Carnegie: “Em que parte do seu discurso poderá o orador mais facilmente revelar sua inexperiência ou sua habilidade, sua inaptidão ou sua firmeza? Resposta: - No **princípio** e no **fim**. Há uma velha frase no teatro, referente aos atores, que diz: pela **entrada** e pela **saída** se conhece o ator”. Há expositores que sabem tudo quanto têm a dizer, porém, não sabem como **iniciar e finalizar** a sua palestra (ou reunião de estudo).

X-X-X-X-X



## 6.ª REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

<b>O INSTRUTOR É VISTO, OUVIDO E COMPREENDIDO</b>		
Tema: <b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>		
Objetivos: <b>Conhecer a importância, finalidade, objetivos e classificação dos recursos didáticos em uma palestra e reunião de estudo</b>		
Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:25	<b>CONTEÚDO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito e finalidade dos recursos didáticos</li> <li>- Pesquisas com relação ao aprendizado</li> <li>- Objetivos dos recursos didáticos</li> <li>- Aspectos importantes na escolha e utilização do recurso didático</li> <li>- Classificação dos recursos didáticos</li> <li>- Configuração e layout de slides</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:25 às 21:05	<b>EXERCÍCIO 6:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada estudante dos 4 (quatro) escalados, terá 10min para apresentar a palestra com objetivo, introdução, desenvolvimento e conclusão, desenvolvendo o tema do Estudo Metódico do Evangelho e utilizando o datashow como recurso didático.</li> </ul>	- Prática
21:05 às 21:30	<b>ORIENTAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento com orientações individualizadas (<b>5min</b> para cada estudante);</li> <li>- Quatro (4) estudantes serão escalados para apresentarem na próxima reunião: palestra de <b>10min</b>, com objetivo, introdução, desenvolvimento e conclusão, com temas determinados do Estudo Metódico do Evangelho, usando o datashow como recurso didático podendo usar os slides do site do CEFAPK.</li> <li>- Recomendar o estudo do conteúdo apresentado e o da próxima reunião.</li> </ul>	- acompanhamento individualizado
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

## 6ª REUNIÃO DE ESTUDO - CONTEÚDO:

### RECURSOS DIDÁTICOS

#### **Conceito**

Segundo Gagné<sup>1</sup>, os recursos didáticos podem ser definidos como “os vários tipos de componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o estudante.”

De acordo com a definição acima, podemos considerar como *recursos de ensino* não só o próprio instrutor, mas todos os componentes que o auxiliam na transmissão do conhecimento, tais como: slides, mapas, livros, gravuras, fotografias, fitas de áudio e vídeo, cartazes etc.

Dessa forma, podemos ver que tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um ótimo *recurso de ensino*, desde que utilizado de forma adequada e correta.

Não podemos nos esquecer que os recursos didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em fatos e em realidades. Eles auxiliam na transferência de situações, experiências, demonstrações, sons, imagens e fatos para o campo da consciência, onde então eles se transmutam em ideias claras e inteligíveis.

Quando bem utilizados os *recursos* provocam impacto e geram expectativas, deixando os aprendizes mais atentos ao desenrolar das atividades e ao assunto abordado. Proporcionam também maiores possibilidades de observação, despertando sempre o interesse para questionamentos e pesquisas.

A participação do aprendiz no processo ensino-aprendizagem através da utilização dos *recursos didáticos* deve sempre ser estimulada, pois uma atitude ativa faz com que os conceitos sejam melhores apreendidos já que os sentidos, especialmente a visão e a audição, ficam em estado de alerta propiciando, dessa forma, maior qualidade na absorção das informações repassadas.

**Recurso Didático é, pois, todo e qualquer recurso utilizado no contexto de um método ou técnica de ensino visando estimular o estudante e objetivando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.**

## **Finalidade**

Pesquisas feitas pela Socondy-VacuumOilCo. Studies<sup>2</sup> relativas ao aprendizado constatarem que:

<b>Aprendemos:</b>		
1	%	Através do gosto
1.5	%	Através do tato
3.5	%	Através do olfato
11	%	Através da audição
83	%	Através da visão

<b>Retemos:</b>		
10	%%	Do que lemos
20	%	Do que escutamos
30	%	Do que vemos
50	%	Do que vemos e escutamos
70	%	Do que ouvimos e logo discutimos
90		Do que ouvimos e logo realizamos

<b>Método de Ensino</b>	<b>Dados retidos depois de 3 horas</b>	<b>Dados retidos depois de 3 dias</b>
Somente oral	70 %	10 %
Somente visual	72 %	20 %
Oral e visual simultaneamente	85 %	65 %

A observação das tabelas leva-nos a concluir que os nossos cinco sentidos, tato, olfato, visão audição e paladar, apesar de estarem diretamente ligados ao processo ensino-aprendizagem, não têm a mesma graduação de importância.

Dessa forma, para alcançar maior efetividade na assimilação da mensagem transmitida, temos que buscar integrá-los.

Para tanto, a utilização de *recursos didáticos* é fator de fundamental importância e excelente aliado para todos aqueles que exercem a tarefa de ensinar e divulgar uma mensagem.

Somente através de seu uso adequado é que se irá conseguir sensibilizar e despertar o aprendiz para o conteúdo ministrado.

**A finalidade dos recursos didáticos é a de melhorar a qualidade de transmissão e recepção das mensagens e tornar os conteúdos ministrados mais facilmente assimiláveis, aprimorando o processo ensino-aprendizagem.**

## Objetivos



- aproximar o estudante da realidade, dando-lhe noções mais exatas dos fenômenos ou fatos em estudo;
- motivar e incentivar os estudantes para as atividades de aprendizagem;
- facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos em estudo;
- conceituar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente;
- economizar esforços na compreensão de fatos, conceitos e informações
- auxiliar na fixação do conteúdo apresentado;
- estimular a participação do público;
- criar oportunidades para manifestação de aptidões e de desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de equipamentos e elaboração de materiais por parte do aprendiz;
- despertar e prender a atenção do aprendiz;
- tornar o ensino dinâmico, concreto e mais próximo da realidade;
- reduzir o nível de abstração, na apreensão de uma mensagem;
- auxiliar na formação e retenção da ideia transmitida;
- favorecer o processo ensino-aprendizagem na retenção e na assimilação do conteúdo transmitido;
- facilitar o relacionamento e a comunicação da instituição com a comunidade e melhorar o conhecimento de sua realidade.

Na escolha e utilização do *recurso didático*, devem ser observados alguns aspectos de extrema relevância, que são:

**Tempo** – O tempo disponível para a transmissão do conteúdo deve ser sempre muito bem calculado e distribuído entre as diversas atividades, evitando-se, assim, prejuízos na qualidade do processo ensino-aprendizagem. Muitas vezes, na ânsia de se utilizar determinado recurso considerado indispensável para a transmissão da mensagem, gasta-se muito do tempo disponível dando-lhe muita ênfase e supervalorizando-o, prejudicando-se, assim, a assimilação da mensagem que se quer passar.

É imprescindível ter em mente que o *recurso didático* é um instrumento complementar e apenas um auxiliar no processo; sua valorização excessiva pode ser prejudicial.

**Ambiente** – Deve-se sempre procurar conhecer o ambiente onde será utilizado o *recurso*, a fim de se evitar dissabores e improvisações. Cuidados simples devem ser tomados, senão pode-se correr o risco de escolher um recurso que, por exemplo, exija energia elétrica e, somente ao chegar ao local da apresentação constata-se sua inexistência. Quanto mais informações se tiver do ambiente onde se irá atuar, mais facilmente se poderá escolher o recurso adequado.

**Público** – Outro fator importante a se cuidar é o público que irá participar do estudo. Novamente aí têm que ser buscadas informações precisas, para que se possa adequar a linguagem, técnicas e recursos à realidade e ao nível de conhecimento e cultura daqueles que serão o alvo da mensagem.

A utilização de recursos que nada tenham a ver com os ouvintes provocará, ao contrário do que se pretende, a dispersão de esforços.

**Objetivos** – A definição clara do que se quer com o trabalho a ser realizado é ponto fundamental. Sem ele, não se pode determinar com certeza que recurso utilizar para que ele venha a ser um agente facilitador da aprendizagem.

Saber onde se quer chegar e o que se pretende alcançar são procedimentos que precisam ficar muito claros, explícitos.

**Conteúdo** – O domínio do conteúdo do que se pretende passar é fator determinante para o sucesso do trabalho. Definidos os objetivos e conteúdo, é imprescindível estudar a fundo todos os aspectos relacionados com o tema para se conseguir estabelecer corretamente qual *recurso* será utilizado.

**Domínio do recurso** – Buscar conhecer plenamente e saber usar o recurso em toda sua potencialidade é de suma importância. Deve-se sempre evitar o improvisado e os imprevistos. O pleno conhecimento do *recurso* e de sua utilização garantirá o sucesso em sua aplicação e na transmissão do conteúdo a ser ministrado.

## **Classificação**

Várias formas de classificação são encontradas para os *recursos didáticos*, não havendo uma que seja unanimemente aceita.

Tradicionalmente os recursos são definidos em três tipos principais: *recursos visuais*, *auditivos* e *audiovisuais*.

Os recursos visuais incluem as projeções, os cartazes e as gravuras; os auditivos, o rádio e as gravações; e os audiovisuais, o cinema e a televisão.

Como podemos ver a combinação do oral e do visual permite uma retenção alta e uma facilidade muito maior na aprendizagem. Com isso, concluímos que os recursos audiovisuais formam a opção simples que oferece as melhores condições para a aprendizagem.

Os recursos visuais bastante populares, mas geralmente mal explorados, quando não erroneamente utilizados são: datashow, retroprojektor, quadro branco, cartaz, mural didático, álbum seriado, flip chart. Outros recursos poderão ser utilizados pelo instrutor como: filmes, vídeos, gravações.

No *Curso de Instrutores Espíritas*, cuja estrutura é voltada para a técnica de exposição oral, e como nas palestras, nos Cursos Públicos e no Programa de Estudos Sequenciais da Doutrina Espírita do CEFK utilizamos o DATASHOW, nos dedicaremos a orientar, com base na experiência vivenciada na nossa casa, sobre os procedimentos de configuração e layout de slides.

## **CONFIGURAÇÃO E LAYOUT DE SLIDES**

**Programa: PowerPoint**

### **Finalidade dos Slides**

Os slides se prestam para comunicação rápida de uma mensagem, apresentando textos, ilustrações e cores variadas, e têm por característica básica a função de atrair o olhar do espectador e transmitir-lhe ***imediatamente uma ideia***.

### **Cuidados na confecção dos slides**

- As informações inseridas devem servir para esclarecer e reforçar a mensagem, ou mesmo para dar-lhe uma ordem ou sequência;
- A utilização básica deve ser direcionada para esquemas, ilustrações, gráficos, roteiros ou resumos do assunto abordado, sendo que as frases escritas devem ser curtas;

- Na elaboração deve-se atentar para o fato de que seu conteúdo possa ser visto por todos os presentes, inclusive pelos que estiverem mais distantes. Observar o tamanho do ambiente para que se utilize o tamanho adequado de letras e imagens.
- Incluir no final de cada slide a referências bibliográfica ou a bibliografia no último slide.

### ***Elementos fundamentais de um slide***

- **Tema** – é a mensagem, a ideia que se quer transmitir. Cada slide deve conter uma única ideia
- **Ilustrações** – As imagens devem apresentar motivos suficientemente bons para atender aos objetivos estabelecidos no planejamento da apresentação. Elas devem estar adequadas à realidade e conhecimentos dos espectadores. A ilustração é o coração do slide, será através dela, muito mais do que do texto, que se passará a mensagem, pois, uma boa ilustração fala mais do que muitas palavras. As ilustrações devem estar relacionadas com o texto.
- **Texto** - deve ser breve, direto e compreensível, atingindo o público ao qual se destina com linguagem simples e correta, utilizando-se, de preferência, esquemas e resumos, numa sequência lógica. Slide não é relatório. Os slides apenas textuais, se tornam cansativos e dispersam a atenção. Estudos recentes mostraram que apresentações de slides apenas com títulos, esquemas, gráficos e imagens levam a uma retenção de conteúdo 28% maior que a dos slides tradicionais e uma capacidade 78% maior de aplicar informação recebida.
- Utilizar frases curtas e letras legíveis. Se você vai escrever algo no slide todo mundo precisa conseguir ler. Escreva o mínimo possível.
- O texto complementa a mensagem expressa pelas ilustrações.
- Devemos dar preferência a fontes legíveis, como **Arial/negrito**, e **Arial Black** e em **MAIÚSCULAS**, podendo se utilizar uma variedade maior de fontes nos títulos.
- Não dividir as sílabas das palavras. Elas devem ser apresentadas por inteiro para não prejudicar o entendimento.
- Evitar as frases e textos longos, pois eles desencorajam a leitura.
- Usar uma ideia em cada slide para não poluir com muitos conteúdos e ilustrações ou imagens.
- As letras quando muito grossas e baixas ou finas e altas se misturam e costumam confundir.

### ***Espessura das letras***

- As letras devem ser cheias, não apenas delineadas.
- Como usamos letras cheias, que facilitam a visualização, deve-se dar dois espaços entre as palavras para não ficarem muito juntas, dificultando a leitura.
- Os textos em letras MAIÚSCULAS (caixa alta) ficam mais visíveis.

### ***Tamanhos preferenciais de fontes***

- **Títulos:** utilizar entre 32 e 38 (dependendo do espaço pode ser aumentado o tamanho);
  - **Subtítulos:** utilizar de 30 a 32;
  - **Texto:** utilizar, de preferência, o tamanho 28 a 30.
  - **Referência Bibliográfica:** utilizar de 16 a 18 (quando colocada em cada slide).
- 
- **Cores** – as cores têm o poder de atrair a atenção do espectador e sua combinação tem que ser feita com cuidado. A utilização de cores em demasia traz prejuízo à mensagem. Quando se utilizar letras/ilustrações com cores claras, o fundo do slide deve ser escuro e vice-versa.
  - Usar cores que provoquem contrastes com o fundo dos slides para facilitar a leitura e atrair o olhar do observador.
  - Utilizar cor diferente da do texto quando precisar dar destaque a uma palavra ou símbolo.

### ***Distribuição dos elementos – layout***

Para atingir seus objetivos, um slide tem que ter seus elementos distribuídos, ou arranjados da melhor maneira possível. Esse arranjo dos elementos é denominado layout.

Para que o slide possa transmitir bem uma mensagem, todos os seus elementos têm que ser analisados levando-se em consideração algumas características tais como: *foco*, *harmonia* e *simplicidade*.

**Foco:** é o ponto central do slide e seu centro de atenção. É para onde o observador irá olhar primeiro, recebendo a mensagem que se quer passar. A **imagem ou ilustração** exerce essa função.

**Harmonia:** as cores, ilustrações ou imagens e texto devem estar dispostos de forma agradável aos olhos do espectador.

**Texto:** deve ser colocado no local que **menos prejudique a visualização da imagem**.

**OBS:** As orientações para a elaboração de slides são as mesmas para a confecção de cartaz, painel ou mural didático.

## ***Atenção!***

Os slides não são a apresentação e o instrutor não é apenas um leitor do recurso visual. Nunca esqueça de que a atenção deve estar também em você e não só nos slides. Você não deve competir com eles pela atenção do seu público. O estudo e a preparação, **as explicações ou comentários claros e objetivos**, não são menos importantes, pois garantem o desenvolvimento e o entendimento do conteúdo.

X-X-X-X-X

## 7ª REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

### O INSTRUTOR É VISTO, OUVIDO E COMPREENDIDO

Tema: **COMO RESPONDER PERGUNTAS**

Objetivos: - **Apresentar a filosofia de trabalho do “Grupo Resposta” no CEFAK;**  
- **Orientar como responder perguntas com eficiência em uma palestra e reunião de estudo.**

Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA	Prece
20:05 às 20:25	<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da filosofia de trabalho do “Grupo Resposta” no CEFAK: o que é, utilização, objetivos, bases, regras, experiência;</li> <li>- Orientações de como responder perguntas;</li> <li>- Lista de verificações: Como responder perguntas com eficiência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:25 às 21:05	<p>EXERCÍCIO 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de palestras de <b>10 min</b> pelos 4 estudantes escalados, com temas definidos do Estudo Metódico do Evangelho, utilizando o datashow como recurso didático, podendo utilizar os slides do site do CEFAK.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática</li> <li>- Recurso didático visual</li> <li>- Perguntas</li> </ul>
21:05 às 21:25	<p>ORIENTAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento com orientações individualizadas de <b>5min</b> para cada estudante.</li> <li>- Escalar 2 estudantes para a apresentação de palestra de <b>15min</b> na próxima reunião. Escolha <b>livre do tema</b> da D.E., com <b>5min</b> para responder perguntas feitas no final pelos estudantes, sobre o conteúdo apresentado. Utilizar o datashow como recurso didático, podendo utilizar os slides do site do CEFAK.</li> </ul> <p>Recomendar o estudo do conteúdo apresentado e o da próxima reunião.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento individualizado</li> </ul>
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

# **CONTEÚDO DA 7ª REUNIÃO DE ESTUDO: COMO RESPONDER PERGUNTAS**

## ***Grupo resposta***

### ***O que é***

É uma filosofia de trabalho em que um grupo de estudantes da Doutrina Espírita se propõe a responder perguntas sobre um determinado tema.

Portanto, entendemos que "Grupo Resposta" é um recurso didático, instrumento complementar e auxiliar eficiente na tarefa de divulgação dos ensinamentos da Doutrina Espírita, bem como agente integrador e facilitador do ensino-aprendizagem, que visa valorizar os esclarecimentos à Luz da Doutrina Espírita.

### ***Utilização***

A experiência tem nos mostrado o valor desse recurso que tem sido utilizado nas nossas reuniões públicas e no Programa de Estudos Sequenciais do CEFK, tornando o estudo dos temas espíritas mais participativo, dinâmico e produtivo.

### ***Objetivos***

Atender às necessidades, dúvidas e interesses dos ouvintes ou estudantes, com relação aos temas da Doutrina Espírita, valorizando a participação através de perguntas e respostas.

### ***Bases para participação***

Relativa experiência, estudo, bom conhecimento da Doutrina Espírita, bem como ter concluído os cursos básicos do CEFK e os do Núcleo Humberto de Campos.

### ***Regras do grupo resposta:***

#### ***Adesão***

Livre.

#### ***Participação***

Por escala ou a convite da direção da área educacional.

#### ***Dirigente***

Em cada reunião é o instrutor escalado para apresentar o tema.

### **Substituição**

Iniciativa do instrutor escalado, buscando um instrutor substituto no próprio grupo.

### **Número de participantes**

Três elementos, no mínimo, e quatro, no máximo, por reunião de estudo ou reunião pública.

### **Frequência**

Valem as mesmas regras dos grupos de trabalho mediúnico - 75% ao ano.

### **Convidados especiais**

Poderá haver, sempre a critério da direção da casa.

### **Relação de experiências do grupo resposta:**

- As perguntas são impessoais: devem ser dirigidas ao grupo.
- Só toma a iniciativa de responder, quem sentir algum envolvimento ou segurança com a pergunta formulada. Nunca se deve responder por impulso ou obrigação. Pequenas pausas provocam interesse na audiência.
- O nome de quem pergunta deve ser destacado, exceto quando a própria pergunta revela problema íntimo ou drama que a caridade recomenda não revelar.
- A forma da pergunta pode ser "melhorada" para atingir a compreensão geral.
- O instrutor deve escolher as perguntas mais fáceis para iniciar a atividade do grupo. Só após, deverá fazer as mais complexas.
- Questões difíceis ou polêmicas devem ser apresentadas com preâmbulos que possam até servir de orientação ao caminho a ser percorrido por quem for responder.
- O instrutor, pode interferir nas respostas dos membros da mesa, ou também respondê-las quando julgar que tem algo a acrescentar.
- Todos devem valorizar a participação de todos, e qualquer correção diante do público ao instrutor que respondeu a pergunta, deve ser feita com fraternal respeito.
- Cada resposta, poderá ser complementada e enriquecida por quaisquer outros membros do grupo, no tempo justo e no conteúdo adequado.
- Quanto possível, todas as perguntas formuladas devem ser respondidas e o tempo controlado.
- O primeiro a responder qualquer pergunta, deve voltar-se preferencialmente a respondê-la. Os outros membros do grupo, se julgarem necessário, poderão fazer outras considerações.
- O instrutor pode guardar uma ou mais perguntas para pessoalmente encerrar, fazendo a conclusão do assunto.

- Os membros do Grupo não precisam saber "tudo", mas devem ter estudado, meditado e ter conhecimento do assunto a ser abordado, em especial sob o ponto de vista da Doutrina Espírita.
- O estado mental dos membros da mesa, na hora das perguntas, é de ligação com os instrutores espirituais que sempre alimentam as ideias, sentimentos e emoções de quem se propõe a responder.

### ***Preparação do instrutor para responder perguntas***

#### ***Mãe Zeferina***

Se nós temos a preocupação de orientar e de amparar, é preciso que tenhamos também o conhecimento, para que possamos usar a argumentação adequada para responder corretamente às indagações.

É preciso que se tenha segurança interior, segurança que é adquirida no estudo, para que ao falar, suas palavras sejam fortes e firmes, porque quem não sabe direito, quem está em dúvida, não pode passar segurança e confiança.

X-X-X-X-X

# COMO RESPONDER PERGUNTAS COM EFICIÊNCIA?

## ***LISTA DE VERIFICAÇÕES:***

### ***Preparação***

- PENSE no assunto (antes da reunião). Estude-o.
- ESTUDE SEMPRE as obras básicas (KARDEC).
- ATUALIZE-SE. Acompanhe a MÍDIA.

### ***Ouvindo a pergunta***

- OUÇA, sem deformar o sentido da pergunta.
- "ARRUME" suas ideias.
- ABRA o "canal da intuição" ligando-se ao Alto.
- VEJA nas perguntas agressivas a oportunidade de esclarecimento.
- Só RESPONDA, se souber.
- SILENCIE disposições de exibição de conhecimento.

### ***Respondendo***

- Não fuja do OBJETIVO.
- Evite o "AR DE SUPERIORIDADE".
- Inclua-se nas necessidades de melhoria ou progresso MORAL.
- Dê ao assunto a IMPORTÂNCIA que ele tem. Nem mais, nem menos.
- Seja FIEL aos princípios da Doutrina Espírita.
- Não monopolize o TEMPO.
- RESPEITE a PESSOA que fez a pergunta.
- RESPEITE as IDEIAS e os DIREITOS dos outros.
- Persiga a SIMPLICIDADE e CLAREZA na expressão.
- Impregne suas palavras com SENTIMENTOS, onde couber.
- Em grupo, mantenha-se o TEMPO TODO atento, solidário e participativo.
- Mantenha-se INALTERÁVEL à face de qualquer situação imprevista.

### ***Gerais***

- Lembre-se que o MAL não merece comentário em tempo algum.
- Seja LEAL, mas fuja à franqueza descaridosa.
- É UNÚTIL se reportar a fatos e estudos doutrinários de entendimento difícil, em abordagens intempestivas.
- NUNCA estabelecer paralelos ou confrontos suscetíveis de HUMILHAR ou FERIR.
- Abster-se de SENSACIONALISMO nos comentários sobre notícias terríficas.
- Uma boa palavra AUXILIA SEMPRE.

## 8ª REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

<b>O INSTRUTOR É VISTO, OUVIDO E COMPREENDIDO</b>		
<p>Tema: <b>A COMUNICAÇÃO VERBAL ESPÍRITA</b></p> <p>Objetivos:- <b>Informar sobre a evolução da comunicação verbal através dos tempos;</b>  <b>- Esclarecer sobre a comunicação na divulgação da Doutrina Espírita;</b>  <b>- Divulgar da mensagem espiritual sobre a preparação das palestras</b>  <b>- Exercitar a comunicação verbal espírita.</b></p>		
Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:25	<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A comunicação nos dias de hoje</li> <li>- A comunicação na divulgação da Doutrina Espírita</li> <li>- A importância da concisão</li> <li>- Naturalidade e emoção</li> <li>- Fidelidade doutrinária</li> <li>- Cuidados nas abordagens de temas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:25 às 21:05	<p>EXERCÍCIO 8:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dois (2) estudantes apresentarão palestras de <b>15min</b>, com mais <b>5min</b> finais para perguntas. Tema livre da Doutrina Espírita e utilização de recurso didático datashow.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática</li> <li>- Recurso didático visual</li> </ul>
21:05 às 21:25	<p>ORIENTAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Acompanhamento com orientações individualizada (<b>10min</b> para cada estudante).</li> <li>-Confirmar a apresentação dos 2 estudantes para a próxima reunião.</li> <li>- Recomendar o estudo do conteúdo apresentado e o da próxima reunião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento individualizado</li> </ul>
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

## 8ª REUNIÃO DE ESTUDO - CONTEÚDO: A COMUNICAÇÃO VERBAL ESPÍRITA

### *A comunicação nos dias de hoje*

O tempo em que apenas os grandes oradores falavam diante de grupos de pessoas já passou. Hoje todos nós temos oportunidades de falar em público, seja ele constituído por uma pequena plateia ou multidão.

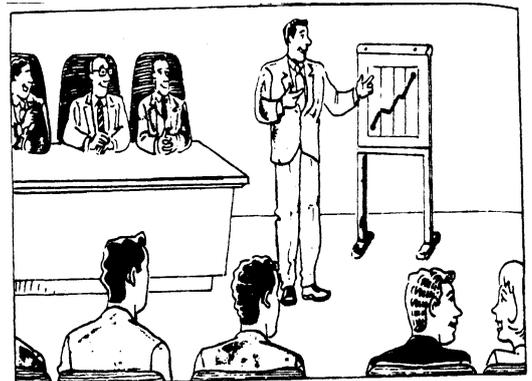
Nos dias atuais, todos os setores da vida humana, com mais ou menos frequência, exigem habilidades de comunicação.

O mundo evoluiu de maneira vertiginosa. Diariamente nos deparamos com novos avanços tecnológicos que facilitam a nossa vida, mas nos obrigam também a rápidas adaptações.

Se, por um lado, essa comunicação impessoal evoluiu extraordinariamente, por outro, provocou, como consequência, drásticas transformações na forma das pessoas se expressarem. Não se admitem mais **excessos de adornos e mensagens supérfluas. A fala, nos nossos dias, precisa ser objetiva, prática e eficiente. Mais do que no passado, as pessoas hoje necessitam de preparo para falar**, pois são constantemente requisitadas a fazer uso da palavra, atendendo às exigências do mundo moderno.

Os ouvintes constroem a imagem do expositor partindo das indicações que recebem da sua forma de falar. O público identifica a profundidade do conhecimento, o entusiasmo pela causa que abraça, a ordenação lógica do raciocínio, a sinceridade de propósitos e tantos outros elementos que influenciam a opinião das pessoas sobre aquele que observam.

Considere também que a boa ordenação da fala, com as ideias corretamente concatenadas, demonstra e valoriza os conhecimentos que o instrutor possui sobre a matéria que está comunicando.



Às vezes, o expositor nem sempre percebe que, se a comunicação não for de boa qualidade, estará fazendo as pessoas perderem tempo, prejudicando o trabalho com vibrações desfavoráveis e desperdiçando grande oportunidade de crescimento mútuo.

A comunicação eficiente leva o ouvinte a refletir e a praticar o que lhe foi transmitido.

## ***A comunicação na divulgação da doutrina espírita***

### ***A nossa audiência***

#### ***Mãe Zeferina***

O tempo da utilização da palavra sem preparo necessário, já passou e, hoje, os próprios frequentadores desta casa, são mais exigentes, e eles querem ouvir as pessoas, mas querem ouvir uma palestra bem preparada, querem perceber naquele que fala, que ele estudou para falar. E, eles querem ouvir uma voz tranquila, sossegada, da pessoa que se preparou e que por isso traz o coração sossegado.

Eles querem perceber a sinceridade e o conhecimento nas expressões daquele que fala.

E, é preciso também falar direito, porque o tempo da ignorância e do palavreado errado já passou.

Hoje, as pessoas se sentem incomodadas pelo linguajar inadequado, mas, acima de tudo, é preciso falar com o coração e, para isto é preciso preparar o coração no estudo do evangelho e na prática da caridade, para que vocês também saibam ser pacientes e compreensivos. E, também, para que a palavra não venha a ser apenas uma fórmula vazia e seca, na boca de vocês. Uma palavra que nada oferece para dessedentar aqueles que estão necessitados de água viva. Por isso, desde a criança até o adulto, todos os que buscam a casa, desejam ouvir explicações sobre a Doutrina, mas todos exigem, cada vez mais, porque até a criança já sabe exigir.

#### ***Mãe Zeferina***

É preciso captar a atenção das pessoas e, para isto é preciso que a palestra seja interessante. Portanto, é preciso falar dos problemas das pessoas, dos seus sofrimentos e daquilo que está próximo delas, daquilo que elas vêm buscar. Mas é preciso falar com conhecimento, com humildade. Não podemos fazer da palavra um motivo para nos sentirmos superiores, porque esta não é a verdade e, quem ensina, está aprendendo sempre.

### ***As duas finalidades na divulgação da doutrina espírita***

Há duas finalidades primordiais na divulgação da Doutrina Espírita: **esclarecer** e **consolar**. Esclarecendo, ampliamos o horizonte mental dos que permanecem na ignorância das leis espirituais, auxiliamos a compreensão da Suprema Bondade Divina e assim consolamos, porque as causas dos sofrimentos se apresentam despidas de mistério e essa esperança sem par que é a eternidade se agiganta aos nossos olhos para nunca mais perecer.

Falando a respeito do Espiritismo, não agimos somente entre os encarnados. Os que já realizaram a grande viagem ainda têm sede de saber, e aguardam às vezes uma única palavra nossa para se dedicarem finalmente à construção do equilíbrio espiritual, ao qual a Doutrina Espírita nos conduz quando a ela nos dedicamos com sinceridade.

O semeador da parábola não escolheu apenas a terra boa para lançar suas sementes; ofereceu oportunidade a todos os campos. Não foi por falta de grãos que eles não produziram, mas por ausência de condições. E, como cada coração é terra que só Deus conhece integralmente, façamos a nossa parte; lancemos neles a semente abençoada da verdade, **sem fanatismo, sem imposições** e deixemos a colheita dos frutos por conta do Eterno Pai.

### **Cuidados na abordagem de temas**

***“Fala, sobretudo, compadecendo-te dos que ouvem”***  
**EMMANUEL.**

O centro Espírita mantém suas portas abertas para toda e qualquer pessoa. O seu público, por isso, é bastante heterogêneo. Há pessoas cultas e analfabetas, espíritas e não espíritas. Há centros onde predomina a frequência de pessoas mais simples, enquanto que noutros há equilíbrio destas com as mais cultas.

Portanto, a linguagem adequada deve ser singela, embora com correção gramatical. Assim, todos poderão entender a palestra.

Como o Centro Espírita recebe a visita de pessoas de outras crenças, o instrutor não deve menosprezar as outras religiões.

Há temas que devem ser abordados com bastante cuidado, como o suicídio, aborto, sexo antes do casamento. Se o instrutor expõe de forma muito dura o drama que vive o suicida no mundo espiritual, pode chocar quem tenha perdido um ente querido desta forma e que tenha vindo ao centro espírita em busca de consolo. É preciso que a verdade seja dita, mas de uma maneira mais suave, sempre mostrando que Deus age com misericórdia e dá novas oportunidades para o que erra tão desastrosamente. A mãe solteira poderá sentir-se sem ambiente na casa espírita, se o palestrante assume postura condenatória à mulher nesta condição. O mesmo ocorre quando se aborda o problema do aborto, enfatizado quase só o problema dos casos de obsessões graves decorrentes desse ato.

A missão do Espiritismo é consolar, esclarecer, levar a esperança aos que sofrem e erram. Não é aguçar o sofrimento de quem já vive em verdadeiro drama de consciência. Nunca poderá o expositor esquecer-se de deixar claro em suas palestras que a misericórdia divina é ilimitada e que todos têm oportunidades de acertar.

Orientar, portanto, sugerindo correção com brandura, oferecendo palavras de consolo e soerguimento, ao invés de condenação, as quais intensificam a depressão e o remorso. Eis a fórmula.

## ***Humberto de Campos***

Desejamos que sintam a importância desta casa na divulgação da Doutrina Espírita, como antídoto para as criaturas se prevenirem contra estas forças devastadoras e para que estas criaturas se fortaleçam na fé em Deus e possam se manter dentro do caminho traçado.

Precisamos falar com realidade, com sentimento, com clareza, com simplicidade, mas precisamos tocar os corações destas criaturas, fazendo-as compreender que a Doutrina Espírita é o recurso, é o remédio, é o antídoto.

Precisamos fazer as criaturas sentirem que o mundo espiritual não é brincadeira, nem assunto para se pensar depois do desencarne, mas que este mundo é vivo e atuante nas vidas dos encarnados. É preciso fazer as criaturas sentirem que a vida não é apenas uma sequência de encarnações, mas a valorização do espírito e mostrar-lhes que os valores terrenos, embora necessários para o crescimento da inteligência e sabedoria, são passageiros, mas que os valores morais do espírito humano são eternos e edificantes do sentimento maior.

Para levantar estas criaturas da lama e dos vícios, da bebida, do sexo e da violência sem limites. É preciso mostrar-lhes a vantagem do amor, com os argumentos fortes e irrefutáveis da Doutrina Espírita, que orientam e que trazem a esperança a todos.

Fortaleçamos mais estes aspectos em todos os trabalhos da casa chegando mais perto dos frequentadores, não com intenção de transferir seus problemas, mas para mostrar-lhes que a Doutrina Espírita tem sempre um caminho.

Abramos as portas da casa e acolhamos esta multidão. Mas abramos os nossos corações, em diálogos simples e singelos, mas que sejam espelhos do amor que vibra em cada um.

## ***Vigilância***

### ***Irmão Cláudio***

É necessário vigiar os nossos sentimentos, os nossos pensamentos e nossas palavras para que o circuito magnético desta casa não abra nenhuma janela por onde possam entrar as vibrações desagradáveis e prejudiciais.

## ***Fidelidade Doutrinária***

### ***Mãe Zeferina***

A nossa casa tem crescido, principalmente na fase dos estudos e dos conhecimentos. E nós, não só nesta casa como em outras, não podemos deixar passar certos deslizes, as regras da doutrina de Kardec, para buscar aprendizado noutros livros, noutras obras que nada têm a ver com a nossa doutrina.

Há muita coisa diferente por aí e sinto muito vendo muitos vocês deixar de lado as obras de Allan Kardec e de André Luiz para buscar outros livros que nada têm a ver.

Então, ocorre que muitas vezes, a mente vacila trazendo dúvidas, incertezas e críticas à nossa casa, querendo comparar os ensinamentos de Allan Kardec com outros ensinamentos e abrindo brechas para pensamentos inferiores.

Falo assim, para todos que frequentam esta casa, porque isto está ocorrendo muito e o nosso trabalho se dispersa com pensamentos que não têm nada a ver.

Nós nunca deixamos de orientar, de explicar, de trazer as regras e os esquemas para esta casa, e aqueles que não querem seguir as orientações é porque eles querem encontrar coisas mais belas, com rituais que não tem nada a ver com a Doutrina Espírita e com o CEFKAK.

É necessário que vocês amadureçam e procurem sentir confiança.

Quando sentirem dúvidas, não percam tempo.

Peguem os livros de Kardec e vão recordar.

## ***A importância da naturalidade e da emoção na comunicação verbal espírita***

### ***Naturalidade***

Esta é a maior e mais importante qualidade de um expositor. Não existe técnica em comunicação, por mais elaborada e precisa que seja, que possa ser considerada mais relevante que a naturalidade.



Se a plateia perceber qualquer sinal de artificialismo no comportamento do expositor, desconfiará de seus propósitos e colocará barreiras à sua linha de argumentação. Portanto, observe que, para ser um bom expositor, a pessoa precisa ser ela mesma, natural e espontânea.

Quanto mais fizerem o que já sabem, quanto mais próximos da sua verdadeira imagem conseguirem chegar diante do público, mais eficientes serão como comunicadores.

Para saber se você consegue ser natural quando fala em público, reflita bem sobre esta questão:

- Será que estou falando com os ouvintes da mesma maneira como falaria se estivesse diante de quatro ou cinco amigos muito queridos, na sala de visitas da minha casa, tratando deste mesmo assunto?

Se a resposta for negativa, concentre-se na ideia de estar falando para esse grupo de amigos até conseguir naturalidade.

*Vá para frente da plateia disposto a conversar com os ouvintes, e não a "falar em público".*

Se pretender “falar em público”, dificilmente conseguirá ser você mesmo, pois parecerá a si próprio uma pessoa estranha, com a qual não está acostumado, e este jeito diferente de ser poderá torná-lo inseguro e distante das pessoas.

Ser natural, entretanto, não significa levar para frente do auditório os erros e as negligências da comunicação deficiente.

Os defeitos de estilo e as incorreções de linguagem precisam ser combatidos com estudo, experiência, disciplina e trabalho persistente. Mas, na procura do aperfeiçoamento, corrigindo os defeitos de dicção, de postura, dos gestos, precisamos ficar atentos para não nos desviarmos das nossas características pessoais.

Se, ao articularmos melhor as palavras, perceberem que estamos nos esforçando para ter boa pronúncia, identificarão neste comportamento uma atitude artificial e talvez passem a duvidar das nossas intenções. Da mesma forma, gesto correto, mas conscientemente medido e planejado, ou qualquer outro procedimento percebido como técnica premeditada, nos colocará o mais indesejável dos rótulos – artificial.

A maioria se mostra surpresa ao descobrir que falar em público pode ser tão simples. Muitos aparecem preocupados, imaginando que deverão enfrentar um processo de aprendizagem para serem diferentes, e alguns ficam perplexos quando desvendam este precioso segredo da boa comunicação: **a naturalidade**.

## **A emoção**

Se o expositor falar com naturalidade, mas apenas com naturalidade, irá somente transmitir as suas informações para os ouvintes.

Para a conquista do objetivo maior, que é promover um envolvimento do público, fazendo-o aceitar suas propostas e agir de acordo com elas, é preciso que, além da naturalidade, o orador fale *com emoção*.

Só assim fará com que todos participem efetivamente.

A emoção do expositor é revelada pelo entusiasmo com que abraça uma causa, pelo envolvimento que demonstra na defesa das suas ideias e pelo interesse que dedica ao assunto sobre o qual escolheu para falar.

Se não demonstrar entusiasmo, interesse e envolvimento pela mensagem, jamais poderá pretender que os ouvintes se entusiasmem, se interessem e se envolvam com o que está dizendo. Portanto, antes de envolver e interessar o público, é preciso estar envolvido e interessado pelo que diz.

Interprete a sua própria verdade. Transmita-a com a força da importância que ela representa. Não trate de assuntos que não mereçam sua emoção e, se resolver abordá-los, porque representam um meio para atingir algum objetivo maior, concentre-se nele; lembre-se, a

cada palavra, de que, se o tema não for exposto com emoção, provavelmente ele não abrirá as portas que deveriam levá-lo ao fim pretendido.

Não adianta apenas falar com naturalidade, é preciso transmitir a mensagem com naturalidade e emoção.

Se o expositor não demonstrar interesse e envolvimento pela sua mensagem, não poderá pretender o interesse e o envolvimento dos ouvintes. Por isso, precisa apresentar-se com emoção.

Palavras que ajudam a explicar **EMOÇÃO**: interesse, entusiasmo, vibração, envolvimento.

### ***Síntese dos requisitos para uma comunicação espírita eficiente***

Se pretendemos que a comunicação entre o instrutor espírita e o seu público seja efetiva, isto é, que ocorra e conduza à aprendizagem, necessária se torna a observância de alguns requisitos:

#### ***Fale:***

- usando linguagem apropriada a quem ouve;
- procurando ser claro, sem repetição;
- mostrando segurança, sem presunção;
- mesmo que falando a um grupo, haja como se pensasse em cada pessoa especialmente;
- observando quem o ouve e interpretando suas reações, para mudar, com eficiência o que for necessário;
- comentando apenas o que conhecer, evitando o lançamento de falsos conceitos e hipóteses absurdas;
- estudando o quanto possa, para ter sempre atualizados seus conhecimentos e argumentos;
- criando um ambiente de simpatia com sua sinceridade;
- não se perdendo em comentários que não dizem respeito ao seu assunto;
- não perdendo o fio do que diz;
- lembrando você está em posição de destaque – todos esperam de você algo mais.
- com elevação de sentimento;
- com espírito de aprendizagem;

- fazendo citações com exatidão, indicando sempre que possível, nome do livro e do autor;
- com simplicidade e sobriedade;
- com compreensão da vida e dos problemas humanos;
- expondo o pensamento de forma clara, primando por apresentar os postulados da Doutrina Espírita;
- ilustrando o trabalho com histórias e exemplos edificantes;
- escolhendo assuntos de acordo com as necessidades e interesses do público;
- pronunciando bem e integralmente as palavras;
- usando linguagem correta, clara e concisa;
- utilizando volume de voz de acordo com as necessidades do recinto;
- modulando a voz de acordo com o que expõe;
- usando a primeira pessoa do plural – NÓS;
- abolindo vocábulos impróprios, de sentido dúbio ou pouco conhecido, bem como chavões de qualquer natureza.
- evitando a leitura;
- evitando o individualismo, omitindo toda e qualquer experiência pessoal. Até mesmo os fatos da experiência do próprio instrutor devem ser generalizados;
- não fazendo comentários sobre as próprias limitações e deficiências;
- não fugindo do tema.;
- evitando referências depreciativas à política e a outras religiões;
- não fixando os olhos em determinada pessoa ou grupo de pessoas;
- não dando as costas para os participantes, mesmo ao escrever ou desenhar, utilizando o mínimo de tempo possível, procurando não se desligar inteiramente do auditório.

***Quando ouvir:***

- seja atencioso, para não perder elementos essenciais à compreensão do que ouve;
- demonstre interesse pelo que lhe apresentam, pois ninguém sabe tanto a ponto de desprezar uma chance de aprendizado;

- lembre-se de que não é tão importante ser compreendido quanto compreender e que, se você não souber ouvir, não saberá, igualmente, falar.

E, terminado essas considerações, diríamos que a comunicação humana, encarada sob o ponto de vista espírita, é um dos importantes meios de desenvolver a fé das criaturas, fazendo com que aprendam as verdades que as levarão a Deus. E essa fé que queremos despertar precisa de uma base, que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender.

X-X-X-X-X

## 9ª REUNIÃO DE ESTUDO - PLANEJAMENTO

<b>O INSTRUTOR É VISTO, OUVIDO E COMPREENDIDO</b>		
<p>Tema: <b>OS CUIDADOS NA PREPARAÇÃO DE PALESTRAS E REUNIÕES DE ESTUDOS SEQUENCIAIS</b></p> <p>Objetivos: - <b>Conscientizar sobre o conteúdo de mensagem espiritual com relação aos cuidados na preparação das palestras e reuniões de estudos sequenciais.</b> - <b>Exercitar a comunicação verbal espírita.</b></p>		
Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:25	<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os cuidados na preparação de palestras e de reuniões de estudos sequenciais;</li> <li>- Planejamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositiva com participação</li> <li>- Datashow</li> <li>- Computador</li> </ul>
20:25 às 21:05	<p>EXERCÍCIO 9:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dois (2) estudantes apresentarão palestras de <b>15min</b>, com mais <b>5min</b> finais para perguntas. Tema livre da Doutrina Espírita e utilização de recurso didático datashow.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática</li> <li>- Recurso didático visual</li> </ul>
21:25	<p>ORIENTAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento com orientações individualizadas - <b>10min</b> para cada estudante.</li> <li>- Confirmar a apresentação dos 2 estudantes para a próxima reunião.</li> <li>- Recomendar o estudo do conteúdo apresentado e o da próxima reunião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento individualizado</li> </ul>
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

## 9ª REUNIÃO DE ESTUDO – CONTEÚDO: CUIDADOS NA PREPARAÇÃO DE PALESTRAS E REUNIÕES DE ESTUDOS SEQUENCIAIS

### ***Mãe Zeferina***

Quero pedir a vocês todos que estão falando na casa, divulgando os ensinamentos da Doutrina Espírita, em todos os tipos de reuniões, que precisam saber o que estão fazendo, e que precisam de **mais esforço, mais preparo, mais dedicação**.

E, acontece que tem muita gente que porque o tempo passou e porque estão sempre aí fazendo palestras e dando cursos, estão pensando e achando que sabem muito, e vão relaxando na preparação.

Não estou querendo, com isto, desentusiasmar, mas quero chamar a atenção para o fato de que o tempo da improvisação já passou, nossa casa cresceu muito e a nossa audiência está ficando cada vez mais exigente.

Quero também falar sobre os assuntos que são levados para as reuniões: - é preciso ser um tema, sempre muito bem escolhido e que não saia nunca dos livros da Doutrina Espírita.

Andei ouvindo algumas histórias sendo contadas aí, muito sem pé, nem cabeça, enquanto a Doutrina é tão rica de fatos e contos que podem servir de exemplos.

É preciso ficar mais atentos para estas coisas, que parecem pequenas, mas que comprometem a Doutrina Espírita.

Em todas as áreas desta casa, peço a todos mais atenção, e mais cuidado na preparação e na utilização da palavra.

### ***Mãe Zeferina***

Todos aqueles que se utilizam da palavra na divulgação da Doutrina Espírita, nesta casa, são tarefeiros do Mestre Jesus. E, não posso deixar de falar a vocês sobre esta tarefa que é das mais importantes, porque a tarefa do esclarecimento evangélico, a tarefa da difusão da Doutrina Espírita, é uma tarefa muito importante e, para isso mesmo, só deve ser entregue **às pessoas preparadas para isto**, porque quem está utilizando-se dos seus recursos de cultura, de estudo e de conhecimento da doutrina é um mensageiro do Mestre Kardec e, portanto precisa estar apto para executar esta tarefa.

Isto requer muito estudo, porque é preciso conhecer a Doutrina Espírita, para que não venham a falar em seu próprio nome, mas que saibam mostrar o que é o Espiritismo. Aquele que não estuda e não se dedica a conhecer as obras de Kardec em profundidade, acaba falando por

si mesmo e falando de suas próprias opiniões, as quais nem sempre estão corretas e, isto acaba deturpando a Doutrina Espírita.

**No caso das crianças**, se as reuniões de estudos **não forem bem preparadas**, elas ficam desassossegadas. E, se para prender a atenção da criança são necessários assuntos interessantes, que ela possa compreender, também com adulto é a mesma coisa.

Por isso, é preciso melhorar, cada vez mais, a qualidade dos nossos trabalhos e, precisamos de pessoas competentes e, sobretudo, dispostas ao estudo, com dedicação, porque sem firmeza, sem trabalho e sem dedicação a pessoa não progride.

## **A improvisação leva à falta de concisão**

### **Mãe Zeferina**

Temos muitos trabalhos aí, que ficam enfraquecidos por estas **palestras mal feitas pelas preparações de última hora**, sem um estudo anterior. E, nestes casos, porque o instrutor não se preparou convenientemente, ele então começa a falar e não para mais. Tem gente falando durante mais de uma hora seguida, associando um assunto e outro, sem parar e sem se preocupar em começar e acabar. O instrutor vai falando de todas as ideias que vão surgindo e não acaba nunca a falação.

Mas não adianta muita falação.

O instrutor espírita tem que se preparar e saber o que vai falar. Tem que dar o seu recado, porque onde os assuntos são muitos e nunca se acabam, **falam de tanta coisa que acabam não dando nenhum recado, porque não deixam nada gravado nas mentes, por falarem demais e sobre muitos assuntos ao mesmo tempo**. Começam a falar e não param mais porque não sabem como vão parar.

### **Concisão**

Falar, falar, repetir, repetir... cansar o público.

Como é terrível ouvir um expositor que não sabe o momento certo de parar de falar.

Como é cansativo ouvir um mesmo assunto seguidas vezes num mesmo discurso.

E como isso acontece!

O expositor que consegue ser conciso é sempre bem aceito. Poucos têm esta qualidade.

Ser conciso não é tão simples como pode parecer. A empolgação no momento da fala pode levar a desviarmo-nos do caminho previamente traçado.

Não dê excesso de exemplos ou ilustrações sobre um mesmo tema.

E, guarde bem, não seja repetitivo.

O bom expositor deve perseguir de forma implacável a concisão em suas palestras.

## **Planejamento**

### **Importância do planejamento:**

Em todos os setores da vida humana há necessidade de planejamento. Quanto mais complexas as tarefas a executar, mais necessário se faz o planejamento.

Na divulgação dos ensinamentos da Doutrina Espírita não poderia ser diferente e para que essa tarefa se processe de uma maneira orientada e sem improvisações é necessário que se faça um planejamento de todas as ações a serem desenvolvidas.

Já ouvimos, muitas vezes, comentários do seguinte teor entre os oradores espíritas: "Falo sempre de improviso. Deixo tudo por conta da inspiração. Os Espíritos nos assistem incessantemente".

Grande equívoco. Sem negar ou colocar em dúvida a abnegada assistência dos companheiros espirituais, não devemos descurar da nossa própria tarefa: organizar nosso pensamento dar-lhe uma diretriz que possa ser incentivada pelos irmãos encarregados que nos amparam.

Durante o planejamento, podemos refletir melhor sobre o que vai ser dito e delimitar o conteúdo de tal maneira que ele possa ser explorado em seus aspectos fundamentais e dentro do tempo previsto, adequando-o ao público que irá nos ouvir.

Sabe-se que a ligação (sintonia) com os amigos espirituais responsáveis pelo trabalho, se inicia a partir do momento em que, com ele (o trabalho), nos comprometemos. Portanto, a inspiração surge não no momento de falar, mas a partir do instante em que nos preparamos para organizar a palestra ou a reunião de estudo, organização que nos proporcionará segurança, entendimento e esclarecimento, auxiliando, assim, o raciocínio a respeito do assunto.

O ensino para ser eficaz tem que ser inteligente, metódico e orientado por propósitos definidos.

Os **dois grandes males** que desvitalizam o ensino, prejudicando o andamento do processo ensino aprendizagem, reduzindo o seu rendimento a níveis ínfimos, são:

- **A rotina sem inspiração e sem objetivos.**
- **A improvisação dispersiva, confusa e sem consequência.**

Para esses males, um remédio se impõe: o planejamento do ensino. Este garante a contínua melhoria e vitalização do ensino (combate à rotina) e assegura a progressão metódica e bem calculada do trabalho docente, à vista de objetivos definidos (contra a improvisação dispersiva).

Segundo Henri Fayol, "prever é a melhor garantia para bem governar o curso dos acontecimentos" e o planejamento ou plano de ação é o instrumento mais eficaz para o sucesso de um empreendimento. É o primeiro passo obrigatório de toda a ação construtiva e inteligente.

#### **Definição de planejamento:**

É um conjunto de ações coordenadas entre si, que concorrem para a obtenção de um certo resultado desejado.

É a previsão metódica de uma ação a ser desencadeada e a racionalização dos meios para atingir os fins.

É prever tomadas de decisões entre as possíveis alternativas, visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente.

#### **Resistência ao planejamento:**

Embora o planejamento, enquanto *processo mental de organização de trabalho*, seja reconhecido como condição necessária para que a ação pedagógica possa ser mais efetiva no alcance dos resultados educacionais pretendidos, verifica-se ser frequente a resistência em assumir essa prática.

Assim, várias vezes situações e aspectos do contexto de trabalho são utilizados como desculpa para não planejar como por exemplo, falta de tempo, medo de assumir responsabilidade, falta de habilidade em planejar, preocupação com soluções imediatas etc.

Reconhece-se que planejar requer tempo, energia e dedicação que não se traduzem na produção de resultados imediatos. As consequências do planejamento são indiretas, uma vez que alcançadas mediante as ações de implementação. No entanto, quando praticado com envolvimento, já desenvolve uma predisposição para a produção dos resultados pretendidos.

Como consequência dessa visão errônea e limitada, muitos instrutores espíritas deixam de compreender e de antever os benefícios do planejamento e dedicam-se mais à modificação urgente de situações, a rápida resolução de problemas e, o que mais ocorre, à pronta execução de serviços e de tarefas sem um sentido pedagógico mais amplo e sem um relacionamento com um projeto global de transformação da prática pedagógica.

#### **Etapas do planejamento:**

Ao planejar uma palestra ou reunião de estudo, deve-se ter em mente que ela deve ir ao encontro do interesse dos ouvintes ou estudantes; apresentar o conteúdo de forma clara, lógica e sequenciada e, acima de tudo, de modo a atingir os **objetivos** propostos.

Veja, a seguir, os itens que devem ser observados:

- **Definição dos objetivos**

Inicialmente, deve-se refletir sobre **o que** desejamos alcançar, atingir por meio da palestra ou da reunião de estudo. *Se não se identifica o que quer, dificilmente se saberá como fazer para alcançá-la.* O mínimo que se exige de quem fala para uma assembleia de ouvintes/estudantes é que fale revelando cuidado, com o senso lógico. Para **conhecermos nossos objetivos**, é

necessário respondermos a uma série de perguntas fundamentais que nos auxiliarão a esquematizar satisfatoriamente o conteúdo da nossa palestra ou reunião de estudo.

- Para quem se vai falar?

O público é o fator fundamental. Dependendo da clientela a que se destina a palestra ou reunião de estudo, ela terá características diferenciadas.

Sendo possível, deve-se buscar informações sobre o nível de conhecimento dos ouvintes/estudantes, suas condições sócioeconômicas (no caso da Assistência Fraterna do CEFK) e, ainda, o nível de interesse que guardam em relação ao tema a ser apresentado.

De modo geral, o público é composto por pessoas com perfis distintos e, assim, possuem características de percepção, interpretação, resistência e análise diferentes. Essas características são definidas pelo interesse, pela crença, pelos valores, pela sensibilidade, pelo nível de concentração, pela experiência e capacidade de entendimento de cada um. Portanto, como não se tem condições de analisar, individualmente o público, deve-se levar em consideração, ao se preparar uma palestra ou reunião de estudo, os seguintes fatores predominantes: Idade e nível sociocultural.

### **Fator idade**

**Público jovem** - Nesta faixa etária, o ser humano é mais idealista, faz planos para o futuro e se entusiasma com o que pretende conquistar; gosta de aprender e descobrir coisas, bem como de realizar; direciona sua vida para uma convivência mais participativa, deixando de lado o individualismo dos anos anteriores; interessa-se por quase todos os assuntos, desde que bem conduzidos e apresentados de maneira estimulante; detém grande capacidade de entendimento, pois já possui um vocabulário consolidado.

Não se deve subestimar a capacidade do jovem de criticar e entender, falando como se ele fosse uma pessoa despreparada, pois isso o irrita, fazendo com que ele crie resistências na aceitação das informações a ele transmitidas.

O respeito e o entendimento de suas possíveis limitações é a melhor forma de conquistar esse tipo de público.

**Público adulto** - Por ser o público, predominantemente, de pessoas adultas não significa que elas sejam totalmente preparadas e experientes, daí a importância de coletar-se informações a respeito de suas características e de suas vivências.

Não se deve basear na idade ou na aparência que o público venha apresentar, mas sim no seu comportamento.

O idoso, sempre saudosista, demonstra maior interesse pelas informações, histórias e lembranças do passado. É crítico e extremamente desconfiado.

Pela própria idade, ele tem mais dificuldade para ouvir, por isso, diante de um público assim, devemos pronunciar bem as palavras e ter o cuidado de falar com um pouco mais de intensidade.

**Público infantil** - Nesta faixa etária predomina a inquietação, muitas vezes a desatenção, exigindo dos instrutores habilidades e criatividade para gerar estímulos e criar recursos de atração para o conteúdo do tema a ser abordado.

### **Fator nível sociocultural**

**Pessoas cultas** - É um público mais receptivo às abordagens racionais e não se deixa envolver com artifícios demagógicos e personalistas. Aprecia o humor inteligente e assimila bem toda informação, pois detém um vocabulário amplo e, identifica com rapidez a linha de raciocínio do orador.

É um público extremamente exigente, mas que pode mudar de opinião sobre determinado assunto, se convencido por argumentos sólidos.

Este público exige do expositor maior segurança e grande domínio do assunto, para que se mantenha motivado durante toda a apresentação.

**Pessoas despreparadas** - Este tipo de plateia tem maiores dificuldades de entendimento e é mais facilmente influenciável, por se deixar levar mais pela emoção do que pela razão.

Prende-se, muitas vezes, mais pela inflexão da voz e a gesticulação do que propriamente pela coerência da sua mensagem.

Este público necessita de linguagem adequada, de conceitos concretos; de desenvolver raciocínios curtos, simples, ilustrados com pequenas histórias e repetidos com palavras diferentes, mas sempre ao nível da sua compreensão.

Não se pode, portanto, esquecer-se de dar atenção àqueles ouvintes que, mesmo sem instrução, são bastante inteligentes e intuitivos. Pode-se identificá-los através da maneira como acompanham a nossa fala, das perguntas e respostas que elaboram e da forma como reagem diante de brincadeiras e informações mais sutis.

### **Onde se vai falar?**

Definida a variável *quem*, deve-se investigar também as condições ambientais, para que se possa, então, situar-se psicológica e materialmente, considerando o local, as acomodações, a acústica, os recursos audiovisuais disponíveis, e toda uma série de fatores que influenciam o desenrolar da exposição.

#### **O local (caso seja fora do CEFK)**

É de fácil acesso? Quanto tempo será necessário para ali chegarmos?

#### **As acomodações**

Qual será o número de ouvintes? O salão é pequeno?

De posse destas informações, o instrutor se sentirá mais seguro para determinar o uso deste ou daquele recurso audiovisual; se sua fala será mais informal; se o volume de voz deverá ser mais ou menos intenso, qual a disposição das cadeiras, e da posição em que vai ficar.

Quando o público está bem acomodado, tem boa visualização do instrutor e dos recursos utilizados, ele se mostra mais receptivo e dócil.

#### **Recursos disponíveis**

É necessário que se verifique, antes de iniciar a exposição, alguns detalhes que são de grande importância para o êxito do trabalho:

- Tipos e funcionamento dos microfones.
- Qualidade do som e acústica da sala.
- A posição das tomadas de energia, a necessidade dos fios de extensão.

- A melhor localização dos recursos audiovisuais bem como os materiais a serem utilizados (papel, pincéis, giz).

### **Quando se vai falar?**

Será em alguma comemoração, algum evento especial, ou numa ocasião rotineira? Qual o dia, horário e duração da palestra ou curso? Dependendo das respostas obtidas, certos critérios deverão ser obedecidos, para que a seleção do conteúdo atenda às variáveis encontradas.

Portanto, para poder planejar adequadamente uma palestra ou reunião de estudo e atender às necessidades do estudante ou ouvinte é preciso, dentro do possível, conhecer as suas aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades.

Conhecer o ambiente físico em que o instrutor vai realizar a sua palestra ou reunião de estudo é também de suma importância para que ele saiba dos recursos que poderá utilizar.

Procedendo assim, estaremos fazendo uma **SONDAGEM**, isto é, buscando dados.

Uma vez realizada a sondagem, deve-se estudar cuidadosamente os dados coletados. A conclusão a que chegamos, após o estudo dos dados coletados constitui o **DIAGNÓSTICO**.

Sem sondagem e diagnóstico corre-se o risco de propor o que é impossível alcançar ou o que não interessa ou, ainda, o que já foi alcançado.

"(...) porque aprendemos com os nossos benfeitores espirituais que cada espírito é um mundo por si, que Deus não dá cópias; cada um de nós é uma criação independente, de modo que precisamos estudar a natureza, as tendências, os problemas, as dificuldades, as facilidades de cada um de nossos companheiros que levam o nome de nossos aprendizes, para que venhamos a beneficiá-los com a nossa influência, nos ensinamentos de que sejamos portadores (...)" - **Francisco Cândido Xavier**

### **Seleção dos conteúdos:**

#### **O que falar? Como falar?**

Essas questões se relacionam com o tema propriamente dito e serão satisfatoriamente respondidas depois de considerados os pontos anteriores. Não há razão alguma para se falar das provas da reencarnação, utilizando um vasto repertório de casos, para um grupo de pessoas já esclarecidas na Doutrina, lidadores experimentados para os quais a reencarnação já não precisa de provas. Assim, considerados esses aspectos, teremos o tema, a sua justificativa e o modo de desenvolvê-lo, adequando-o às condições do público, do ambiente e da ocasião.

Essa etapa é de importância fundamental, pois um tema mal escolhido, que não atenda a essas exigências, pode fazer com que a oportunidade de aprendizado redunde num fracasso, que será prejudicial tanto para quem expõe quanto para quem ouve.

Ao falar, utilizando a tribuna espírita, o expositor deve atentar cuidadosamente para a questão do assunto, de modo que ele seja sempre de importância para a moralização dos ouvintes.

As exposições espíritas, em geral, não se destinam às preleções de longo alcance científico e filosófico, tampouco às polêmicas sobre assuntos não imediatamente importantes

para a reforma íntima dos que ouvem e falam. Essas situações só se tornam admissíveis quando a assistência se reúne com o fim específico de estudar e comentar tais aspectos.

Novamente lembraremos aqui os papéis fundamentais da exposição espírita: *esclarecer* e *consolar*, e será sempre com base nestas duas finalidades que o expositor escolherá o seu assunto, de maneira que o material oferecido aos ouvintes sirva, o mais breve possível, para a aplicação na vida prática, levando-os à reformulação de conceitos e à consequente mudança de comportamentos.

### **Planejamento de reunião de estudo ou de palestra:**

A partir dos dados fornecidos pela **sondagem** e interpretados pelo **diagnóstico**, temos condições de elaborar nosso plano de reunião de estudo ou de palestra.

#### **Conceito**

- O plano de reunião de estudo ou planejamento é um instrumento de trabalho que especifica os comportamentos esperados do estudante e os meios (conteúdos, procedimentos e recursos) que serão utilizados para sua realização, buscando sistematizar todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que instrutor e estudante interagem numa dinâmica de ensino-aprendizagem.
- É uma previsão de atividades organizadas e distribuídas que devem desenvolver em etapas sucessivas e interligadas, em função dos objetivos e do tempo disponível.
- É um roteiro de atividades que se destina a indicar, de forma mais específica e restrita, os elementos contidos nos planos de unidade.

### **Elaboração do planejamento de uma reunião de estudo ou palestra:**

- 1. DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS**
- 2. SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS**
- 3. SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO**
- 4. SELEÇÃO DE RECURSOS**
- 5. AVALIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO**

Ao término da execução do que foi planejado, passamos a avaliar o próprio plano com vistas ao replanejamento.

Nessa etapa a avaliação adquire um sentido diferente da avaliação do ensino-aprendizagem e um significado mais amplo. Isso porque, além de avaliar os resultados do ensino-aprendizagem, procuramos avaliar a qualidade do nosso plano, a nossa eficiência como instrutor e a eficiência do sistema da instituição.

X-X-X-X-X-X-X-X

## EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

1. Elabore o Planejamento de Reunião de Estudo utilizando o texto “CONCENTRAÇÃO” e o formulário abaixo:

### CONCENTRAÇÃO

1. LIVRO

Os Mensageiros

2. LOCAL

Reunião espírita na residência de D.<sup>a</sup> Izabel, onde 35 pessoas e mais 200 espíritos estavam reunidos.

3. ESPÍRITO INSTRUTOR

Aniceto

4. EFEITOS DA FALTA DE CONCENTRAÇÃO

Bentes, o doutrinador do grupo encarnado fazia uso da palavra. André Luiz comenta:

A interpretação de Bentes, obedecendo à inspiração de um emissário de nobre posição, presente à assembleia, era recebida com respeito geral, no círculo das entidades desencarnadas.

Na esfera dos encarnados, porém, não se notava o mesmo traço de harmonia. Observa-se apreciável instabilidade do pensamento. A expectativa ansiosa dos presentes perturbava a corrente vibratória. De quando em quando, surpreendíamos determinados desequilíbrios, que afetavam, particularmente, a organização mediúnica de D.<sup>a</sup> Izabel e a posição receptiva do comentarista Bentes, que parecia perder o "fio das idéias", tal qual se diria na linguagem comum. Colaboradores ativos, do plano espiritual, restabeleciam o ritmo, na medida do possível.

5. A DISTRAÇÃO MENTAL DOS ENCARNADOS, VISTA PELOS ESPÍRITOS

Continua André Luiz:

Reparamos que alguns irmãos encarnados se mantinham inquietos, em demasia. Mormente os mais novos em conhecimentos doutrinários exibiam enorme irresponsabilidade. A mente lhe vagava muito longe dos comentários edificantes. Via-se-lhe, distintamente as imagens mentais. Alguns se prendiam aos que fazeres domésticos, outros se impacientavam por não lograrem a realização imediata dos propósitos que os haviam levado até ali. Alguns espíritos trabalhavam com ardor despertando alguns dorminhocos e reajustando o pensamento dos invigilantes, para neutralizar certas influências nocivas.

## 6. COMENTÁRIOS DO INSTRUTOR ANICETO

Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito; fora dos recintos de prática espiritista, se, porventura, são cultores de leviandade, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual?

## 7. BOA CONCENTRAÇÃO EXIGE VIDA RETA!

Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana a pensamentos compulsórios de amor cristão. Como vêem, o assunto é complexo e demanda longas considerações e ensinamentos.

X-X-X-X-X-X

**PANEJAMENTO DE PALESTRA E DE REUNIÃO DE ESTUDO**

**NOME DO ESTUDANTE:** \_\_\_\_\_ **DATA:** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**TEMA:** \_\_\_\_\_

**OBJETIVO:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**INTRODUÇÃO**

CRONOGRAMA	ESTRATÉGIAS	RECURSOS

**DESENVOLVIMENTO**

--	--	--

**CONCLUSÃO**

--	--	--

## 10ª REUNIÃO DE ESTUDOS: PLANEJAMENTO

Apresentação do Tema		
<p><b>Tema:</b> Trabalho de Grupo</p> <p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer sobre a importância dos estudos em grupo;</li> <li>- Orientar sobre a importância da utilização correta de dinâmicas para estudo em grupo.</li> </ul>		
Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:25	<p><b>INTRODUÇÃO: 10'</b></p> <p>19:45hs - Dramatizar através de objetos a frase: "Apertar e desapertar parafusos, cortar árvores, pregar pregos são operações fáceis para quem se habilitou pelo treinamento, possui ferramentas adequadas e tem vontade firme na determinação de atingir o objetivo. Mas, quando não utilizadas as ferramentas corretas, a operação se torna difícil quando não impossível. O mesmo acontece com os estudos em grupo. O instrutor deverá ter um mínimo de conhecimento sobre as bases teóricas de dinâmicas de grupo e se esforçar na aplicação correta dessas técnicas"- Apostila do Curso de Instrutores.</p> <p><b>DESENVOLVIMENTO – 40'</b></p> <p>19:55hs - Apresentação no Power Point do tema: Trabalho de Grupo. 20:10hs - Divisão da turma em 2 grupos para realização de estudo. Utilizar para a formação de grupo um marca texto com possibilidades variadas de divisão: cor, letra, número, forma... Enfatizar que através de um simples marca texto, podemos ter inúmeras possibilidades de divisão de grupo – e que em sala, o instrutor poderá escolher 1 (um) desses critérios sugeridos. Nos grupos serão discutidas as temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de Grupos</li> <li>- Papeis dos indivíduos no grupo</li> </ul> <p>20:25hs - Apresentação dos grupos utilizando como recurso esquemas já fixados na parede da sala de aula.(5' para cada grupo).</p> <p><b>CONCLUSÃO - 5'</b></p> <p>20:35hs -Leitura da Mensagem do marca texto utilizado para a divisão de grupo: <i>Quando em uma reunião de estudo todos participam ativamente a aprendizagem é maior.</i> – CEFK - Apostila do Curso de Instrutores.</p> <p><b>AVALIAÇÃO - 5'</b></p> <p>20:40hs – Estratégia "O Semáforo". Entregar para cada participantes placas nas cores: verde, amarela e vermelha. Apresentar-lhes a seguinte legenda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Positivo – placa verde</li> <li> Sugestão – placa amarela</li> <li> Negativo – placa vermelho</li> </ul> <p>Realizar oralmente as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O conteúdo apresentado foi compreendido?</li> <li>➤ O que vocês acharam das dinâmicas utilizadas?</li> <li>➤ E a participação do grupo?</li> </ul> <p>A medida que as perguntas forem feitas, os participantes vão levantando as placas, enquanto isso um outro instrutor vai fazendo anotações da quantidade de placas levantadas.</p>	<p>- Expositiva com participação</p> <p>- Objetos para a dramatização: prego, martelo, papel, tesoura, cola, parafuso, trena e chave de fenda.</p> <p>- Datashow</p> <p>- Computador</p> <p>- Marca texto</p> <p>- Pranchetas com orientações para o trabalho de cada grupo</p> <p>- Esquema do conteúdo fixado na parede.</p> <p>- Marca texto</p> <p>- Placas nas cores verde, amarela e vermelha</p> <p>- Palito de picolé</p>

<p><b>20:45</b></p>	<p><b><u>Encerramento</u></b> Reflexão da mensagem da Mãe Zeferina sobre Dinâmicas nas salas de estudo do CEFK.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Dinâmicas nas salas de estudo do CEFK</u></b></p> <p>Com relação às dinâmicas nas salas de estudo, o instrutor não pode ter a posição de sabido, nem inventar “moda”. Acaba desvirtuando o trabalho de esclarecimento da Doutrina Espírita. Tem que ter muito cuidado com a reparação das reuniões de estudo. Vamos evangelizar a criança na dose da criança; a necessidade do adulto é outra. O da criança é um trabalho de conquista, temos que “engambelá-las”, criar estímulos, “domesticar as ferinhas” com muito mais recursos de atração.</p> <p>Os jovens estão cheios de vontade, de outras ideias; por isso tem que temperar os estudos deles com as brincadeiras, com trabalho fora, às vezes até com o trabalho braçal. Com o adulto, a coisa é outra, porque ele traz sofrimento, mágoa, rancor, amargura, infelicidade. Ele quer luz, consolação, esclarecimento e orientação para a vida. Não estão mais com paciência para brincadeiras em sala de estudo, que ficam melhor para as crianças e os jovens.</p> <p>Temos de considerar que os adultos, na sua maioria, têm experiência de vida, trabalho duro, vêm de casamentos desfeitos. Muitos são portadores de doença e trazem dificuldades de toda sorte. Eles querem esclarecimento, merecem o respeito, a confiança e a nossa alegria.</p> <p>Às vezes, Nega Velha fica sabendo que tem instrutor fazendo experiência nas reuniões de estudo que não se ajusta aos objetivos da nossa Casa. Quem vem aqui na nossa Casa quer receber o ensino da Doutrina Espírita, não quer brincadeiras.</p> <p style="text-align: right;"><i>Mãe Zeferina</i></p>	<p>- Cartão com mensagem</p>
---------------------	--	------------------------------

## CONTEÚDO DA 10ª REUNIÃO DE ESTUDOS

### O Trabalho de Grupo

Apertar e desapertar parafusos, cortar árvores, pregar pregos são operações fáceis para quem se habilitou pelo treinamento, possui ferramentas adequadas e tem vontade firme na determinação de atingir o objetivo. Mas, quando não utilizadas as ferramentas corretas, a operação se torna difícil quando não impossível.

O mesmo acontece com os estudos em grupo. O instrutor deverá ter um mínimo de conhecimento sobre as bases teóricas de dinâmicas de grupo e se esforçar na aplicação correta dessas técnicas.

Quando em uma reunião de estudo todos participam ativamente a aprendizagem é maior.

#### 3.1. Grupo

##### 3.1.1. Conceito

Conjunto de pessoas movidas por necessidades semelhantes que se reúne em torno de uma tarefa específica, promovendo a interação entre os seus componentes.

##### 3.1.2. Constituição

- O número de elementos não é fixo.
- Um grupo menor apresenta melhor rendimento e é mais fácil para coordenar.
- Grupos menores incentivam a iniciativa pessoal e a atividade individual.
- O número de participantes depende de fatores como: idade, conteúdo, material e local.

##### 3.1.3. Formação

###### 3.1.3.1. Formação espontânea

Os estudantes se reúnem livremente por aproximação física na sala de estudo, por afinidade ou por preferência pessoal.

###### 3.1.3.2. Formação dirigida

Os estudantes se reúnem por determinação do instrutor, tendo em vista a tarefa a ser cumprida, as deficiências a serem sanadas, a acomodação de elementos que estão sendo excluídos pelos demais, os interesses manifestados por determinado tipo de trabalho.

Os recursos utilizados para a formação de grupos são variados como: fichas coloridas, cartões ou crachás numerados, questões para estudo em papel de diferentes cores, provérbios, frases, nomes de virtudes, pensamentos que se completam com o outro. Ex.: os alunos procuram os complementos daquele pensamento, frase ou provérbio, formam grupos ou duplas e vão discutir uma questão proposta ou a própria mensagem contida nos mesmos, relacionada com o conteúdo da aula.

### 3.1.3.3. Formação de grupo eficiente

#### **Exige dos estudantes**

Conhecimento sobre o que é trabalhar em cooperação, disposição para ajudar-se mutuamente e capacidade para avaliar as habilidades necessárias aos membros do grupo para o bom desempenho.

#### **Exige dos instrutores**

Observação e conhecimento das características dos estudantes, suas aptidões e experiências nesse tipo de atividade, bem como ajuda aos estudantes para que se associem de modo satisfatório, garantindo à flexibilidade dos grupos, a heterogeneidade dos participantes, a aceitação do outro na sua forma peculiar de ser, evitando gerar desestímulos nos estudantes mais inibidos ou com mais dificuldades de aprendizagem.

### 3.1.4. Papeis dos indivíduos no grupo

O trabalho de grupo supõe a divisão de tarefas, o que facilita o esforço de equacionamento e de resolução dos problemas.

A heterogeneidade é uma característica do trabalho de equipe e torna necessária a definição de papéis de cada membro, o que será feito pelos estudantes orientados pelos instrutores.

Dois papéis são indispensáveis no grupo: COORDENADOR e RELATOR.

#### **Cabe ao coordenador**

- Conduzir a tarefa do grupo com objetividade, não permitindo perda de tempo.
- Orientar a atividade para que haja ordem, dando a palavra por vez a quem quer falar e não permitindo discussões paralelas.
- Interessar-se pelo grupo, não o desviando de sua atividade para outros interesses pessoais.
- Relacionar-se bem com todos os membros, não excluindo a participação de qualquer elemento do grupo.

#### **Cabe ao relator**

- Registrar o plano de trabalho a ser desenvolvido.
- Anotar fielmente as ideias apresentadas no grupo e as conclusões para após a discussão serem por ele apresentadas.

#### **Cabe aos membros do grupo**

- Integrar-se no grupo participando ativamente do trabalho.
- Expressar-se livremente.
- Respeitar os pontos de vista alheios.
- Ouvir enquanto o outro fala.
- Refletir antes de dar sua opinião ou tomar decisão.
- Aceitar e fazer críticas construtivas.
- Cumprir as suas tarefas, apresentando-as no momento adequado.
- Interessar-se pelo sucesso do grupo empregando o máximo de seus esforços.

### 3.1.5. Dinâmica interna do comportamento grupal

Entre os membros de um grupo existem as diferenças individuais.

Cada indivíduo traz consigo interesses de ordem geral e particular, impulsos, hábitos, sentimentos, crenças e valores bem definidos que até então aplicava a si próprio e que agora projeta nos demais integrantes do grupo.

Além das forças positivas, existem as forças negativas, tais como as angústias, frustrações, inibições e fobias que criam para o indivíduo problemas de ajustamento no grupo.

Para os instrutores é importante observar como se realiza essa dinâmica interna a fim de compreender o comportamento dos participantes e que tipos de ajustamentos são necessários para uma maior interação entre os elementos do grupo e maior eficiência do ensino-aprendizagem.

### 3.1.6. Atitudes típicas de um grupo imaturo

- Desvia do assunto.
- Interfere indevidamente.
- "Corta" a expressão dos outros.
- Detêm-se em detalhes sem importância.
- Insiste em questões já discutidas e aceitas pelo grupo.
- Torna-se agressivo durante o debate.
- Toma atitude negativa de mau humor.
- Demonstra hostilidade contra o grupo ou determinado indivíduo.
- Procura sobressair criticando os demais.
- Confunde contribuição com crítica, resistindo a aceitá-la.
- Faz críticas sem antes analisar e estudar o ponto em discussão.

Os instrutores e os líderes de um grupo maduro, normalmente ajudam aos seus membros a interpretarem essas dificuldades acima apresentadas estimulando aos ajustamentos necessários para que possam amadurecer socialmente com mais rapidez.

## 3.2. Dinâmicas de estudo em grupo

### 3.2.1. Conceito

Dinâmicas de grupo é disciplina moderna dentro do campo da Psicologia Social que se ocupa do estudo da conduta dos grupos como um todo e das variações da conduta individual de seus membros, das relações entre os grupos, da formulação de leis e técnicas que aumentem a eficácia dos grupos.

### 3.2.2. Objetivo

Na área da educação sua utilização visa tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz, proporcionando e valorizando a participação ativa dos seus integrantes, num

clima de cordialidade, interação, liberdade e cooperação.

### 3.2.3. Importância

A influência do grupo sobre os indivíduos se manifesta em diversos aspectos relacionados com a aprendizagem individual e a vida emocional.

O grupo pode ter influência importante sobre a personalidade de seus integrantes. Poderá influenciar ou tornar as pessoas mais cooperadoras, participativas, flexíveis, conscientes de seus objetivos e respeitosas com o próximo, ajudando-as a vencer os seus próprios bloqueios e inibições.

### 3.2.4. Escolha e utilização das dinâmicas de estudo em grupo

Na escolha e utilização das Dinâmicas de Estudo em Grupo, devem ser observados alguns quesitos de extrema relevância, que são:

- **Tempo**

O tempo disponível para a transmissão do conteúdo deve ser sempre muito bem calculado e distribuído entre as diversas atividades, evitando-se, assim, prejuízos na qualidade do processo ensino- aprendizagem. Muitas vezes, na ânsia de se utilizar determinada dinâmica considerada indispensável para a transmissão da mensagem, gasta-se muito do tempo disponível dando-lhe muita ênfase e supervalorizando-a, prejudicando-se, assim a assimilação da mensagem que se quer passar.

É imprescindível ter em mente que a dinâmica de estudo em grupo é um instrumento complementar e apenas um auxiliar no processo; sua valorização excessiva pode ser prejudicial.

- **Ambiente**

As dinâmicas de grupo devem ser adequadas ao ambiente de um Centro Espírita, evitando-se contatos físicos, brincadeiras, barulho e movimentação excessiva que venham prejudicar as condições vibratórias e a seriedade do ambiente.

- **Público**

Outro fator importante a se cuidar é o público que irá participar do estudo. Novamente aí têm que ser buscadas informações precisas, para que se possa adequar a dinâmica à realidade, à idade (público infantil, jovem e adulto) e ao nível de conhecimento e cultura daqueles que serão o alvo do estudo, conforme mensagem de Mãe Zeferina contida nesta unidade.

A utilização de dinâmicas que nada tenham a ver com o conteúdo e com os ouvintes provocarão, ao contrário do que se pretende, a dispersão de esforços e constrangimentos, tornando o processo ensino- aprendizagem ineficaz.

- **Objetivos**

A definição clara do que se quer com o estudo a ser realizado é ponto fundamental. Sem ela, não se pode determinar com certeza que dinâmica utilizar para que venha a ser um agente facilitador da aprendizagem.

Saber onde se quer chegar e o que se pretende alcançar são procedimentos que precisam ficar muito claros e explícitos.

- **Conteúdo**

O domínio do conteúdo do que se pretende passar é fator determinante para o sucesso da aula.

Definidos os objetivos e conteúdo, é imprescindível estudar a fundo todos os aspectos relacionados com o tema para se conseguir estabelecer corretamente qual a dinâmica que será utilizada.

- **Domínio da dinâmica**

Buscar conhecer plenamente e saber usar a dinâmica escolhida em toda sua potencialidade é de suma importância. Deve-se sempre evitar o imprevisto e os imprevistos. O pleno conhecimento da dinâmica e de sua utilização são fatores que garantirão o sucesso em sua aplicação e na transmissão do conteúdo a ser ministrado.

### 3.2.5. Dinâmicas nas salas de estudo do CEFK

Com relação às dinâmicas nas salas de estudo, o instrutor não pode ter a posição de sabido, nem inventar "moda". Acaba desvirtuando o trabalho de esclarecimento da Doutrina Espírita. Tem que ter muito cuidado com a preparação das reuniões de estudo. Vamos evangelizar a criança na dose da criança; a necessidade do adulto é outra. O da criança é um trabalho de conquista, temos que "engambelá-las", criar estímulos, "domesticar as ferinhas" com muito mais recursos de atração.

Os jovens estão cheios de vontade, de outras ideias; por isso tem que temperar os estudos deles

com as brincadeiras, com trabalho fora, às vezes até com o trabalho braçal. Com o adulto, a coisa é outra, porque ele traz sofrimento, mágoa, rancor, amargura, infelicidade. Ele quer luz, consolação, esclarecimento e orientação para a vida. Não estão mais com paciência para brincadeiras em sala de estudo, que ficam melhor para as crianças e os jovens.

Temos de considerar que os adultos, na sua maioria, têm experiência de vida, trabalho duro, vêm de casamentos desfeitos. Muitos são portadores de doença e trazem dificuldades de toda sorte. Eles querem esclarecimento, merecem o respeito, a confiança e a nossa alegria.

Às vezes, Nega Velha fica sabendo que tem instrutor fazendo experiência nas reuniões de estudo que não se ajusta aos objetivos da nossa Casa. Quem vem aqui na nossa Casa quer receber o ensino da Doutrina Espírita, não quer brincadeiras.

Mãe Zeferina, em 02.04.39

### 3.3. Dinâmicas de apresentação e integração

São úteis na reunião de abertura de cada curso. Além de servirem para "quebrar o gelo" da comunicação inicial, desfazem o clima de massificação a que todos estamos acostumados, promovendo aconchego e integração entre os participantes.

#### 3.3.1. Sugestões de dinâmicas de apresentação e integração

##### **1. Apresentação**

O(s) instrutor(es) do curso se apresenta(m) de maneira breve e informal dizendo seu nome, boas vindas e algumas informações iniciais. Em seguida, convida os presentes a fazer o mesmo ( ex.: nome, o que espera do curso, ou o que o trouxe à Fraternidade).

Obs.: As cadeiras deverão estar dispostas em círculo para facilitar a visualização.

## **2. Quem é você?**

Em círculo, o primeiro dirá seu nome e o que mais gosta de fazer. O segundo repetirá os dados do primeiro e dirá os seus; o terceiro, repetirá os do primeiro, do segundo e dirá os seus e assim sucessivamente, sempre o seguinte repetindo primeiramente os dos anteriores e em seguida se apresentando. Quando fechar o círculo poderá pedir voluntários para tentar realizar o exercício sozinho dizendo o nome e o que mais gosta de fazer de cada um do grupo.

## **3. Minha responsabilidade**

Distribui-se canetas coloridas e papel para todos os estudantes. Cada um irá fazer um desenho que caracterize um aspecto marcante de sua personalidade. Após irão se reunir em grupos pelas cores das canetas, irão mostrar o seu desenho e os demais participantes do grupo tentarão adivinhar; após, o autor fará as complementações necessárias e sucessivamente os demais participantes adotarão o mesmo procedimento.

## **4. Como sou?**

Dois a dois irão conversar sobre as características predominantes da personalidade de cada um. Poderão após, um apresentar a personalidade do outro no grande círculo.

## **5. Minhas expectativas**

Distribui-se formulário (modelo abaixo) dividido em 4 partes contendo as seguintes questões relativas às expectativas com relação ao curso que está iniciando:

<b>Curso:</b> <b>SOU</b>	<b>Nome:</b> <b>ESTOU</b>
<b>POSSO</b>	<b>QUERO</b>

O formulário deverá ser preenchido individualmente e, após, comentado nos grupos por cada participante.

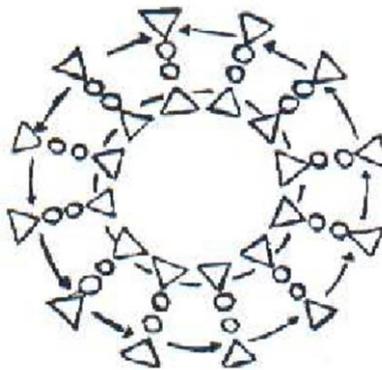
## 6. No meu dia-dia

Distribuição de cartões com pensamentos a todos; irão identificar o(a) colega pela numeração igual atrás do cartão. Dois a dois (ou mais) irão comentar entre si os pensamentos extraíndo mensagens que podem ser aplicadas na nossa vida diária.

## 7. O que me trouxe ao CEFAK

Distribuição de marcadores com nomes de virtudes (2 virtudes iguais), formarão duplas e dois a dois irão conversar sobre: O que me trouxe à Fraternidade? Após, no grande círculo, um irá dizer o motivo que trouxe o colega à Fraternidade e assim sucessivamente.

## 8. Duplinhas rotativas



A técnica se presta magnificamente para criar rapidamente o clima de comunicação e integração num grupo, especialmente nas reuniões iniciais.

### Seqüência da técnica

- 1) Os membros do grupo estão sentados em círculo.
- 2) Feita a contagem, os números ímpares formam um círculo concêntrico interno, formando dupla com o número par seguinte.
- 3) As duplas sentam de frente; o círculo externo voltado para dentro; o interno voltado para fora. Como aparece na figura acima.
- 4) Cada dupla dialoga (entrevista recíproca; troca de informações; troca de ideias; bate-papo informal) durante 2 minutos (mais ou menos, dependendo do tamanho do grupo, dos objetivos e do tempo disponível). O diálogo pode ser sobre uma questão direcionada pelo instrutor.
- 5) Cada 2 minutos, a um sinal convencional, os membros do círculo externo avançam um lugar. Assim até completar a volta.
- 6) A nova dupla dialoga dois minutos.
- 7) Completada a volta, reconstitui-se o grande círculo, e passa-se à avaliação do exercício. É interessante que os participantes possam dizer livremente suas impressões.

## 9. Biografia

Nas reuniões de estudo ou em reuniões em que há interesse na integração do grupo,

pode ser introduzida a apresentação das biografias dos participantes.

Esta pode ser feita de maneiras variadas. O papel do "biógrafo", exercido em rodízio no grupo, torna este exercício muito interessante. Em cada sessão é apresentada a biografia de um dos membros. A biografia pode ser apresentada por escrito, através de entrevista feita na hora, através de entrevista gravada, através de técnicas jornalísticas, etc. Pode-se dizer antes quem é o biografado, ou então apresentar os dados, e perguntar no fim: Quem é?

### 10. Entrevista

Os estudantes formarão um grande círculo, receberão do instrutor um formulário de entrevista e orientações de como preenchê-lo. Olharão para os colegas e escolherão aqueles cujos dados gostaria de conhecer (os dados estão contidos no formulário abaixo) colocando os nomes dos colegas escolhidos na 2ª coluna do formulário em frente aos itens correspondentes. Após, todos se levantarão e ao mesmo tempo começarão a entrevista colocando na 3ª coluna as respostas dos entrevistados.

PERGUNTA	NOME DO ENTREVISTADO	RESPOSTA
O que mais gosta de fazer		
A cor preferida		
O livro que mais gostou		
O que o trouxe ao CEFak		
Algo que gostaria de fazer		
A canção inesquecível		
Uma lembrança gostosa		
O que espera do curso		
O lugar mais bonito		

### 3.4. Dinâmicas de estudo em grupo

São variadas, criam motivação para o estudo, facilitam a exploração do conteúdo e tornam os estudos mais interessantes e aconchegantes. Nesta unidade sugerimos algumas, mas o instrutor poderá criar muitas outras, adequando-as ao público-alvo e ao nosso ambiente, que é o de um Centro Espírita.

#### 3.4.1. Sugestões de dinâmicas de estudo em grupo

##### 1. Tempestade mental

É muito comum usar-se a Tempestade Mental para incentivação ou introdução. Consiste em solicitar à classe o maior número de palavras ou exemplos relacionados com o tema, ditas em voz alta, aleatoriamente, em prazo de tempo muito curto (5 minutos).

É uma técnica de grupo em que se deixam as pessoas atuarem em um clima totalmente informal, com absoluta liberdade para expressarem o que pensam, afim de se obterem ideias originais ou soluções novas.

DESENVOLVIMENTO:

1ª fase - Apresentação do tema, explicação da técnica e formação de um clima favorável ao trabalho, como:

- Livre associação de ideias.

- Necessidade de uma quantidade de sugestões, para uma seleção posterior.
- Despreocupação com a crítica.
- Apresentação de todo tipo de ideias, mesmo as mais absurdas.

2ª fase - Criação de ideias. Anotação no quadro de todas as ideias apresentadas pelo grupo. Nesta fase, fixa-se o tempo de acordo com o assunto.

3ª fase - Seleção das ideias mais adequadas à situação e às possibilidades de realização.

Análise das ideias em um plano de possibilidades práticas, de eficiência e de ação concreta.

"A ideia é boa, mas há possibilidade de levá-la à prática?"

"Adapta-se às circunstâncias?"

"Como se realizaria?"

4ª fase - Resumo final, pelo moderador (instrutor). Conclusões finais junto com o relator e o grupo.

**OBJETIVOS DA TÉCNICA:**

- Desenvolver e exercitar a imaginação criadora.
- Criar um clima informal, permissivo ao máximo, livre de tensões.
- Superar o conformismo, a rotina e a indiferença.
- Atuar com autonomia, originalidade e personalidade.
- Desenvolver atitudes espontâneas.

## **2. Painel com interrogadores**

Consiste na troca de discussões entre um painel que domina o assunto e uma ou mais pessoas que fazem perguntas (interrogadores). É uma técnica de ensino que permite uma troca de informações precisas sobre um assunto. O número de pessoas de cada painel não deve ultrapassar a cinco. A interação entre os interrogadores e o painel permite o pleno desenvolvimento do assunto. Essa técnica consome muito tempo, sendo portanto, sua duração variável, de acordo com a natureza do assunto.

**DESENVOLVIMENTO:**

1ª fase - Organização do grupo de interrogadores e do painel.

**OBSERVAÇÕES:**

- O número de interrogadores deve ser igual ou menor que o número de membros do painel. -  
Pode-se constituir um grupo para síntese final, substituindo o relator.

2ª fase - Debates, com perguntas dos interrogadores e respostas do painel.

3ª fase - Debates com a participação do plenário.

4ª fase - Apresentação de uma súmula final, pelo relator ou grupo de síntese.

**OBJETIVOS DA TÉCNICA:**

- Aproveitar o maior conhecimento e a experiência de alguns membros do grupo, no sentido de obter-se o máximo de ensinamentos sobre o assunto.
- Desenvolver a capacidade de raciocinar rapidamente.
- Desenvolver a capacidade de expressar-se.

- Superar inibições.
- Desenvolver o senso de responsabilidade.

#### AÇÃO DO MODERADOR (INSTRUTOR):

- Selecionar, com o grupo, os membros do painel e os interrogadores.
- Apresentar ao grupo o assunto a ser discutido.
- Explicar a técnica a ser seguida para que o painel e o grupo não se percam.
- Intervir, quando necessário, para esclarecer melhor algum detalhe, aprofundar alguma explicação ou interromper o participante que esteja sendo redundante ou demasiadamente prolixo.
- Encerrar o interrogatório, após a apresentação da súmula final pelo relator ou grupo de síntese.

#### AÇÃO DOS INTERROGADORES:

- Organizar perguntas que toquem nos pontos de interesse do assunto.
- Exercer as normas de boas maneiras, usuais em todos os debates.
- Responder os interesses do grupo fazendo o maior número possível de perguntas.
- Ter em mente que é sua a responsabilidade principal de formular perguntas que permitam realmente dar ao grupo maior conhecimento e experiência sobre o assunto.

#### OBSERVAÇÃO:

Normalmente, costuma-se dividir o "grupão" em grupos para que estes selecionem os interrogadores e preparem as perguntas em equipe.

#### DOS MEMBROS DO PAINEL:

- Estudar o assunto profundamente, preparando-se para executar a tarefa que lhe corresponde.
- Responder às perguntas de maneira clara, precisa e concisa.
- Exemplificar, com base em sua experiência, sempre que possível.

#### POSSÍVEIS APLICAÇÕES:

Esta técnica pode ser aplicada amplamente, não somente para estudo completo de um assunto, como também para avaliação.

O painel pode ser constituído por "experts" ou pelos próprio alunos. Neste último caso, cada aluno tem oportunidade para consultar, pesquisar e estudar exaustivamente a matéria para poder responder com firmeza às perguntas que lhe são feitas pelos interrogadores.

### **3. Debate público, júri simulado ou diálogo**

É uma intercomunicação direta entre duas pessoas ou dois pequenos grupos (máximo 3 pessoas), que discutem diante do grupo um assunto específico ou problema determinado. Os debatedores devem ser conhecedores do assunto e, além disso, capazes de manter um diálogo vivo e interessante. É necessário que tenham pontos de vista diferentes sobre o assunto.

É conveniente que os debatedores troquem ideias antes dos debates, colocando-se de acordo com os aspectos que vão abordar e preparando material ilustrativo para usar no momento oportuno.

Sua duração é de 60 minutos.

#### DESENVOLVIMENTO:

1ª fase - O moderador formula o assunto para ser debatido e apresenta os debatedores ao grupo.

2ª fase - O moderador explica o procedimento a ser seguido e cede a palavra aos debatedores.

3ª fase - O diálogo se inicia e se desenvolve de acordo com o esquema previamente traçado; os debatedores devem evitar leituras e "discursos".

4ª fase - O moderador encerra o diálogo, cuja duração é de aproximadamente 30 minutos e convida o grupo a fazer perguntas, podendo indicar um relator para a conclusão final.

5ª fase - O moderador recolhe as opiniões do grupo para uma conclusão definitiva, com ajuda do relator.

O moderador pode constituir um "jurado" (5 a 7 membros) para "julgar", afim de chegar a uma conclusão final sobre o assunto, principalmente se este for muito controvertido.

#### OBJETIVOS DA TÉCNICA:

- Superar inibições, estimulando os expositores de poucas aptidões a apresentarem suas ideias e a sustentarem os debates.
- Formar o hábito de metodizar e planejar.
- Estimular o raciocínio, fazendo com que o grupo acompanhe os debates e reflita sobre os pontos de vista discutidos.
- Favorecer o autocontrole e a observação objetiva do assunto.

#### AÇÃO DO MODERADOR:

- Preparar o local da reunião de modo que todos os membros do grupo possam ver, ouvir e sentir-se integrados no diálogo.
- Selecionar o assunto de acordo com o interesse do grupo.
- Selecionar os debatedores (do próprio grupo ou "experts") que estejam familiarizados com o assunto.
- Moderar os debates, controlando os excessos emocionais.

#### AÇÃO DOS DEBATEDORES:

Os debatedores devem reunir-se previamente para discutirem:

- Um plano para o debate público.
- Fontes bibliográficas a serem consultadas.
- Auxílios visuais a serem usados.
- Distribuição do tempo.
- Os enfoques a serem abordados.

#### POSSÍVEIS APLICAÇÕES:

Muitos pontos do programa, ou mesmo de interesse pessoal dos estudantes, podem ser tratados ou enriquecidos mediante o Júri Simulado.

Pode organizar-se o diálogo com instrutores ou com os próprios estudantes que sejam preparados para discutirem o tema.

Esta técnica se presta para assuntos particularmente complexos ou muito conceituais,

em diversos campos, pois o Debate Público *completa, esclarece e reforça* os conceitos, além de despertar o interesse de todos, desenvolvendo, assim um clima cooperativo no grupo.

#### **4. Relator surpresa**

Distribuição de cartões com figuras diferentes de acordo com o número de equipes a serem formadas. Em uma das gravuras de cada equipe haverá uma pequena diferença (que não dê para o estudante perceber como destaque). Quem tirar o cartão que contém a figura com esta diferença será o relator da equipe que irá apresentar a conclusão da questão para estudo, proposta antecipadamente pelo instrutor.

#### **5. Cochicho ou zum-zum**

A turma dividida de dois em dois, discutirá por um prazo curto uma questão proposta. Após o tempo previsto, colhe-se os resultados, convidando alguns grupos para exporem as conclusões. Verifica-se entre os que não foram chamados se há algo a se acrescentar. Esta técnica é muito dinâmica e útil como participação de estudo e às vezes como incentivo ou fixação. As perguntas propostas devem ser curtas, por serem orais. Pela facilidade de sua utilização deve-se ter cuidado em não usá-la constantemente.

#### **6. Seminário**

Divide-se a turma em vários grupos. Propõe-se o tema para cada grupo, com uma semana ou mais de antecedência. O grupo deverá marcar reuniões fora da sala de estudos para preparar o tema da maneira que achar melhor. Em próxima reunião, cada grupo exporá seu trabalho. O instrutor poderá propor o mesmo tema para todos os grupos ou dividir o tema em questões para que se completem. É aconselhável que os grupos sejam formados por estudantes que residam próximos, para facilitar o encontro fora da reunião.

#### **7. Teste antecipado**

Esta técnica serve para incentivar os estudantes para o tema e também para se aferir o nível de conhecimentos da classe. Prepara-se uma série de perguntas, ligadas ao tema. Perguntas de conhecimento, de interpretação, de opção. Distribui-se o questionário para cada estudante dando-se alguns minutos para responder. Recolhe-se o questionário e desenvolve-se o estudo respondendo, em seu conteúdo, todas as perguntas. Como fixação devolve-se o questionário para que se corrija individualmente ou em grupo. Havendo tempo, as perguntas serão respondidas, uma a uma, para melhor aferição dos estudantes.

#### **8. Vareta mágica**

Entrega-se uma vareta ou régua à classe para que os estudantes passem de um a um (cadeira em círculo se possível). O instrutor ficará de costas para a classe e depois de um certo prazo (curto) baterá palmas. Aquele que nesse momento estiver com a vareta, responderá a pergunta que o instrutor fará.

Obs.: Ao invés de palmas poderá ser utilizada música orquestrada rápida, quando o instrutor der a pausa na música quem estiver com a vareta responderá a pergunta que o instrutor fará.

O instrutor deverá desenvolver o conteúdo através de perguntas claras, objetivas e que obedeçam a uma sequência lógica.

### **9. Grupo resposta**

O instrutor convidará com antecedência médiuns experientes da Casa, se possível dirigentes de grupos mediúnicos, para formarem um grupo (no mínimo 3 pessoas) e responderem perguntas sobre o tema em estudo.

O instrutor deverá inicialmente fazer uma introdução do assunto (+/- 15 min.) utilizando recurso visual.

Em seguida distribuirá formulários aos estudantes para perguntas escritas, podendo ser feitas também perguntas orais.

O instrutor deverá levar algumas perguntas já formuladas para serem feitas inicialmente, enquanto aguarda a formulação das perguntas pelos estudantes. As perguntas deverão ser selecionadas pelo instrutor e encaminhadas ao Grupo Resposta.

### **10. Philips 6.6**

Formam-se grupos de 6 pessoas. Cada grupo terá 6 min., assim distribuídos:

1 min. para organizarem-se em grupos.

1 min. para escolha do coordenador e secretário-relator.

3 min. para chegarem a uma conclusão sobre o assunto proposto.

1 min. para voltarem aos lugares iniciais.

Depois, cada coordenador ou relator apresentará as ideias de seu grupo e o instrutor realizará uma síntese dos aspectos mais importantes.

### **11. Embolada**

É o resultado de uma pergunta que divide o grupo, quando uns têm um modo de pensar e outros têm outro. A embolada não deve durar senão poucos momentos que tragam ao grupo o entusiasmo desejado. Exemplos dessas perguntas: O que é mediunidade? O que é reforma íntima? - As perguntas, ligadas ao tema e feitas como introdução do mesmo, motivam e despertam o interesse para o assunto.

VARIAÇÃO: O instrutor poderá escolher alguns estudantes para serem entrevistados; isto é, darem suas opiniões sobre perguntas relacionadas com o tema.

### **12. Discussão circular**

Divide-se a classe em grupos. Cada grupo forma um círculo e escolhe um coordenador. Uma pessoa, à direita do coordenador, por exemplo, fala por um minuto sobre o assunto em discussão. A seguir fala a pessoa que estiver à sua direita e assim por diante. Só pode ser usada

a palavra uma segunda vez quando todos os círculos tiverem falado. Deve-se chegar a uma conclusão.

### **13. Debate**

A classe é dividida em dois grupos. Cada um defende o ponto de vista de seu grupo sobre assunto que tenha argumentos bem definidos de ambos os lados.

As questões para debates deverão ser formuladas pelo instrutor.

### **14. Painel de oposição**

Divide-se a classe em duas metades:

- Perguntadores
- Respondedores

Cada metade é dividida em subgrupos de 4 a 6 pessoas. Apresentando o tema, serão dados 15 a 20 min. para que:

Os perguntadores elaborem perguntas a serem apresentadas aos respondedores que, enquanto isso, deverão imaginar as possíveis perguntas que lhes serão feitas e preparar as respostas.

Um dos subgrupos de perguntadores faz uma pergunta e os respondedores devem responder. Se os perguntadores não ficarem satisfeitos com a resposta dada, devem, por sua vez, responder.

Todos os grupos de perguntadores deverão fazer sua melhor pergunta.

### **15. Pergunta sem resposta**

Esta técnica auxilia e dinamiza o desenvolvimento do estudo. Distribui-se entre os estudantes uma série de perguntas numeradas, e a outros as respostas, porém sem numeração. O instrutor solicita que se leia a primeira pergunta e indaga quem tem a resposta correspondente. Os estudantes lerão atentamente a questão, procurando responder corretamente. Havendo confusão na resposta caberá ao instrutor corrigi-la e aproveitar para dissertar brevemente sobre a pergunta, passando em seguida para a segunda e assim sucessivamente, até que terminada a última pergunta o tema esteja concluído.

### **16. Painel integrado**

A classe é dividida em grupos, todos eles com o mesmo número de elementos. Exemplo: grupos com 5 elementos numerados de 1 a 5 (convém entregar uma ficha). O tema proposto será o mesmo para todos. Haverá um tempo, a critério do instrutor, para a discussão em grupo. As anotações e conclusões serão feitas por todos os elementos do grupo. Vencido o tempo, serão formados novos grupos, agora da seguinte maneira: um grupo só com os números 1, outro com os números 2, e assim por diante. Haverá nova discussão, agora das conclusões a que os grupos haviam chegado.

Na fase final:

- Espaço para perguntas complementares.
- Comentários finais do instrutor.

### **17. Simpósio**

Duas ou mais pessoas fazem palestras breves sobre aspectos diferentes de um mesmo tema. Segue-se debate pelo auditório ou uma sessão de perguntas e respostas.

### **18. O tribunal**

Após o estudo do tema, cada equipe escolhe um estudante para representá-la na tribuna. O Corpo de Jurados, escolhido pelo instrutor ou mediante sorteio, formula e lança perguntas à tribuna, testando-a de várias maneiras. Cada resposta certa vale 10 pontos e em cada erro o grupo perde dez pontos. Há rodízio, com apresentação de outras equipes na tribuna.

### **19. Arquipélago de tele sala**

Após a apresentação e estudo do tema, cada equipe "ilha" escolhe um componente de outra "ilha" para responder algumas perguntas formuladas pelos estudantes, durante o estudo. Cada resposta vale dez pontos. Todas as "ilhas" formam o arquipélago de tele sala.

### **20. O cobrão**

Logo após o estudo do tema (20 mi.), os estudantes formam o grande grupo e um voluntário apresenta-se para responder algumas perguntas formuladas pelo instrutor. Se o estudante não sabe responder ele mesmo aponta um colega para substituí-lo e, assim, sucessivamente. Aquele que faz maior número de pontos é chamado o "cobrão da classe".

### **21. Reportagem dos canais de TV**

O instrutor apresenta um assunto e divide a classe em 4 equipes (cada uma recebe o nome de um canal de TV). Os estudantes estudam o tema durante dez minutos. Em seguida, os canais entram no ar, um após outro, e apresentam o tema, não sendo permitido consultar o papel de apoio ou qualquer outra anotação. O instrutor aponta o canal vencedor, levando em conta a participação individual e o tempo certo (cinco minutos), no máximo.

### **22. Telegrama**

Os estudantes formam um semicírculo e leem determinado assunto durante cinco minutos. Em seguida escrevem uma resumida explicação sobre o assunto. O estudante nº 1, escreve para o nº 2, este para o nº 3 e assim por diante. Após o tempo previsto para preparação (3 minutos), os estudantes trocam os telegramas e, no semicírculo, fazem a leitura, explicando seu conteúdo. Os estudantes cujos telegramas não estão corretos, ficam de pé, sem falar. Nos últimos minutos, os autores dos telegramas errados apresentam-se para corrigi-los, libertando seus colegas.

### **23. O herói da tarde**

Após o estudo do tema, cada equipe escolhe um membro para representá-la. Os representantes colocam-se no meio do grupo e respondem algumas perguntas elaboradas pelos colegas. Aquele que responde corretamente maior número de questões é escolhido o herói da tarde.

### **24. Competição**

O instrutor divide a turma em dois partidos: Vermelho e Azul; escolhe um juiz e escreve, em pedaços de papel, várias perguntas sobre o assunto estudado, colocando-as em caixas separadas. O chefe de cada partido escolhe um elemento de seu grupo e indaga ao juiz: "Que deverá fazer o dono desta prenda?" Este retira da caixa um papel e lê em voz alta a pergunta ou a tarefa solicitada. Se o estudante não responde ou não faz a tarefa seu partido perde pontos.

### **25. Continue e não repita**

Após o estudo do tema, o instrutor ou um estudante inicia, no grupão, a apresentação do assunto estudado e passa a palavra ao vizinho, que dá sequência ao seu pensamento, sem, no entanto, repeti-lo. Todos falam, mas nenhum estudante muda o assunto ou repete o que já foi dito.

### **26. Aquários**

O instrutor apresenta o assunto e escreve no quadro alguns itens sobre o tema. Um pequeno grupo, formado por 4 estudantes, inicia o debate, enquanto os outros, em volta, ouvem atentamente a discussão. Quando um estudante de fora apresenta alguma contribuição é convidado a participar do pequeno grupo. À medida que os estudantes participam do debate, o grupo menor cresce, comprovando assim o nível de participação dos integrantes do grupo.

### **27. Equipe 10**

O instrutor distribui a cada grupo um número determinado de exercícios. Dado o sinal, eles começam a resolvê-los. Depois do tempo previsto, o instrutor recolhe os exercícios e redistribui com os estudantes para toda classe participar da correção. O grupo que fizer maior número de exercícios corretos é considerado a "Equipe 10" da classe.

### **28. É com esse que eu vou**

O instrutor seleciona cinco ou seis assuntos para a turma estudar e coloca-os nas blusas de alguns estudantes. Estes se colocam no centro da sala, enquanto os outros, dependendo de suas dificuldades e necessidades, escolhem um dos temas, formando assim, 5 ou 6 equipes de estudo. No grupão, após o estudo, os relatores apresentam suas conclusões.

### **29. Zig-zag ou técnica do x**

Após o estudo em equipe, o instrutor divide a turma em dois grupos e coloca-os frente a

frente. Um estudante da fila (A), inicia o jogo fazendo uma pergunta para o estudante da fila (B). Este, caso responda corretamente, faz uma pergunta a um estudante do grupo apostado e assim por diante. Vence o grupo que fez maior número de pontos.

### **30. Cochicho só depois**

O instrutor determina um assunto e os estudantes estudam individualmente, após o tempo previsto para o estudo, agrupa-os dois a dois e inicia o cochicho. No grupão, um estudante de cada grupinho apresenta suas conclusões.

### **31. Entrevista**

O instrutor escolhe um tema qualquer e os estudantes se preparam. Pede a cada estudante para elaborar duas ou três perguntas sobre o assunto em questão. Na apresentação, escolhe alguns estudantes para constituir a mesa dos entrevistados. Estes devem responder as perguntas da banca dos entrevistadores que podem ser escolhidos pelo instrutor ou mediante sorteio.

### **32. Painel rotativo**

Cada grupo elabora perguntas sobre o assunto estudado. O grupo "A" faz a sua primeira pergunta ao grupo "B", este ao grupo "C" e, assim por diante, até que a última equipe faz sua primeira pergunta ao 1º grupo "A". Cada pergunta inicia um novo ciclo. Vence a equipe que fizer mais pontos.

### **33. Caixa de perguntas**

DESENVOLVIMENTO:

- Encaminhada a sessão, o instrutor apresenta rapidamente o tema.
- Estimula a participação de todos no grupo.
- Avisa que em seguida passará uma caixa com perguntas. Por enquanto é dado um tempo "X" (determinar) para leitura do texto.
- Começa o "jogo da caixa", ao som de uma música. A caixa vai passando de mão em mão. Quando para a música, o que está com a caixa extrai um bilhete. Tem um minuto para responder, servindo-se, querendo, do texto.
- A caixa prossegue. Se parar na mão de alguém que já respondeu, quem responde é o colega que o antecede.

OBJETIVOS:

- Motivar o estudo de um texto ou tema.
- Estimular a participação de todos no grupo.
- Proporcionar intercâmbio de informações, comunicação e integração do grupo.

O valor da técnica está em que todos são intensamente envolvidos em cada resposta. Enquanto o sorteado busca a resposta, todo mundo pensa, procura no texto, fica atento para o resultado.

### **34. Miniaula ou aulinha**

**OBJETIVO:**

Esta é outra técnica destinada a quebrar a monotonia do estudo expositivo, promovendo maior interesse e participação dos estudantes.

**DESENVOLVIMENTO:**

- O tema desenvolvido é subdividido numa série de itens (possivelmente um para cada estudante ou membro do grupo), escritos em folhas, numeradas segundo a sequência lógica do tema.
- Distribuídas as fichas, o instrutor faz a apresentação do tema e uma rápida introdução ao mesmo.

Convida, em seguida, os membros do grupo, a fazerem a exposição do mesmo, seguindo a ordem das fichas que receberam.

- O instrutor dará o fecho final. Poderão seguir-se perguntas ou debates em torno do tema exposto.

**VARIAÇÕES E APLICAÇÕES DA TÉCNICA:**

- Tratando-se de crianças, convém que os itens já estejam devidamente redigidos, na ficha que lhes é entregue, cabendo-lhes o papel de ler aos colegas a parte que lhes pertence. Todavia com estudantes mais adiantados, pode-se propor na ficha apenas, uma questão, pedindo que eles a exponham com as próprias palavras, ou usando a resposta por eles pesquisada.
- Outra maneira para realizar a técnica pode ser a seguinte: Apresenta-se aos estudantes o tema da reunião seguinte, pondo em evidência a importância do mesmo, comunica-se que sobre o tema todos deverão trazer a própria contribuição: as ideias pesquisadas num livro; uma notícia de jornal; o resultado de uma entrevista; o resumo de um artigo de revista; etc. Cada qual terá um, dois ou três minutos, conforme a importância do assunto e o tamanho do grupo, para expor sua parte.

### **35. Estudo de caso**

O grupo estuda um "Caso" ou mais, dado com todos os detalhes, para chegar a conclusões e soluções possíveis.

**DESENVOLVIMENTO:**

- O instrutor explica os objetivos e o mecanismo da técnica.
- Apresenta o caso, em linhas gerais.
- Distribui cópias do relato escrito do caso, em detalhes, com perguntas que servirão de guia para análise.
- Divide a turma em grupos.
- Os grupos estudam o caso, analisando-o e discutindo livremente os diversos aspectos.
- Os relatores dos grupos leem e anotam as sínteses das conclusões. Debates. Conclusões finais.

**OBJETIVOS DA TÉCNICA:**

- Favorecer a aplicação dos conhecimentos, das experiências e motivações dos membros dos

grupos na procura de soluções.

- Desenvolver a capacidade de análise.
- Desenvolver a compreensão, no sentido de admitir que um caso comporte mais de uma solução.
- Desenvolver a flexibilidade de raciocínio.
- Exercitar os membros do grupo no estudo de situações típicas de seu campo vivencial.

**FOLHA PARA TRATAMENTO DE CASOS - MODELO**

O PROBLEMA É:

---

---

---

OS DADOS DO PROBLEMA SÃO:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

AS SOLUÇÕES POSSÍVEIS SÃO:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

A MELHOR SOLUÇÃO POSSÍVEL É:

---

---

---

---

PROCESSO PARA COLOCÁ-LA EM PRÁTICA:

---

---

---

---

OBSERVAÇÕES:

---

---

---

---

## 11ª REUNIÃO DE ESTUDOS: PLANEJAMENTO

Apresentação do Tema		
<p><b>Tema:</b> Linguagem didática, Direção de classe, Equívocos na Prática Pedagógica.</p> <p><b>Objetivos:</b> - Mostrar aos alunos a importância dos temas acima nas reuniões de estudo.</p>		
Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 21:00	<p><b>Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem didática</li> <li>• Direção de classe</li> <li>• Equívocos na Prática Pedagógica</li> </ul> <p><b>INTRODUÇÃO: 05'</b> 19:50hs - <u>Vídeo: Sapateado</u>. Entregar para os estudantes uma prancheta - o objetivo desta, é que anotem as 13 palavras chaves que aparecem durante o vídeo e que são de extrema importância para todos que desejam se tornar um bom instrutor dentro da casa espírita.</p> <p><b>DESENVOLVIMENTO – 45'</b> 19:55hs - Solicitar que cada estudante, escolha uma dessas palavras anotadas durante o vídeo e estabeleça relação dela com a prática de ser um instrutor dentro do Centro Espírita. 20:00hs - Apresentar no Data Show um caso fictício para Estudo e Reflexão – “Carlos o Instrutor”. 20:05hs - Terminar as projeções com o seguinte questionamento: “<i>Como foi a linguagem didática, a direção de classe e quais equívocos e acertos, Carlos apresentou nessa sua experiência como instrutor?</i>”. Mediante este questionamento, dividir a turma em dois grupos. Entregar para cada grupo, a cópia do caso de Carlos, solicitar ao 1º grupo, enfatizar os acertos e ao 2º grupo os equívocos de Carlos como instrutor. 20:15hs - Apresentação dos grupos de forma simultânea, mediante as projeções do caso já estudado. 20:25hs – <u>Montagem de Painel</u>: Espalhar no centro da sala vários cartazes com atitudes que demonstram linguagem didática adequada, exemplos de direção de classe adequadas equívocos e acertos no uso da palavra dentro do Centro Espírita. Solicitar aos estudantes que escolham uma frase, realize um breve comentário sobre ela, e a disponham na coluna dos adequados ou dos inadequados, conforme a compreensão do grupo.</p> <p><b>CONCLUSÃO - 03'</b> 20:35hs - Mensagem de reflexão no Power Point:” <b>Aos Cristãos” – Enfatizar oralmente, o maior equívoco que podemos cometer como cristãos.</b></p> <p><b>AValiação - 2'</b> 20:38hs – Estratégia “Acertos e Equívocos”. Solicitar que um participante de cada grupo avalie a aula. Utilizar o seguinte critério: 1- Participante do grupo de “Equívocos” – mencionar um ponto negativo da aula; Participante do grupo de “Acertos” – mencionar um ponto positivo da aula.</p>	<p>- Apostila no site do CEFak</p> <p>- Vídeo Youtube - Prancheta de papel enumerada de 1 a 13 - Lápis ou caneta</p> <p>- Pranchetas preenchidas com as 13 palavras do vídeo - Datashow - Computador - Caso do Carlos impresso em folhas de cores diferentes para formação de 2 grupos - Letras: “A” para Acertos e “E” para equívocos – Estas são para dividir o grupo e orientar o que cada grupo vai focar na releitura do caso - Painel com duas colunas Acertos e Equívocos - Datashow - Computador</p> <p>- Grupos formados para estudo</p>

21:00 Às 21:25	Orientação para a prática pedagógica: <ul style="list-style-type: none"><li>• Formação das duplas</li><li>• Elaboração do cronograma das aulas</li></ul>	
20:50	<u>Encerramento</u>	Prece final

## CONTEÚDO DA 11ª REUNIÃO DE ESTUDOS

### Linguagem Didática

A linguagem tem a função de comunicar e o objetivo máximo da comunicação é o entendimento entre as pessoas.

Em relação à prática pedagógica, a linguagem assume um papel importantíssimo, pois auxilia, juntamente com os métodos e técnicas de ensino, a transmissão de uma determinada informação.

Esse processo de comunicação entre o instrutor e o estudante, utilizando-se de termos claros e apropriados, com o objetivo de tornar eficiente a transmissão das mensagens, chama-se linguagem didática.

A linguagem didática se caracteriza:

- Por ser instrutiva e educativa.
- Por possuir um estilo correto e elegante, sem ser rebuscada e dramática, nem vulgar e apelativa.
- Pela objetividade, clareza e simplicidade, que evita o excesso de palavras.

A linguagem didática é utilizada para sistematizar a expressão da mensagem, organizando o pensamento e evitando que as idéias se dispersem, assim como também para estimular o grupo.

Relacionamos, abaixo, alguns requisitos que a linguagem didática deve apresentar:

- Ser clara e acessível ao nível da turma.
- Ser natural.
- Dispensar rodeios, isto é, ser objetiva e incisiva.
- Evitar o tom de oratória e a utilização de gírias.
- O tom de voz deve ser agradável, audível e as palavras bem articuladas, sem engolir sílabas ou letras.
- Ser correta quanto à gramática, à pronúncia e à acentuação gráfica.
- Ser apropriada e digna (sem vulgaridades).
- Ser adequada à experiência do grupo, mas buscando ampliar convenientemente o vocabulário do mesmo.

Lembrar-se sempre que a linguagem deve ser usada de maneira simples, sem agressividade, utilizando-se dela para melhorar o relacionamento instrutor-estudante.

Jesus nos trouxe ensinamentos, sobre esse assunto, que devem servir para nossa análise e meditação: "A boca fala do que está cheio o coração".

**Apostila "Didática" - FEB**

## Direção de Reunião de Estudo

Ao vivenciar a prática pedagógica a função do instrutor será a de facilitar a aprendizagem dos estudantes e, para isso, é necessário criar um clima harmônico e dinâmico para que haja condições de desenvolver o planejamento previsto.

A direção de reunião de estudo pode ser definida como a maneira de conduzir o grupo e o tipo de clima criado na reunião de estudo.

Em termos técnicos podemos conceituar Direção de Reunião de Estudo como sendo o controle e a supervisão que o instrutor exerce sobre os estudantes.

Ao longo da história da educação, vários processos foram utilizados:

### No aspecto disciplinar:

**Direção corretiva** - É o uso da punição, que exige dos estudantes disciplina, através da aplicação de castigos. O estudante obedece sem discutir as ordens, apenas para livrar-se das punições.

Com a evolução dos conhecimentos pedagógicos chegou-se a uma:

**Direção preventiva** - Que se caracteriza pela vigilância, advertência oral, antecipando-se às desobediências e às infrações. É eficiente até certo ponto e, atualmente, ainda é muito utilizado nas escolas.

A pedagogia moderna, entretanto, postula como sendo mais correto o uso da:

**Direção educativa** - Que se caracteriza por desenvolver nos estudantes a responsabilidade pelos seus atos. Nesse tipo de direção, a responsabilidade do controle recai sobre o processo que, através de reuniões bem elaboradas e convenientemente motivadas, estimula o estudante a uma autodisciplina.

Há um processo de divisão de responsabilidades entre estudantes e instrutor, e a liderança é exercida de maneira cooperativa, sem que o instrutor assuma uma atitude de fiscal mas, sim, de orientador e incentivador.

A moderna Didática considera a direção de classe educativa a melhor solução para manter a ordem e a disciplina.

O instrutor deverá ter muita sensibilidade ao utilizar qualquer um desses tipos de direção e estar seguro de como utilizá-la. Deverá analisar detalhadamente as características da sua turma e, se necessário, investigar as causas da indisciplina, buscando soluções que desenvolvam, nos evangelizando, a autodireção.

### No aspecto pedagógico:

- Planejar corretamente a reunião de estudo e desenvolvê-la com segurança e alegria.
- Evitar preferências por determinados evangelizando.
- Valorizar a participação de todos, respeitando os limites individuais.
- Orientar os estudantes de maneira positiva, evitando situações ou palavras que os humilhem ou desrespeitem.

- Estabelecer uma rotina para os trabalhos em sala.
- Apresentar, de forma simples e definida, as normas de trabalho.
- Iniciar a reunião no horário pré-estabelecido, assumindo imediatamente o controle das atividades didáticas.
- Ter noções de psicologia infanto-juvenil e da aprendizagem, para melhor compreender os evangelizando.
- Procurar criar vínculos afetivos com os estudantes, por meio de conversas em grupo ou em particular.

**Apostila "Didática" - FEB**

## Equívocos na prática pedagógica

Jesus, o grande pedagogo, deixou-nos em seus ensinamentos, diretrizes para todas as situações da vida.

**"Ide e ensinai a todas as gentes"**. Com essa mensagem Jesus exorta seus discípulos a pregar, difundir e ensinar.

E quando disse: **"Não se põe a candeia debaixo do alqueire"**, Jesus alerta a todos para a responsabilidade na difusão do saber.

Referimo-nos a esses ensinamentos a fim de solicitar aos instrutores a reflexão sobre as responsabilidades dos que se propõem a levar o Evangelho de Jesus ao coração das crianças, dos jovens e dos adultos.

Em Evangelização Espírita, a prática do amor é a condição primordial para a execução da tarefa e a constante auto-avaliação evitará que o instrutor cometa equívocos que prejudiquem o grande alcance desse trabalho.

### 7.1 - Alguns equívocos cometidos na prática da evangelização:

- Com o pretexto de atualizar-se, estudar as obras variadas, deixando de lado as Obras da Codificação Espírita.
- Analisar com seus estudantes temas de interesse dos jovens, explorando os aspectos biológicos, psicológicos ou sociais, sem estudá-los à luz da Doutrina Espírita.
- Julgar que os estudantes, socialmente carentes não tem condições de aprender Espiritismo, privando-os das explicações lógicas que a Doutrina Espírita pode lhes oferecer.
- Acreditar que sempre a ajuda espiritual poderá suprir o planejamento de ensino e a preparação adequada do instrutor.
- Expor a Doutrina Espírita de maneira sofisticada e pernóstica, afastando de suas reuniões aqueles que possuem menos conhecimentos.
- Prender-se ao ensino puramente teórico da Doutrina, esquecendo-se dos aspectos afetivo e moral que envolve a Evangelização.
- Esquecer-se de relacionar o conteúdo doutrinário com as experiências de vida de seus estudantes.
- Ausentar-se dos grupos de estudo da Doutrina Espírita, acreditando já possuir conhecimentos suficientes.
- Desvalorizar experiências pedagógicas concretas, sem o devido exame, por preconceito de auto suficiência.
- Despreocupar-se da vivência evangélica dentro e fora da reunião de estudo.

### Lembremo-nos que:

"Do nada, nada se tira".

"Tudo o que germina, germina d'uma semente".

"Não podemos esperar que aflorem na alma das criaturas qualidades nobres e elevadas sem que, previamente, tenhamos feito ali a sua sementeira."

"A sementeira do bem e da verdade, do amor e da justiça nunca se perde. Sua geminação pode ser imediata ou remota, porém jamais falhará."

"A obra da redenção humana é obra de educação."

Apostila "Didática" - FEB



## 1- Orientações Gerais:

- O conteúdo das reuniões práticas (textos) será extraído do livro "Estudando André Luiz" - CEFÁK e distribuído aos estudantes.
- Cada reunião será ministrada por dois estudantes, que formarão duplas através de livre escolha.
- As reuniões deverão obedecer a uma estruturação básica de introdução, desenvolvimento e conclusão.
- A duração de cada reunião será de sessenta minutos, sendo que vinte minutos poderão ser utilizados na parte expositiva e os quarenta minutos restantes para o aprofundamento do conteúdo com a utilização de técnicas de ensino individualizado ou socializado (Dinâmica de Estudo em Grupo) e conclusão.
- Deverão ser utilizados, no mínimo, dois recursos didáticos visuais.
- A avaliação será feita pela coordenação do curso, que terá vinte minutos finais para as considerações e orientações necessárias sobre a reunião prática dada podendo também utilizar a participação dos estudantes que desejarem fazer as suas considerações.

**Estudando a Doutrina Espírita**  
**Curso de Instrutores**

## 2- Cronograma de Apresentação:

CONTEÚDO	RESPONSÁVEIS	DIA	HORÁRIO
1. Magnetismo			20:00 às 21:00
2. Pensamento e acidente circulatório			20:00 às 21:00
3. Prorrogação do prazo de vida de D. Albina			20:00 às 21:00
4. O condensador ectoplásmico			20:00 às 21:00
5. Gravidez sacrificial e nuvem pardacenta...			20:00 às 21:00
6. Na madrugada: maledicência e pesadelo...			20:00 às 21:00
7. Desequilíbrio emotivo e nuvem negra...			20:00 às 21:00
8. A prece de Cecília			20:00 às 21:00
9. Concentração			20:00 às 21:00
10. Autodomínio e nuvem negra no fígado			20:00 às 21:00
11. A décima vez			20:00 às 21:00

3- Plano de reunião de estudo ou de palestra:

<b>CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE ALLAN KARDEC</b>		
NÚCLEO: _____		
<b><u>PLANO DE REUNIÃO/PALESTRA</u></b>		
CURSO: _____		DATA: ____ / ____ / ____
TEMA: _____		
OBJETIVO: _____		
_____		
<b>INTRODUÇÃO</b>		
<b>CRONOGRAMA</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>RECURSOS</b>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>CONCLUSÃO</b>		

4- Acompanhamento:

NOME:	
TEMA:	
1. Domínio do conteúdo	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) INSUFICIENTE
2. Estruturação da reunião (objetivo introdução, desenvolvimento e conclusão)	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) INSUFICIENTE
3. Recursos didáticos e sua utilização	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) INSUFICIENTE
4. Técnicas de ensino	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) INSUFICIENTE
5. Linguagem didática (clareza, objetividade, etc.)	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) INSUFICIENTE
6. Direção de classe	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) INSUFICIENTE

Considerações Gerais

Sugestões de  
Encaminhamento

Direção do Curso:

## 5- Textos da Prática Didático-Pedagógica:

### 1- Magnetismo

#### MAGNETISMO MINERAL

Na região de Magnésia, na Ásia, foi encontrado um mineral que atraía o ferro. E por ter sido encontrado em Magnésia, recebeu este mineral o nome de "Magneto". E também por ser chamado de magneto, deu-se o nome de magnetismo à ação que o referido mineral exercia sobre o ferro. Hoje em dia, chamamos de ímã as pedras deste mineral que exercem atração sobre o ferro, e essas pedras não mais são chamadas de magneto, mas de magnetita.

#### MAGNETISMO ANIMAL

Assim chamado por analogia com o magnetismo mineral. Pode assim ser definido: "Ação recíproca de dois seres vivos por meio de um agente especial chamado fluido magnético". (Definição de Allan Kardec na "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita")

#### MAGNETISMO HUMANO

Destacam-se da definição acima, os homens, que constituem um grupo importante dos seres vivos, e dá-se o nome de "Magnetismo Humano", à ação recíproca de dois seres humanos, por meio de um agente especial, chamado fluido magnético.

#### DIFERENTES MANEIRAS DE PRODUZIR-SE A AÇÃO MAGNÉTICA

A ação magnética pode produzi-se por diversas maneiras:

- Pelo próprio fluido do magnetizador: é o Magnetismo Humano.
- Pelo fluido dos Espíritos: é o Magnetismo Espiritual.
- Pelo fluido que os Espíritos derramam sobre o magnetizador que atua como condutor desse fluido: é o Magnetismo Humano-Espiritual (Kardec - A Gênese).

#### MAGNETIZAR

É dirigir o fluido vital por um esforço de vontade sobre um objeto ou pessoa (José Lhomme)

#### DIFERENÇA ENTRE MÉDIUM CURADOR E MAGNETIZADOR

A diferença capital entre o magnetizador e o médium curador é que o primeiro magnetiza com seu fluido, e o segundo, com o fluido depurado dos Espíritos.

#### PASSE

"É uma transfusão de fluidos." É permuta de Perispírito, muito semelhante à transfusão de sangue.

### ESPIRITISMO E MAGNETISMO

"O Espiritismo e o Magnetismo - nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as idéias supersticiosas, porque revela o que é que não passa de ridícula credence."

(Kardec - O Livro dos Espíritos)

## 2- Pensamento e Acidente Circulatório

### 1. LIVRO

Missionários da Luz - Cap. VII

### 2. PESSOA OBSERVADA

Antônio, na proximidade dos 70 anos, era viúvo há vinte, já vinha apresentando problemas circulatórios aos olhos "espirituais" do Espírito Alexandre; sendo homem preso a alguns problemas sérios a resolver, necessitava da bênção da permanência entre os encarnados até a solução destes problemas.

### 3. CAUSA DO TRATAMENTO

Trombose perigosíssima, por localizar-se numa das artérias que irrigam o córtex, motor do cérebro.

### 4. ESPÍRITO MAGNETIZADOR

Alexandre, a pedido da mãe do doente, Justina, já desencarnada.

### 5. LOCAL

Residência do próprio Antônio, na crosta terrestre. Antônio estava no leito e decorriam os primeiros minutos da madrugada.

### 6. CAUSA DA ENFERMIDADE

Foi acidentado pelos próprios pensamentos em conflito injustificável. Suas preocupações excessivas criaram-lhe elementos de desorganização cerebral. Naquela noite, levou para o berço tantas preocupações descabidas, tantas angústias desnecessárias, que as suas criações mentais se transformaram em verdadeira tortura.

### 7. ESTADO DO PACIENTE

Da descrição de André Luiz: "Identificava-se, perfeitamente, o estado pré-agônico em todas as suas expressões físico-espirituais. A alma confusa, inconsciente, movimentava-se com dificuldade, quase que totalmente exteriorizada, junto do corpo imóvel, a respirar dificilmente". Mais alguns instantes e Antônio estaria desencarnado.

### 8. DESCRIÇÃO DO TRATAMENTO

Alexandre convocou pelo pensamento o grupo do Irmão Francisco, em serviço naquela noite, e que se apresentou pouco mais de um minuto após ter sido chamado.

Disse-lhe Alexandre: - Francisco, precisamos aqui das emanções de alguns dos nossos amigos encarnados, cujo veículo físico esteja agora em repouso equilibrado. Conforme observa, estamos diante dum caso gravíssimo. É preciso muito critério na escolha do doador de fluídos.

Francisco responde que tem um companheiro encarnado, Afonso, que atenderá razoavelmente às necessidades, e sai para buscá-lo.

Neste meio tempo, o espírito da mãe do doente, já desencarnada, e que estava ali presente, sugere que fossem aproveitados os fluídos de suas netas encarnadas, que estavam dormindo nos quartos ao lado.

- Não, respondeu Alexandre, delicadamente. Elas não atenderiam às exigências em curso. Precisamos de alguém suficientemente equilibrado no campo mental.

Não decorreu muito tempo e Francisco voltava seguido de Afonso, o companheiro encarnado, a quem Alexandre dirigia a seguinte advertência:

- Afonso, não temos um segundo a perder: coloque ambas as mãos na frente do enfermo e conserve-se em oração.

Afonso não pestanejou. Dando a impressão de um veterano em semelhantes serviços de assistência, parecia sumamente despreocupado de todos nós, fixando-se tão somente na obrigação a cumprir.

Foi então, afirma André Luiz, que vi Alexandre funcionar como verdadeiro magnetizador. Recordando meus antigos trabalhos médicos nos casos extremos de transfusão de sangue, via-lhe perfeitamente o esforço de transferir vigorosos fluídos de Afonso para o organismo de Antônio, já moribundo. À medida que o instrutor movimentava as mãos sobre o cérebro de Antônio, este revela sinais crescentes de melhoras, e verificava André Luiz, sob forte assombro, que a Forma Perispiritual do enfermo reunia-se devagarzinho à forma física, integrando-se harmoniosamente uma com a outra, como se estivessem de novo, em processo de reajustamento, célula por célula.

Após quinze minutos finda a intervenção, Alexandre chama a mãe do enfermo e acentua:

- Justina, o coágulo acaba de ser reabsorvido e conseguimos socorrer a artéria com os nossos recursos, mas Antônio terá no máximo cinco meses a mais de permanência na terra. Se você pleiteou o auxílio de agora para ajudá-lo a resolver negócios urgentes, não perca as oportunidades, porque os reparos, deste instante não perdurarão por mais de cento e cinquenta dias. E não esqueça de preveni-lo, pelos processos intuitivos ao nosso alcance, quanto ao cuidado que deverá manter consigo mesmo no terreno das preocupações excessivas, mormente à noite, quando ocorrem os fenômenos desastrosos mais sérios de circulação, em vistas da invigilância de muitas pessoas que se valem das horas sagradas do repouso físico para a criação de fantasmas cruéis no campo vivo do pensamento. Se nosso amigo descuidar-se da autocorrigenda, talvez desencarne antes dos cinco meses. Toda cautela é indispensável.

Após a retirada das mãos do socorrista encarnado, ordenada por Alexandre, o enfermo, reintegrado, nas suas funções orgânicas com a harmonia possível, abriu os olhos físicos como se estivesse profundamente embriagado e começou a gritar estentoricamente:

- Socorro!... Socorro!... Acudam-me, por amor de Deus! Eu morro, eu morro!

Suas filhas acorreram prestimosas e o médico foi imediatamente chamado. Aproveitando para mais uma lição, Alexandre afirma:

- "Geralmente, quando os nossos amigos encarnados gritam chorosos por socorro, nosso

serviço de assistência já se encontra completo. Partamos."

**OBS.:** O grupo do Irmão Francisco permaneceu em oração silenciosa antes e durante a intervenção magnética.

### 3- Prorrogação do prazo de vida de Dona Albina

#### 1. LIVRO

Obreiros da Vida Eterna - Cap. XVII

#### 2. PACIENTE

Dona Albina, cujo desencarne estava em organização final. Presbiteriana, viúva, desde cedo consagrada ao labor educativo, formada a infância e a juventude no ideal cristão.

#### 3. CAUSA DA MAGNETIZAÇÃO

Recuperar as energias de dona Albina, que recebeu pequena prorrogação no prazo de vida que estava findando.

#### 4. ESPÍRITOS MAGNETIZADORES

Instrutor Jerônimo, auxiliado por André Luiz

#### 5. LOCAL

Apartamento em moderno arranha-céu de elegante bairro da cidade do Rio de Janeiro

#### 6. ESTADO EM QUE SE ENCONTRAVA A PACIENTE

- Insuficiência cardíaca de aneurisma, em condições ameaçadoras. Coração e artéria apresentavam sintomas graves, assim como o fígado, os rins e o aparelho gastrintestinal.
- A dispnéia castigava-a intensamente.
- A zona perigosa do corpo abatido era justamente a que situava o aneurisma, provável portador da libertação. O tumor provocara a degenerescência do músculo cardíaco e ameaçava ruptura imediata.

#### 7. DESCRIÇÃO DO TRATAMENTO MAGNÉTICO

- Jerônimo começou aplicando passes de restauração ao sistema de condução do estímulo, demorando-se atencioso sobre os nervos do tónus.
- Em seguida forneceu certa quantidade de forças ao pericárdio, bem como às estrias tendinosas, assegurando a resistência do órgão.
- Logo após, magnetizou a zona em que se localizava o tumor bastante desenvolvido, isolando certos complexos celulares.
- Jerônimo afirma que a melhora deverá durar alguns meses.
- Finda a complexa operação magnética, o coração da doente funcionava com equilíbrio. As válvulas cardíacas passaram a denotar regularidade.

Cessou a aflição, fato que foi atribuído pelo grupo encarnado aos efeitos da prece que fazendo naquela hora, o que na verdade, segundo André Luiz, auxiliou sobremaneira a intervenção magnética.

## 8. ESCLARECIMENTOS GERAIS

- Causa da prorrogação: evitar as repercussões angustiosas e aborto que dona Loide, filha de dona Albina, poderia vir a sofrer, pondo em risco a reencarnação de uma menina cujo feto estava em fase adiantada de formação dentro do seu ventre.
- Quem pediu a prorrogação: João, menino de oito anos de idade, companheiro de muitos séculos da menina que ia nascer, cujo acontecimento se revestiria de profunda significação para o futuro, pois ambos possuíam admirável passado de serviço na Crosta Planetária.
- Observação de André Luiz: "Ali, numa câmara de moléstia grave, a oração, filha do trabalho com amor, vencia o vigoroso poder da morte."
- A prorrogação foi concedida por autoridade superior.

## 4- O condensador Ectoplásmico

### 1. LIVRO

Nos Domínios da Mediunidade - cap. VII

### 2. LOCAL

Centro Espírita, onde se realizava uma desobsessão. Estava o sofredor Libório incorporado à médium Eugênia, sendo esclarecido pelo dirigente encarnado, Raul Silva.

### 3. ESPÍRITO INSTRUTOR

Áulus

### 4. DESCRIÇÃO DO APARELHO

Aparência de uma tela de base tenuíssima, com dispositivos especiais, medindo por inteiro um metro quadrado, aproximadamente.

### 5. FUNÇÃO DO CONDENSADOR ECTOPLÁSMICO

Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos componentes da reunião, reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante, não só para observação dos espíritos orientadores, mas também para análise do doutrinador encarnado, que as recebe em seu campo intuitivo, auxiliado pelas energias magnéticas do plano espiritual.

### 6. O FORNECIMENTO DA ENERGIA PARA O CONDENSADOR

As energias ectoplásmicas são fornecidas pelo conjunto dos companheiros encarnados, em favor de irmãos que ainda se encontram semi-materializados nas faixas vibratórias da experiência física. Por isso mesmo, Silva e Clementino necessitam do concurso geral para que a máquina do serviço funcione harmoniosamente quanto seja possível.

Pessoas que exteriorizam sentimentos menos dignos, equivalentes a princípios envenenados nascidos das viciações de variadas espécies, perturbam enormemente as atividades dessa natureza, porquanto arrojam no condensador as sombras de que se fazem veículos prejudicando a eficiência da assembléia e impedindo a visão perfeita da tela por parte da entidade necessitada de compreensão de luz.

### 7. UTILIZAÇÃO DO CONDENSADOR ECTOPLASMÁTICO NO CASO LIBÓRIO

Após uma prece sentida, feita por Raul Silva, que estava sendo inspirado por irmão Clementino (mentor espiritual) o espírito endurecido de Libório grita em lágrimas:

"- Oh! Deus, que se passa comigo?..."

A pedido do irmão Clementino, foi trazido apressadamente o aparelho por um dos assistentes do outro plano. O mentor espiritual da reunião manobrou pequena chave num dos

ângulos do aparelho e o tecido suave se cobriu de leve massa fluídica, branquicenta e vibrátil. Em seguida, postou-se novamente ao pé de Raul Silva, que, controlado por ele, disse ao comunicante:

"- Lembre-se, meu amigo, lembre-se! Faça um apelo à memória! Veja à frente os quadros que se desenrolarão aos nossos olhares! "

De imediato, como tivesse a atenção compulsoriamente atraída para a tela o visitante fixou-se e, desde esse momento, vimos com assombro que a tela sensibilizada exibia variadas cenas de que o próprio Libório era o principal protagonista. Recebendo-as mentalmente, Raul Silva passou a descrevê-las:

"- Observe, meu amigo! É noite. Ouve-se um burburinho da algazarra à distância... Sua mãe, velhinha, chama-o à cabeceira e pede-lhe assistência... Está exausta... Você é o filho que lhe resta... Derradeira esperança de flagelada vida. Único arrimo... A pobre senhora sente-se morrer. A dispnéia martiriza-se... É o distúrbio cardíaco pressagiando o fim do corpo... Tem medo. Declara-se receosa da solidão de vez que é sábado carnavalesco e os vizinhos se ausentaram na direção dos centro festivos. Parece uma criança atemorizada... Contempla-o, ansiosa, e roga-lhe que fique... Você responde que sairá tão-somente por alguns minutos... O bastante para trazer-lhe a medicação necessária... Em seguida, avança, rápido, para uma gaveta situada em aposento próximo e apropria-se do único dinheiro de que a enferma dispõe, algumas centenas de cruzeiros, com que você se julga habilitado a desfrutar as falsas alegrias do seu clube... Amigos espirituais de seu lar abeiram-se de você, implorando socorro em favor da doente, quase moribunda, mas você se mostra impermeável a qualquer pensamento de compaixão... Dirige algumas palavras apressadas à enferma e sai para a rua. Em plena via pública, imanta-se aos indesejáveis companheiros desencarnados com os quais se afina... Entidades turbulentas hipnotizadas pelo vício com as quais você se arrasta ao prazer... Por três dias e quatro noites consecutivos, entrega-se à loucura, com esquecimento de todas as obrigações... Somente na madrugada de quarta-feira você volta por braços anônimos, sua mãe não o reconhece mais. Aguarda resignadamente, a morte, enquanto você se encaminha para os quartos dos fundos, na expectativa de conseguir um banho que o auxilie a refazer-se... Abre o gás e senta-se por alguns minutos, experimenta a cabeça entontecida... O corpo exige descanso, depois da louca folia. A fadiga surge, insopitável. Desapercebe-se de si mesmo e dorme semi-embriagado, perdendo a existência, porque as emanções tóxicas lhe cadaverizam o corpo... Na manhã clara de sol, um rabeção leva-o ao necrotério, como simples suicida... Nessa altura, o interlocutor, como se voltasse de um pesadelo, bradou desesperado:

"- Oh! Esta é a verdade! A verdade!...Onde está a minha casa? Sara, Sara, quero minha mãe, minha mãe!...

"- Acalme-se - recomendou Raul, compadecido - nunca nos faltará socorro divino! Seu lar, meu amigo, cerrou-se com os seus olhos de carne e sua genitora, de outras esferas, lhe estende os braços amorosos e santificantes..."

O comunicante, vencido, caiu em lágrimas.

Tão grande lhe surgiu a crise emotiva que o mentor espiritual do grupo se apressou a

desligá-lo do equipamento mediúnico, entregando-o aos vigilantes para que fosse convenientemente abrigado em organização próxima.

Libório, em fundo processo de transformação, afastou-se, tornando Eugênia à posição normal.

## 5- Gravidez sacrificial e nuvem pardacenta no organismo gerador

### 1. LIVRO

Missionários da Luz, cap. XIX.

### 2. LOCAL

Um centro espírita na crosta terrestre.

### 3. SERVIÇO

Atendimento de pessoas

### 4. PESSOA OBSERVADA

Mulher grávida em sérias condições de enfraquecimento

### 5. ESPÍRITO INSTRUTOR

Anacleto, chefe dos trabalhos de passe

### 6. ESTADO DA PACIENTE

(Descrito por André Luiz)

"- Aqui, disse sensibilizado, temos uma irmã altamente necessitada de nossos recursos fluídicos. Profunda anemia invade-lhe o organismo. Em regime de subalimentação, em virtude das para este coração materno tão-somente um refúgio. A par de consolações espontâneas, ela recolhe forças magnéticas de substancial expressão que a sustentam no presente drama biológico. Aderindo ao saco de líquido amniótico, viam-se microscópicas nuvens pardacentas vagueando em várias direções, dentro do sublime laboratório de forças geradoras".

Explica, novamente Anacleto:

"- Se as manchas atravessarem o líquido, provocarão dolorosos processos patológicos em toda a zona de epiblasto. E o fim da luta será o aborto inevitável."

### 7. CAUSA DA PRESENÇA DAS NUVENS PARDACENTAS

Não obstante a fé que lhe exorna o caráter, afirma Anacleto, a nossa amiga não consegue furtar-se de todo, a tristeza angustiosa em certas circunstâncias. Há seis dias permanece desalentada, aflita. Dentro de algum tempo, o esposo deve resgatar um débito significativo, faltando-lhe porém, os recursos propícios. A pobre senhora, contudo, além de suportar a carga de pensamentos destruidores que vem produzindo, é compelida a absorver as emissões de matéria mental doentia do companheiro, que se apóia na coragem e na resignação

da mulher. As vibrações dissolventes acumuladas são atraídas para a região orgânica, em condições anormais e por isso, vemo-lhes congregadas como pequeninas nuvens em torno do órgão gerador, ameaçando não só a saúde maternal, mas também a saúde do feto.

## 8. TRATAMENTO APLICADO

Distinguem-se duas fases: Tratamento à mãe. Socorro ao feto.

### **Tratamento à mãe**

- Anacleto atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma, como se quisesse aliviar-lhe a mente.
- Em seguida, aplicou-lhe passes rotatórios na região uterina; as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro.
- Sob o influxo magnético de um auxiliar, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.
- Anacleto deu o trabalho por terminado e explica:
  - "Não convém dilatar a colaboração magnética para retirar a matéria tóxica de uma vez. Lançada no excretor de urina, será alijado facilmente, dispensado a carga de outras operações."

### **Socorro ao feto**

- Agora é preciso socorrer a organização fetal. A alimentação da genitora, por força de circunstâncias que independem de sua vontade, tem sido insuficiente.
- Um espírito auxiliar de Anacleto traz uma ânfora pequenina que continha essências preciosas.
- Anacleto retirou do vaso certa porção de substância luminosa, projetando-a nas vilosidades uterinas, enriquecendo o sangue materno destinado a fornecer oxigênio ao embrião (feto).

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS DE ANACLETO

"- Não podemos abandonar nossos irmãos na carne, ao sabor das circunstâncias, mormente quando procuram a cooperação precisa através da prece. A oração, elevando o nível mental da criatura confiante e crente no Divino Poder, favorece o intercâmbio entre as duas esferas e facilita nossa tarefa de auxílio fraternal."

## 6- Na madrugada: maledicência e pesadelo, viciação e vergonha

### 1. LIVRO

Missionários da Luz - cap. VIII

### 2. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE

Nobre instituição espiritista, a serviço dos necessitados, dos tristes, dos sofredores. Nesta instituição, o instrutor Alexandre determinou que reunissem criaturas em preparação para as equipes de servidores espiritualistas, sob sua direção, desligados momentaneamente do corpo pelo sono físico. O número total destes estudantes terrestres era superior a trezentos associados; no entanto apenas trinta e dois conseguiam regular freqüência vencendo as teias inferiores das mais baixas sensações fisiológicas. E noites se verificavam em que mesmo alguns desses quebravam os compromissos assumidos, atendendo às seduções comuns, reduzindo-se ainda mais a freqüência geral.

### 3. INSTRUÇÃO PROGRAMADA

O tema da noite se desenvolveria relativamente a problemas de mediunidade e psiquismo, pelo instrutor Alexandre.

### 4. ALUNOS FALTOSOS

Inteirando-se da presença dos elementos da equipe, constatou-se a ausência de dois elementos: Vieira e Marcondes.

Alexandre designou Sertório, um de seus auxiliares diretos, para observar o que se passava com os dois ausentes, prevendo a possibilidade de um acidente. Permitiu que André Luiz, dado o interesse demonstrado, acompanhasse Sertório aos lares dos companheiros procurados.

### 5. REPOUSO NOTURNO E CAÇA DE EMOÇÕES FRÍVOLAS

Era indispensável atender o mandato com presteza, todavia, satisfazendo-me a curiosidade, relata André Luiz - Sertório explicou generoso:

- Quando encarnados na Crosta, não temos bastante consciência dos serviços realizados durante o sono físico; contudo, esses trabalhos são inexprimíveis e imensos.

Se todos os homens prezassem seriamente o valor da preparação espiritual, diante de semelhante gênero de tarefa, certo efetuariam as conquistas mais brilhantes, nos domínios psíquicos, ainda mesmo quando ligados aos envoltórios inferiores. Infelizmente porém, a maioria se vale, inconscientemente, do repouso noturno para sair à caça de emoções frívolas ou menos dignas. Relaxam-se as defesas próprias, e certos impulsos, longamente sopitados durante a vigília, extravasam em todas as direções, por falta de educação espiritual, verdadeiramente sentida e vivida.

## 6. O CASO VIEIRA

Que medo!

Em poucos instantes - relata André Luiz, - encontrávamo-nos dentro do quarto confortável, onde dormia um homem idoso, fazendo ruído singular. Via-se-lhe, perfeitamente o corpo perispirítico unido à forma física, embora parcialmente desligados entre si. Ao seu lado permanecia uma entidade singular, trajando vestes absolutamente negras. Notei que o companheiro adormecido permanecia sob impressão de doloroso pavor. Gritos agudos escapavam-lhe da garganta. Sufocava-se, angustiadamente, enquanto a entidade escura fazia gestos que eu não conseguia entender.

Sertório acercou-se de mim e observou:

- Vieira está sofrendo um pesadelo cruel. E indicando a entidade estranha: - Creio que ele terá atraído até aqui o visitante que o espanta.

Com efeito, muito delicadamente, - continua André Luiz - Sertório começou a dialogar com a entidade de luto:

- O amigo é parente do companheiro que dorme?

- Não, não. Somos conhecidos velhos. - E muito impaciente, acentuou: - Hoje, à noite, Vieira me chamou com as suas reiteradas lembranças e acusou-me de faltas que não cometi, conversando levianamente com a família. Isso, como é natural, desgostou-me.

Não bastará o que tenho sofrido depois da morte? Ainda precisarei ouvir falsos testemunhos de amigos maledicentes? Não poderia esperar semelhante procedimento dele, em virtude das relações afetivas que nos uniam as famílias, desde alguns anos. Vieira foi sempre pessoa de minha confiança. Em razão da surpresa, deliberei esperá-lo nos momentos de sono, a fim de prestar-lhe os necessários esclarecimentos.

O estranho visitante, todavia, fez uma pausa sorriu irônico e continuou:

- Entretanto, desde o momento em que me pus a explicar-lhe a situação do passado, informando-o nome, embora sem intenção, Vieira fez este rosto de pavor que estão vendo e parece não desejar ouvir as minhas verdades.

- Vieira não poderá comparecer esta noite aos trabalhos, afirmou Sertório, dirigindo-se a André Luiz. E, sem pestanejar, sacudiu o adormecido, energicamente, gritando-lhe o nome com força.

Vieira despertou confuso, estremunhando, sob enorme fadiga, e ouvi-o exclamar, palidíssimo:

- Graças a Deus acordei! Que pesadelo terrível! Será possível que eu tenha lutado com o fantasma do velho Barbosa? Não! Não! Não posso acreditar!...

## 7. O CASO MARCONDES

Que vergonha!...

Daí a dois minutos, - continua André Luiz - penetrávamos outro apartamento privado, todavia, o quadro agora era muito mais triste e constrangedor.

Marcondes estava, de fato, ali mesmo, parcialmente desligado do corpo físico, que

descasava com bonita aparência, sob colchas rendadas. Não se encontrava ele sob impressão de pavor, como acontecera com o primeiro visitante; entretanto, revelava posição de relaxamento, característica dos viciados do ópio. Ao seu lado, três entidades femininas de galhofeira expressão permaneciam em atitudes menos edificantes.

Vendo-nos, de súbito, o dono do apartamento surpreendeu-se, de maneira indisfarçável, mormente em fixando Sertório, que era de seu mais antigo conhecimento. Levantou-se envergonhado, e ensaiou algumas explicações com dificuldade:

- Meu amigo - começou a dizer, dirigindo-se ao auxiliar de Alexandre -, já sei que vem procurar-me. - não sei como esclarecer o que ocorre...

Não pode, contudo, prosseguir, e mergulhou a cabeça nas mãos, como se desejasse esconder-se de si mesmo.

Também Marcondes não poderá ir. E aqui não podemos agir do mesmo modo - continua Sertório, acordando-o. Marcondes deve demorar-se em tal situação, para que amanhã a lembrança desagradável seja mais duradoura, fortificando-lhe a repugnância pelo mal.

Esteja tranqüilo quanto à assistência que não lhes faltará no momento oportuno; não se esqueça porém, de, se eles mesmos algemaram o coração em semelhantes cárceres, é natural que adquiram alguma experiência proveitosa à custa do próprio desapontamento.

#### ADENDO

Trecho da carta do médium Francisco Cândido Xavier, no ano de 1966, ao seu amigo Zeus Wantuil, presidente da FEB, e publicada no Reformador de janeiro de 79.

"Ultimamente, estou freqüentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita. Confesso-te que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei de aprender e tenho conservado a lembrança do que vejo com o auxílio dos Amigos do Alto."

## 7- Desequilíbrio emotivo e nuvem negra no coração

### 1. LIVRO

Missionários da Luz - cap. XIX: "Passes"

### 2. LOCAL

Um centro espírita na crosta terrestre, em que Alexandre era mentor.

### 3. SERVIÇO

Atendimento de passes espirituais

### 4. PESSOA OBSERVADA

Senhora respeitável, sentada à mesa

### 5. ESPÍRITO INSTRUTOR

Anacleto - chefe dos trabalhos de passes

### 6. ESTADO DO PACIENTE

Solicitado por Anacleto a observar o coração e principalmente a válvula mitral, André Luiz descreve o que viu:

Detive-me em acurado exame da região mencionada e efetivamente descobri a existência de tenuíssima nuvem negra, que cobria grande extensão da zona indicada, interessando ainda a válvula aórtica e lançando filamentos quase imperceptíveis sobre o nódulo sino-auricular.

### 7. CAUSA DA PRESENÇA DA NUVEM NEGRA

"Esta amiga, explicou Anacleto, na manhã de hoje, teve sério atrito com o esposo, entrando em grave posição de desarmonia íntima. A pequena nuvem que lhe cerca o órgão vital representa matéria mental fulminatória. A permanência de semelhantes resíduos no coração pode ocasionar-lhe perigosa enfermidade.

### 8. EXPLICAÇÃO TÉCNICA DO FENÔMENO

Explica Anacleto: Assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual pode absorver elementos de degradação que lhe corroam os centros de força, com reflexos sobre as células materiais. Se a mente da criatura encarnada ainda não atingiu a disciplina das emoções, se alimenta paixões que a desarmonizam com a realidade, pode, a qualquer momento, intoxicar-se com as emissões mentais daqueles com quem convive e que se encontrem no mesmo estado de desequilíbrio.

Às vezes, semelhantes absorções constituem simples fenômenos sem maior

importância; todavia, em muitos casos, são suscetíveis de ocasionar perigosos desastres orgânicos. Isto acontece, mormente, quando os interessados não têm vida de oração, cuja influência benéfica pode anular inúmeros males.

#### 9. TRATAMENTO APLICADO

- Anacleto tomou atitude de favorecimento de suas "expressões irradiantes".
- Começou a atuar por imposição. Colocou a mão direita sobre o epigástrico da paciente, na zona inferior do externo.
- De sua mão direita, assim colocada, saíam sublimes jatos de luz em raios de luminosa vitalidade, que se dirigiam ao coração, impulsionados pela força inteligente e consciente de Anacleto.
- Assediada pela força magnética em ação, a pequena porção de matéria negra que envolvia a válvula mitral deslocou-se vagarosamente, e, como se fora atraída pela vigorosa vontade de Anacleto veio aos tecidos da superfície, espalhando-se sob a mão irradiada, ao longo da epiderme.
- Anacleto inicia então o serviço mais ativo do passe, alijando a maligna influência.
- Fez o contato duplo (as duas mãos) sobre o epigástrico, erguendo ambas as mãos, descendo-as logo após, morosamente através dos quadris até aos joelhos, repetindo o contato na região mencionada e prosseguindo nas mesmas operações por diversas vezes.
- Em poucos instantes o organismo da enferma ficou livre.

#### 10. CONSIDERAÇÕES DE ANACLETO

Estivesse nossa irmã orando numa igreja católica romana ou num templo budista, receberia o socorro de nossa esfera por intermédio desse ou daquele grupo de trabalhadores do Cristo. Naturalmente que aqui, no seio de uma organização imune das sombras do preconceito e do dogmatismo, nosso concurso fraternal pode ser mais eficiente e mais puro, e as suas possibilidades de aproveitamento são muito mais vastas.

## 8- Ação Magnética da prece – A prece de Cecília

### 1. LIVRO

Missionários da Luz – cap. VI

### 2. LOCAL

Residência de Cecília, encarnada, numa cidade brasileira

### 3. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE

Cecília, desligada do corpo pelo processo do sono, prepara-se para atender às necessidades do esposo que acaba de deitar-se, vindo já tarde da noite, de uma sessão de desenvolvimento mediúnico.

### 4. ESTADO DO ESPOSO

Desesperação íntima, face ao assédio incessante de parasitos escuros, situados na região do sexo. O rapaz cultivava tais parasitos ou larvas, não só pela incontidência no domínio das emoções próprias, através de experiências sexuais variadas, senão também pelo contato com entidades grosseiras que se afinizavam com as predileções dele, entidades que o visitavam com freqüência à maneira de imperceptíveis vampiros.

### 5. A PRECE DE CECÍLIA

“Cecília, desligada do corpo, sentou-se à cabeceira e no mesmo instante, o rapaz como se estivesse ajeitando os travesseiros descansou a cabeça em seu regaço espiritual. Cecília acariciando-lhe a cabeça com as mãos, elevava os olhos ao alto, revelando-se em fervorosa prece. Luzes sublimes cercavam-na toda e eu podia sintonizar com as suas expressões mais íntimas, ouvindo-lhes a rogativa pela iluminação do companheiro a que parecia amar infinitamente. Comovido com a beleza de suas súplicas, reparei com assombro que o coração se lhe transformava num foco ardente de luz, do qual saíam inúmeras partículas resplandecentes, projetando-se sobre o corpo e sobre a alma do esposo com a rapidez de minúsculos raios. Os corpúsculos radiosos, e muito particularmente, na zona do sexo, concentravam-se em massa, destruindo as pequenas formas horripilantes do vampirismo devorador. Lutavam desesperados, com os agentes da luz. O rapaz como se houvera atingido um oásis perdera a expressão de angustioso cansaço. Demonstrava-se calmo, e gradativamente, cada vez mais forte e feliz, no momento em curso. Restaurado em suas energias essenciais enlaçou devagarzinho a esposa amorosa que se conservava maternalmente do seu lado, e adormeceu jubiloso.”

### 6. INSTRUÇÕES DE ALEXANDRE

“A oração é o mais eficiente antídoto do vampirismo... A prece não é movimento mecânico dos lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia,

poder. A criatura que, mobiliza as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico, descortina forças ignoradas revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder.”

E mais além continua Alexandre: “... toda criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio do sentimento, transforma-se gradativamente, em foco irradiante de energias da divindade.”

## 9- Concentração

### 1. LIVRO

Os Mensageiros

### 2. LOCAL

Reunião espírita na residência de D.<sup>a</sup> Izabel, onde 35 pessoas e mais 200 espíritos estavam reunidos.

### 3. ESPÍRITO INSTRUTOR

Aniceto

### 4. EFEITOS DA FALTA DE CONCENTRAÇÃO

Bentes, o doutrinador do grupo encarnado fazia uso da palavra. André Luiz comenta: A interpretação de Bentes, obedecendo à inspiração de um emissário de nobre posição, presente à assembléia, era recebida com respeito geral, no círculo das entidades desencarnadas.

Na esfera dos encarnados, porém, não se notava o mesmo traço de harmonia. Observa-se apreciável instabilidade do pensamento. A expectativa ansiosa dos presentes perturbava a corrente vibratória. De quando em quando, surpreendíamos determinados desequilíbrios, que afetavam, particularmente, a organização mediúnica de D.<sup>a</sup> Izabel e a posição receptiva do comentarista Bentes, que parecia perder o “fio das idéias”, tal qual se diria na linguagem comum. Colaboradores ativos, do plano espiritual, restabeleciam o ritmo, na medida do possível.

### 5. A DISTRAÇÃO MENTAL DOS ENCARNADOS, VISTA PELOS ESPÍRITOS

Continua André Luiz:

Reparamos que alguns irmãos encarnados se mantinham inquietos, em demasia. Mormente os mais novos em conhecimentos doutrinários exibiam enorme irresponsabilidade. A mente lhe vagava muito longe dos comentários edificantes. Via-se-lhe, distintamente as imagens mentais. Alguns se prendiam aos que fazeres domésticos, outros se impacientavam por não lograrem a realização imediata dos propósitos que os haviam levado até ali. Alguns espíritos trabalhavam com ardor despertando alguns dorminhocos e reajustando o pensamento dos invigilantes, para neutralizar certas influências nocivas.

### 6. COMENTÁRIOS DO INSTRUTOR ANICETO

Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito; fora dos recintos de prática espiritista, se,

porventura, são cultores de leviandade, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual?

**Boa concentração exige vida reta.**

Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana a pensamentos compulsórios de amor cristão. Como vêem, o assunto é complexo e demanda longas considerações e ensinamentos.

## 10- O auto-domínio e nuvem negra no fígado

### 1. LIVRO

Missionários da Luz - cap. XIX

### 2. LOCAL

Um centro espírita na crosta terrestre

### 3. SERVIÇO

Atendimento de passes

### 4. PESSOA OBSERVADA

Cavalheiro idoso, dum temperamento vivo, sendo portador dos valores positivos da personalidade humana. Nas inúmeras experiências passadas, aprendeu a dominar coisas e situações, com invejável energia. Agora está aprendendo a dominar-se a si mesmo, a conquistar-se para iluminação interior, tarefa em que experimenta choques de vulto, pois, dentro de sua personalidade dominadora, é compelido a destruir várias concepções que se lhe afiguram sagradas. E neste objetivo atual, os próprios ensinamentos de Cristo, que lhe servem de modelo à renovação, doem-lhe no íntimo, como marteladas, em certas circunstâncias.

### 5. ESPÍRITO INSTRUTOR

Anacleto, chefe dos trabalhos de passe.

### 6. ESTADO DO PACIENTE

Com assombro, escreve André Luiz, notei-lhe o fígado profundamente alterado. Nuvem escura, cobria grande parte do órgão, compelindo-o a estranhos desequilíbrios. Toda a vesícula biliar permanecia atingida. E via-se, com nitidez, que os reflexos negros daquela pequena porção de matérias tóxicas alcançavam o duodeno e o pâncreas, modificando o processo digestivo. Alguns minutos de observação davam-me a conhecer a extrema perturbação de que o órgão da bile sentia objeto. As células hepáticas pareciam presas de perigosas vibrações.

### 7. CAUSA DA PRESENÇA DA NUVEM NEGRA

Na luta que travava para aprender a dominar a si mesmo, sofria intensamente, apesar de sincero e desejar de fato reformar-se. Impunha-se ausentar-se do seu campo exclusivo a caminho do território da compreensão geral. E no círculo de conflitos desta natureza vinha lutando, desde o dia anterior, contra certas imposições de origem humana, necessárias ao seu aprendizado espiritual, e neste esforço mental gigantesco, ele mesmo produziu pensamentos terríveis e destruidores para o seu "ponto orgânico mais frágil" que era o fígado.

### 8. EXPLICAÇÕES TÉCNICAS DE ANACLETO

Não fosse a oração que lhe renova as forças reparadoras, e não fosse o socorro imediato de nossa esfera, poderia ser vítima de doenças mortais do corpo. A permanência de matéria tóxica indefinidamente, na intimidade deste órgão de importância vital, determinaria movimentos destruidores para os glóbulos vermelhos do sangue, complicaria as ações combinadas da digestão, e perturbaria de modo fatal o metabolismo das proteínas. Isto porém não acontecerá. Na luta titânica em que se empenha consigo mesmo, a vontade firme de acertar é a sua âncora da salvação.

#### 9. TRATAMENTO APLICADO

- Anacleto, de pé, aplicou-lhe um passe longitudinal sobre a cabeça, partindo do contato simples (uma mão) e descendo a outra mão, vagarosamente, até a região do fígado, onde tocava com a extremidade dos dedos irradiados.
- Repetiu a operação por alguns minutos.
- A nuvem escura se fez opaca, desfazendo-se pouco a pouco sob o influxo vigoroso de Anacleto.
- O fígado voltou à normalidade plena.

## 11- A décima vez

### 1. LIVRO

Missionários da Luz - cap. XIX

### 2. LOCAL

Um centro espírita numa cidade brasileira

### 3. SERVIÇO

Atendimento de pessoas.

### 4. PESSOA OBSERVADA

Cavalheiro idoso, simpaticante das atividades espiritualizantes, porém, portador de temperamento menos simpático, por ser extremamente caprichoso. Freqüentava o centro há pouco mais de três meses. Estimava rixas freqüentes, as discussões apaixonadas, o império de seus pontos de vista. Não se acautelava contra o ato de encolerizar-se e despertava incessantemente a cólera e a mágoa dos que lhe desfrutavam a companhia.

Adquiria ódios com facilidade temível e não percebia perigosa posição em que se confiava. Já lhe haviam sido feitas dez operações de socorro magnético integral, alijando-lhe as cargas malignas, informa Anacleto.

### 5. ESPÍRITO INSTRUTOR

Anacleto, chefe dos trabalhos de passe daquele Centro Espírita. Anacleto tinha Espíritos auxiliares de passes.

### 6. ESTADO DO PACIENTE

Fígado e baço acusavam enorme desequilíbrio

### 7. CAUSA DO DESEQUILÍBRIO

Cargas malignas não só dos pensamentos de angústia e represália que ele provocava nos outros, mas também dos pensamentos cruéis que fabricava para si.

### 8. TRATAMENTO APLICADO

Após longo exame do paciente, exclama Anacleto: "- Lastimável! Entretanto, apenas poderemos aliviá-lo. Agora, após dez vezes de socorro completo, é preciso deixá-lo entregue a si mesmo, até que adote nova solução."

E, dirigindo-se ao auxiliar, acentuou:

"- Poderá oferecer-lhe melhoras, mas não deve alijar a carga de forças destruidoras que nosso rebelde amigo acumulou para si mesmo. Nossa missão é de amparar os que erram, e não de fortalecer os erros."

## 9. CONSIDERAÇÕES DE ANACLETO

"- Nosso esforço é também educativo e não podemos desconsiderar a dor que instrui e ajuda a transformar o homem para o bem. Nas normas de serviço que devemos atender nesta casa, é imprescindível ajuizar as causas na extirpação dos males alheios. Há pessoas que procuram o sofrimento, a perturbação, o desequilíbrio e é razoável que sejam punidas pelas conseqüências de seus próprios atos. Quando encontramos enfermos dessa condição, salvamos os fluídos deletérios em que se envolvem por deliberação própria em vezes consecutivas, a título de benemerência espiritual. Todavia, se as dez oportunidades voam sem proveito para os interessados, temos instruções superiores para entregá-los à sua própria obra, a fim de que aprendam consigo mesmos.

Poderemos aliviá-los, mas nunca libertá-los.

## 12ª REUNIÃO DE ESTUDO: PLANEJAMENTO

### INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Tema: Contribuição dos estudantes com seus saberes no âmbito das inovações tecnológicas na educação.

Objetivos:

- Troca de experiências, conhecimentos e práticas de inovações tecnológicas entre estudantes instrutores.
- Promover a melhoria do ensino/aprendizagem na Escola de Estudos Espíritas do CEFak.
- Ampliar os conhecimentos de todos os participantes do curso de instrutores.

Horário	Programação	Técnicas e Recursos
20:00	ABERTURA/PRECE	Prece
20:05 às 20:25	CONTEÚDO: De acordo com a proposta dos estudantes. Não havendo candidatos, convidar algum (ns) instrutor (es) para fazerem as apresentações.	
	EXERCÍCIO: 2 a 2 - 4 (quatro) apresentações. Definir com antecedência para que os estudantes possam se programar para as apresentações. Uma boa opção seria definir isso na 6ª reunião – Recursos Didáticos.	- Prática - Recurso didático visual
21:05 às 21:15	ORIENTAÇÕES: - Acompanhamento com orientações às duplas (10min para cada dupla de estudantes). - Confirmar a apresentação dos 2 estudantes para a próxima reunião. - Recomendar o estudo do conteúdo apresentado e o da próxima reunião.	- Acompanhamento individualizado/ duplas
21:15 às 21:25	<b>Preparação para a Prática:</b> Momento para tirar dúvidas sobre as aulas prática.	Questionamentos e Esclarecimentos
21:30	ENCERRAMENTO	Prece

## **13ª à 16ª REUNIÃO DE ESTUDOS**

### **AULA PRÁTICA**

1. Magnetismo
2. Pensamento e acidente circulatório
3. Prorrogação do prazo de vida de D. Albina
4. O condensador ectoplásmico
5. Gravidez sacrificial e nuvem pardacenta no organismo gerador
6. Na madrugada: maledicência e pesadelo, viciação e vergonha
7. Desequilíbrio emotivo e nuvem negra no coração
8. Ação magnética da prece - A prece de Cecília
9. Concentração
10. Autodomínio e nuvem negra no fígado
11. A décima vez



## 17.<sup>a</sup> REUNIÃO - ENCERRAMENTO:

### PLANEJAMENTO

REUNIÃO DE ENCERRAMENTO		
Objetivos: - <b>Dar informações;</b> - <b>Realizar verificações;</b> - <b>Fazer exercício de autoavaliação e revisão;</b> - <b>Avaliar o curso;</b> - <b>Confraternizar.</b>		
Horário	Programação	Responsável
20:00 às 20:10	- PRECE/ABERTURA: (10min)	
20:10 às 20:30	- <b>VERIFICAÇÕES:</b> - Frequência; o que acharam das gravações dos exercícios que assistiram? - <b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b> - N <sup>os</sup> do curso: Inscritos: Iniciaram:_____ Concluíram:_____ - Orientações sobre os encaminhamentos para "Treinamento em Serviço".	
20:30 às 21:00	- Exercício de autoavaliação e revisão: (30min)	-
21:00 às 21:20	- Avaliação do curso: (20min)	-
21:20 às 21:30	Encerramento: (10min) - Reflexão dos dois cartazes pelos estudantes - Prece	-

## Autoavaliação

**Caro(a) Estudante,**

“A tarefa de evangelizar à luz da Doutrina Espírita é muito complexa, exigindo, para sua realização, muita reflexão, muito preparo e dedicação. É preciso ainda, reconhecer que não basta a boa-vontade e o desejo, para se tornar um bom Instrutor. É necessário possuir pré-requisitos fundamentais para o perfeito desempenho das atividades e para assunção de tão grandes responsabilidades.” (Apostila do Curso de Instrutores – Fase I)

Em razão do exposto acima:

- 1) Convidamos a todos para relembrar Perfil do Instrutor Espírita relacionado abaixo.**
- 2) Pedimos que cada um faça a sua sincera autoavaliação e responda como está sua condição NESTE MOMENTO.**

### **1. Ser espírita**

Conhecer e aceitar a Doutrina Espírita como a Terceira Revelação e o Consolador Prometido por Jesus; compreender e aceitar seus princípios básicos e estudar continuamente o Espiritismo, a fim de divulgá-lo com fé e discernimento. Ter boa conduta moral. Não se pedirá que o indivíduo se santifique antes de ingressar na tarefa, mas deve-se ter uma conduta moral cujo exemplo sirva de incentivo à busca de constante reforma íntima.

Possui esta condição

Não possui esta condição

### **2. Motivação**

Ter entusiasmo e interesse em desenvolver atividades docentes. Nem todos gostam de ensinar e estar a frente de uma turma, seja por timidez ou mesmo por considerar-se inapto para a atividade. Daí ser improfícua a ação de obrigar-se alguém a realizar um trabalho que não deseja, por mais que se esteja necessitando de colaboradores para o mister.

Possui esta condição

Não possui esta condição

### **3. Assiduidade pontualidade**

A participação constante nas atividades ajuda o desenvolvimento pessoal. A continuidade nas tarefas é instrumento fundamental para a consolidação dos conhecimentos e a pontualidade é atitude de respeito que devemos cultivar para com os semelhantes.

Possui esta condição

Não possui esta condição

### **4. Disciplina**

Goethe, grande filósofo e poeta alemão, dizia que "a falta de tempo é a desculpa de quem não tem método." Para poder realizar bem suas atividades, o Instrutor deve disciplinar-se e metodizar-se para cumprir todas as atribuições da melhor maneira possível, garantindo, assim, a harmonia de todo seu trabalho.

Possui esta condição

Não possui esta condição

### **5. Dinamismo**

Procurar manter-se sempre ativo e constantemente interessado em dar ao trabalho uma feição nova, evitando a rotina viciosa e improdutiva que desestimula os participantes.

( ) Possui esta condição ( ) Não possui esta condição

### **6. Criatividade**

Capacidade de concatenar os elementos disponíveis para descobrir soluções novas e adequadas para as situações que se apresentem.

( ) Possui esta condição ( ) Não possui esta condição

### **7. Sociabilidade**

Capacidade de trabalhar em equipe, colaborando para a eficiência do grupo como um todo. Apresentar facilidade de relacionamento para conseguir manter contato satisfatório e eficiente com os estudantes e colegas de tarefa.

( ) Possui esta condição ( ) Não possui esta condição

### **8. Maturidade**

O Instrutor precisará ser uma pessoa suficientemente madura para poder enfrentar e vencer as diferentes situações que ocorrerem durante o estudo. A maturidade se reflete no equilíbrio e segurança emocionais que ele detém de demonstrar nas situações inesperadas e difíceis.

( ) Possui esta condição ( ) Não possui esta condição

### **9. Capacidade de observação**

Encontrar detalhes e fazer análises contínuas de fatos e circunstâncias que possam contribuir para a compreensão do trabalho e das possibilidades de enriquecimento do mesmo.

( ) Possui esta condição ( ) Não possui esta condição

### **10. Dedicção**

Disponer-se sempre às atividades de estudo e esclarecimento ligadas a tarefa, interessando-se em dar o melhor de si mesmo a sua turma e seus companheiros de labuta.

( ) Possui esta condição ( ) Não possui esta condição

### **11. Proficiência**

Ter conhecimento profundo e consistente do trabalho, mostrando-se consciente de suas implicações, de sua importância e das possibilidades de desenvolvimento.

( ) Possui esta condição ( ) Não possui esta condição

### **12. Perseverança**

Contornar sempre os obstáculos que surjam para impedi-lo de estar presente na tarefa.

( ) Possui esta condição ( ) Não possui esta condição

**13. Domínio de conteúdos didático-pedagógicos**

Possuir conhecimento de fundamentos e práticas pedagógicas e buscar constantemente o aperfeiçoamento no que diz respeito a incorporação de novos procedimentos de ensino, visando melhorar a qualidade das atividades e conteúdo que serão ministrados.

( ) Posso esta condição

( ) Não posso esta condição

**14. Autocrítica**

Fazer sempre uma autoanálise, de maneira a descobrir se sua atuação está realmente contribuindo para o sucesso da tarefa, buscando a reforma dos aspectos que se constituam empecilhos ao pleno desenvolvimento das tarefas.

( ) Posso esta condição

( ) Não posso esta condição

**15. Tato**

Capacidade de agir habilmente com as pessoas.

( ) Posso esta condição

( ) Não posso esta condição

**16. Respeito a individualidade**

Capacidade de aceitar as diferenças individuais.

( ) Posso esta condição

( ) Não posso esta condição

**17. Iniciativa**

Capacidade de propor soluções ou agir oportunamente frente a situações novas.

( ) Posso esta condição

( ) Não posso esta condição

**18. Equilíbrio emocional**

Controle de emoções, tensões e impulsos, de forma a manter um comportamento estável face as mais variadas situações.

( ) Posso esta condição

( ) Não posso esta condição

**19. Flexibilidade**

Capacidade de reformular posições face a argumentações ou ideias convincentes.

( ) Posso esta condição

( ) Não posso esta condição

**20. Empatia**

Capacidade de colocar-se no lugar do outro, percebendo os efeitos de sua ação/comunicação sobre ele.

( ) Posso esta condição

( ) Não posso esta condição



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

*Apresentação feita com base na Lei 9.610/1998, art. 46, III e VIII.*

- 1- Caridade do Verbo – Luiz Signates – FEEGO - 1994
- 2- Expositores Espíritas – Rubens Braga – EME - 2000
- 3- Curso de Expositores da Doutrina Espírita – FEB
- 4- Curso de Expressão Verbal – Reinaldo Polito
- 5- Técnicas e Segredos para Falar Bem – Reinaldo Polito
- 6- A Arte de Falar Bem – Reinaldo Polito
- 7- Como Ler e Contar Histórias – Izabel Bueno
- 8- Curso de Comunicação Verbal – Alkindar de Oliveira
- 9- Recursos Didáticos – FEB
- 10- Como se realiza a Aprendizagem – Robert Gagné
- 11- Comunicação – Roque Jacintho
- 12- Caminhos da Divulgação Espírita – Alberto de Souza Rocha
- 13- Manual do Expositor Espírita – Edições USE
- 14- Veja como Falar Melhor – A Voz do Espírito – Novembro-Dezembro, 1996
- 15- Treinamento de Recursos Humanos – Antonio Vieira de Carvalho

X-X-X-X-X-X

# FORMULÁRIOS

**CEFAK – Núcleo Humberto de Campos**

*BIBLIOGRAFIA BÁSICA*

Nome completo \_\_\_\_\_ Inscrição nº \_\_\_\_\_

<p><b>De ALLAN KARDEC</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> O que é o Espiritismo</li> <li><input type="checkbox"/> O Livro dos Espíritos</li> <li><input type="checkbox"/> O Livro dos Médiuns</li> <li><input type="checkbox"/> O Evangelho Segundo o Espiritismo</li> <li><input type="checkbox"/> O Céu e o Inferno</li> <li><input type="checkbox"/> A gênese</li> <li><input type="checkbox"/> Obras Póstumas</li> </ul>	<p><b>De ANDRÉ LUIZ</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Nosso Lar</li> <li><input type="checkbox"/> Os Mensageiros</li> <li><input type="checkbox"/> Missionários da Luz</li> <li><input type="checkbox"/> Obreiros da Vida Eterna</li> <li><input type="checkbox"/> No Mundo Maior</li> <li><input type="checkbox"/> Agenda Cristã</li> <li><input type="checkbox"/> Libertação</li> <li><input type="checkbox"/> Entre a Terra e o Céu</li> <li><input type="checkbox"/> Nos Domínios da Mediunidade</li> <li><input type="checkbox"/> Ação e Reação</li> <li><input type="checkbox"/> Evolução em Dois Mundos</li> <li><input type="checkbox"/> Mecanismos da Mediunidade</li> <li><input type="checkbox"/> Conduta Espírita</li> <li><input type="checkbox"/> Sexo e Destino</li> <li><input type="checkbox"/> Desobsessão</li> <li><input type="checkbox"/> E a Vida Continua...</li> </ul>
<p><b>De HUMBERTO DE CAMPOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho</li> <li><input type="checkbox"/> Cartas e Crônicas</li> <li><input type="checkbox"/> Boa Nova</li> <li><input type="checkbox"/> Pontos e Contos</li> <li><input type="checkbox"/> Contos e Apólogos</li> </ul>	<p><b>De EMMANUEL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> A Caminho da Luz</li> <li><input type="checkbox"/> O Consolador</li> <li><input type="checkbox"/> Vida e Sexo</li> <li><input type="checkbox"/> Pensamento e Vida</li> <li><input type="checkbox"/> Justiça Divina</li> <li><input type="checkbox"/> Paulo e Estêvão</li> <li><input type="checkbox"/> Há Dois Mil Anos</li> <li><input type="checkbox"/> Cinquenta Anos Depois</li> <li><input type="checkbox"/> Ave Cristo</li> </ul>

Data desta atualização: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**CEFAK – Núcleo Humberto de Campos**

*BIBLIOGRAFIA BÁSICA*

Nome completo \_\_\_\_\_ Inscrição nº \_\_\_\_\_

<p><b>De ALLAN KARDEC</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> O que é o Espiritismo</li> <li><input type="checkbox"/> O Livro dos Espíritos</li> <li><input type="checkbox"/> O Livro dos Médiuns</li> <li><input type="checkbox"/> O Evangelho Segundo o Espiritismo</li> <li><input type="checkbox"/> O Céu e o Inferno</li> <li><input type="checkbox"/> A gênese</li> <li><input type="checkbox"/> Obras Póstumas</li> </ul>	<p><b>De ANDRÉ LUIZ</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Nosso Lar</li> <li><input type="checkbox"/> Os Mensageiros</li> <li><input type="checkbox"/> Missionários da Luz</li> <li><input type="checkbox"/> Obreiros da Vida Eterna</li> <li><input type="checkbox"/> No Mundo Maior</li> <li><input type="checkbox"/> Agenda Cristã</li> <li><input type="checkbox"/> Libertação</li> <li><input type="checkbox"/> Entre a Terra e o Céu</li> <li><input type="checkbox"/> Nos Domínios da Mediunidade</li> <li><input type="checkbox"/> Ação e Reação</li> <li><input type="checkbox"/> Evolução em Dois Mundos</li> <li><input type="checkbox"/> Mecanismos da Mediunidade</li> <li><input type="checkbox"/> Conduta Espírita</li> <li><input type="checkbox"/> Sexo e Destino</li> <li><input type="checkbox"/> Desobsessão</li> <li><input type="checkbox"/> E a Vida Continua...</li> </ul>
<p><b>De HUMBERTO DE CAMPOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho</li> <li><input type="checkbox"/> Cartas e Crônicas</li> <li><input type="checkbox"/> Boa Nova</li> <li><input type="checkbox"/> Pontos e Contos</li> <li><input type="checkbox"/> Contos e Apólogos</li> </ul>	<p><b>De EMMANUEL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> A Caminho da Luz</li> <li><input type="checkbox"/> O Consolador</li> <li><input type="checkbox"/> Vida e Sexo</li> <li><input type="checkbox"/> Pensamento e Vida</li> <li><input type="checkbox"/> Justiça Divina</li> <li><input type="checkbox"/> Paulo e Estêvão</li> <li><input type="checkbox"/> Há Dois Mil Anos</li> <li><input type="checkbox"/> Cinquenta Anos Depois</li> <li><input type="checkbox"/> Ave Cristo</li> </ul>

Data desta atualização: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_



**NHC - NÚCLEO HUMBERTO DE CAMPOS**  
**CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS**

**1º SEM / \_\_\_\_\_.**

## **PLANEJAMENTO**

<b>Nº</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>TEMPO</b>	<b>HORÁRIO</b>
1				
2				

**CEFAK - CONSELHO HUMBERTO DE CAMPOS**  
**CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS**

**CONTROLE DE EXERCÍCIOS**

EXERCÍCIO: \_\_\_\_\_

DATA: ____/____/____		DATA: ____/____/____	
<b>NOME</b>	<b>CONCEITO</b>	<b>NOME</b>	<b>CONCEITO</b>
1.	(O - B - R - I)	1.	(O - B - R - I)
2.	(O - B - R - I)	2.	(O - B - R - I)
3.	(O - B - R - I)	3.	(O - B - R - I)
4.	(O - B - R - I)	4.	(O - B - R - I)
DATA: ____/____/____		OBSERVAÇÕES:	
<b>NOME</b>	<b>CONCEITO</b>		
1.	(O - B - R - I)		
2.	(O - B - R - I)		
3.	(O - B - R - I)		
4.	(O - B - R - I)		

**Conceitos: O = ótimo B = bom R = regular I = insuficiente**

**CEFAK – ÁREA EDUCACIONAL**  
**NHC – NÚCLEO HUMBERTO DE CAMPOS**  
**CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS**  
**ACOMPANHAMENTO**

ESTUDANTE	TEMA	DATA

ASPECTOS		GRAU	CONSIDERAÇÕES
<b>O INSTRUTOR É VISTO</b>	APARÊNCIA		
	VISUALIZAÇÃO		
	GESTICULAÇÃO		
	MOVIMENTAÇÃO		
	EXPRESSÃO		
<b>O INSTRUTOR É OUVIDO</b>	PRONÚNCIA		
	VOLUME		
	VELOCIDADE		
	ENTONAÇÃO		
	GRAMÁTICA		
	TEMPO		
<b>O INSTRUTOR É COMPREENDIDO</b>	ESTRURAÇÃO DAS IDEIAS		
	CLAREZA		
	OBJETIVIDADE		
	DOMÍNIO DO CONTEÚDO		
<b>ESTRUTURAÇÃO DA PALESTRA</b>	INTRODUÇÃO		
	DESENVOLVIMENTO		
	CONCLUSÃO		
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>			

*Graus: (O) Ótimo / (B) Bom / (R) Regular / (I) Insuficiente*

<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS</b>	

**NÚCLEO HUMBERTO DE CAMPOS**  
***CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS***  
***FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO***

<b>NOME</b>	<b>INSCRIÇÃO:</b>
<b>TELEFONE: (    )</b>	<b>E_MAIL:</b>
<b>Você tem noções básicas de informática?    (    ) SIM    (    ) NÃO</b>	
<b>Você gostaria de atuar como instrutor de:</b> <b>(    ) Crianças    (    ) Jovens    (    ) Adultos</b>	

**NÚCLEO HUMBERTO DE CAMPOS**  
***CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS***  
***FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO***

<b>NOME</b>	<b>INSCRIÇÃO:</b>
<b>TELEFONE: (    )</b>	<b>E_MAIL:</b>
<b>Você tem noções básicas de informática?    (    ) SIM    (    ) NÃO</b>	
<b>Você gostaria de atuar como instrutor de:</b> <b>(    ) Crianças    (    ) Jovens    (    ) Adultos</b>	

**NÚCLEO HUMBERTO DE CAMPOS**  
**CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS**  
**AVALIAÇÃO \_\_\_/SEM/\_\_\_**

**NOME:**

**INSC.:**

**Dê sua opinião sobre o curso avaliando: conteúdo, metodologia, exercícios, acompanhamento, recursos didáticos e organização.**

**O curso atendeu as suas expectativas e necessidades como candidato(a) a instrutor(a) espírita?**

**Comentários e sugestões:**

**NHC - NÚCLEO HUMBERTO DE CAMPOS**  
**CURSO DE INSTRUTORES ESPÍRITAS**  
**1º SEMESTRE/\_\_\_\_\_.**

**RELAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE CONCLUÍRAM O CURSO E QUE  
IRÃO PARA O TREINAMENTO EM SERVIÇO:**

<b>Nº</b>	<b>INSCRIÇÃO</b>	<b>NOME</b>
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		

**FIM**